ANNO XXXVI. NUMERO 296

SABBADO 22 DE DEZEMBRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima ; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A de Lemos Braga ; Ceará, o Sr J. Jose de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães ; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

5 Quarto minguante as 3 horas e 40 minutos da tarde.
12 Lua nova as 10 horas e 28 minutos da manhãa.
20 Quarto crescente as 3 horas e 50 minutos da manhãa.
28 Lua cheia aos 58 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro aos 54 minutos da manhãa.
Segundo aos 30 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quartas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel ; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Bartholomeu de S. Geminiano.
18 Terça. Nossa Senhora do O' ; S. Speridião b.
19 Quarta. S. Fausta; S. Dario m.; S. Paurillo m.
20 Quinta. S. Liberato m. ; S. Foligoneo b.
21 Sexta. S. Thomé ab. ; S. Temistocles m.
22 Sabbado. S. Honorato m. ; S. Floro m.
23 Domingo. S. Servulo adv. contra a paralysia.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, Sr, José Martins Alves ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da fazenda.

Senhor.— Diz José Luiz Dias Diniz que tendo, sido instituido herdeiro pelo falecido Miguel Gonçalves da Cunha no testamento junto por documento sob n. 1. foi por este empossado da herança então litigiosa por causa de outro testamento que a final se julgou falso, tendo sido processados e punidos os que o fizeram ; e na constancia do litigio, não podendo prever-se com certeza o que delle resultou a final, o supplicante, condoendo-se do triste estado de precisões a que ficariam reduzidos quatro menores, tidos e havidos por filhos naturaes daquelle fallecido, se fosse julgado falso o testamento em que erão como taes reconhecidos, combinou com sua mulher e com a sua futura herdeira e marido em lhes fazer uma doação gratuita correspondente ás duas terças partes do liquido da herança, para o caso imprevisto da declaração da falsidade do referido testamento, e combinados fizeram em commum a escriptura junta por documento sob n. 2, a qual não contem, como de seu contexto se vê, mais que a promessa da doação futura, inteiramente subordinada a um acontecimento de que não havia nem podia haver certeza, como era o do julgamento que muito tempo depois se verificou, e que foi todavia embaraçado por litigio dos irmãos do mesmo fallecido, na intenção que tiveram de annullar o testamento, de cuja validade dependia o direito de que o supplicante precisava para poder fazer, como herdeiro que nelle era instituido, a doação promettida. Apresentando-se primeiramente os que residiam no Brasil, o supplicante, que não sabia que havia outros em Portugal, tratou de accommoda-los com 50:000$, para pôr termo a uma questão que apezar de sua fragilidade, deveria levar tempo a decidir-se, e custar despezas, incommodos e prejuizos, como erão os que ia tendo com o embargo feito em tudo que era da herança, tendo-lhe sido necessario, para os evitar, prestar uma fiança de summa responsabilidade. Mas, quando julgava tudo concluido, apresentaram-se os que residião em Portugal, donde foram mandados vir por especuladores e ambiciosos da fortuna alheia, para proporem-lhe nova demanda, da qual teve de defender-se desde a primeira petição até o ultimo recurso, com muitos incommodos e despezas para desembaraçar de uma vez para sempre a herença, e poder cumprir para com toda a certeza do seu proprio direito. Vencidos os novos pretendentes, e não havendo mais embaraço, tratou o supplicante de dar principio á liquidação pelo inventario de arrecadação a que no principio se tinha procedido pelo juiz dos ausentes para a verificação e pagamento da decima que devia tirar-se della e para fazer a doação promettida dos dous terços do valor liquido ; houve porém quem se lembrasse de dar direito aos futuros doados para se intrometterem na liquidação como interessados na herança de que estavam excluidos pela lei, e isso deu lugar a diversas reclamações a que o supplicante pôz termo depois no meio da confusão com que se procedia em um negocio já decidido e acabado, antecipando-se a dar a cada um a quantia em que se ajustáram, sendo todos então emancipados, e deram-lhe a quitação constante das escripturas juntas sob n. 3, as quaes puzeram fim a todas as questões e deixáram o supplicante livre e desembaraçado para proseguir na liquidação com o Dr. procurador dos feitos da fazenda, para o pagamento da decima.

Deu o supplicante conta de todas as despezas feitas com os diversos litigios, e com a accommodação dos irmãos, que embargaram ; foram-lhe porém glosadas, para se tirar a decima disso mesmo que despendeu, assim como de muitas quantias que não arrecadou, como foram as que teve necessidade de abater a certos devedores, para não perder tudo, como succedeu com as dos creditos que foram ultimamente arrematados na importancia de mais de 100:000$ por 380$, para o que precedeu a autorisação de V. M. I. Essas glosas importam em alguns contos de reis, que o supplicante terá de pagar á fazenda nacional se não houver remedio : o que V. M. I. não ha de querer, convencendo-se de que não é justo nem equitativo que a fazenda nacional cobre decima não só do que o supplicante despendeu por causa da herança, mas tambem do que não recebeu dos devedores, que quasi insolvaveis para a liquidação, não se lhe podendo negar o direito de fazer como herdeiro as transacções que lhe parecessem uteis. Até aqui são as despezas e os abatimentos de que o supplicante presume que se lhe devem levar em conta na liquificação com a fazenda nacional ; ha porém outra exigencia com que o supplicante não póde conformar-se absolutamente, e vem a ser a siza que o Dr. procurador dos feitos da fazenda pretende que elle pague sobre importancia dos dous terço dos bens de raiz, como que os comprasse aquelles a quem tinha promettido fazer a doação sobre que transigiram afinal, recebendo cada um a quantia de que lhe deram quitação.

O supplicante persuade-se de que V. M. I. attendendo á sua qualidade de herdeiro unico pelo testamento, reconhecerá que semelhante exigencia não tem o menor fundamento, porque o dominio de todos os bens está radicado nelle desde principio pelo facto da successão testamentaria approvada pela lei, não tendo transmittido parte alguma delle aos futuros doados pela escriptura de promessa, os quaes, ainda que não tivessem feito como o supplicante a transacção com que se deram por satisfeitos, não poderiam exigir que lhes désse bens em vez de dinheiro, visto que só lhes prometteu fazer doação dos dous terços do que liquidasse, sem mais declaração. E' pois principalmente sobre este ponto que o supplicante reclama a attenção de V. M. I. para que não seja obrigado a pagar siza de bens, cujo dominio lhe resultou immediatamente do titulo de que só deve pagar a decima ou sello da herança como herdeiro estranho.

Esta reclamação, que não póde ser attendida pelo juiz do inventario e da liquidação, porque interessa ao fisco e compete o seu conhecimento ao tribunal do thesouro, o supplicante a faz com a convicção de que, não precisando comprar bens que eram seus e que não alienou por titulo algum para os rehaver depois, não se lhe deve sobrecarregar a herança com mais esse onus, que ao Dr. procurador dos feitos da fazenda pareceu muito justo para lh'o impôr conjunctamente com a decima já bastantemente sobrecarregada pelas glosas, de que tambem se queixa para que sobre ellas se lhe faça a equidade que fôr compativel com os principios de justiça. Nestes termos requer, e—P. a V. M. I. seja servido deferir-lhe, mandando expedir as ordens necessarias para se fazer observar no juizo da liquidação o que fôr deliberado a respeito da reclamação proposta.—E R. Mc.

Rio de Janeiro, 4 de maio de 1860.—*José Luiz Dias Diniz.*

Em cumprimento da ordem n 172 de 8 de maio corrente, sobre o requerimento de José Luiz Dias Diniz, que devolvo com os documentos que o acompanharam, tenho a informar o seguinte :

A muito custo, e á força de intimações para concluir o inventario do finado Miguel Gonçalves da Cunha, de quem o supplicante é hoje unico herdeiro, chegou-se a fazer ultimamente o calculo afim de se pagarem á fazenda os seus direitos. E todavia esse calculo ainda não foi lançado nos autos pelo escrivão ; acha-se apenas em minuta, que tem de ficar appensa aos autos. Nem ha por ora sentença alguma que o confirmasse. Não obstante isto, ponderarei sobre as reclamações do supplicante :

1.º Que não lhe póde ser attendida como despeza a deduzir do monte, em prejuizo tambem da quota respectiva dos direitos nacionaes, a quantia de 50.000$, que deu por composição e herdeiros de Portugal que lhe disputavam a herança por que essa transacção não foi em beneficio da mesma herança ou espolio, mas sim exclusivamente em seu beneficio proprio e individual ;

2.º Que igualmente não se lhe devem attender, em prejuizo tambem da fazenda, os rebates de dividas que bem lhe approuve fazer a devedores do espolio, porque foram sem acquiescencia do representante da fazenda, e portanto sem força obrigatoria para a mesma, além de terem sido mais em seu proveito proprio por evitar demandas ou por outros quaesquer motivos ;

3.º Que as dividas reputadas incobraveis foram vendidas em praça com autorisação do thesouro nacional, e produziram apenas 380$, como confessa o supplicante. Outras que não estavam no mesmo caso não se autorisou a sua venda Como eliminarem-se para se não deduzirem dellas os direitos, ou se não contemplar a fazenda com o respectivo quinhão? Ainda assim, pelo que consta do calculo referido, só se contemplaram dividas activas na somma total de 7:423$524, ficando todas as outras para sobre-partilha. Como, pois, diz o supplicante que a decima respectiva importa em alguns contos de réis. E quando importasse, elle os deveria pagar, ou aquinhoar-se a fazenda, na fórma da lei e dos regulamentos vigentes.

4.º Que a siza dos dous terços dos predios está calculada em 6:069$799, e a meia siza dos dous terços de um escravo em 11$666.

Entendo devidos estes impostos, porque, na fórma mesma das escripturas de composição offerecidas pelo supplicante, vê-se que os outorgantes fizeram cessão ao outorgado supplicante de todos os direitos que podessem ter como filhos naturaes de Miguel Gonçalves da Cunha em face do reconhecimento no assento de baptismo, e como donatarios de dous terços da herança, e não tanto por este ultimo titulo como pelo primeiro. E tanto assim é que o supplicante promoveu o inventario pelo juizo de orphãos por serem a esse tempo menores esses cedentes, e reconheceu-os com direito aos dous terços da herança, a que teriam direito como filhos. O supplicante é portanto um verdadeiro cessionario desses herdeiros ou interessados, e está por conseguinte obrigado á siza e meia siza supra referidas. Nem obsta a instituição testamentaria, já porque elle se deve entender salvos os direitos de terceiro, já o porque o proprio supplicante demonstrou por actos reconhecer esses direitos nos cedentes, já porque, quando se olhe só á doação, o supplicante a declarou no inventario plena e perfeita transmittindo por esse titulo direitos que depois readquirio pela cessão constante das escripturas.

Por ultimo tomarei a liberdade de observar a V. S. que o supplicante, ha muito tempo desembaraçado dos litigios que se [illegible] por causa da herança, não tem até hoje pago a decima ou taxa da mesma, apezar das maiores diligencias por mim postas para esse fim, recorrendo eu aos meios judiciaes para o coagir. E tem sempre lançado mão de quanto subterfugio lhe occorre para reter em si a importancia dos direitos ora calculados em perto de 100:000$, com manifesto prejuizo da fazenda.

Deos guarde a V. S. Rio, 14 de maio de 1860. —Illm. Sr. conselheiro Dr. José Carlos de Almeida Arêas, procurador fiscal e director geral do contencioso.—O procurador dos feitos, *Agostinho Marques Perdigão Malheiro.*

Parecer fiscal. — Parece-me que não só deve ser o supplicante indeferido á vista das ponderosas razões apresentadas pelo procurador da fazenda no officio junto, como até se deve recommendar ao mesmo procurador da fazenda que renove quaesquer diligencias que o seu zelo pelos interesses da fazenda lhe possa suggerir, afim de que quanto antes seja esta indemnisada dos direitos que lhe são devidos, remettendo ao thesouro, se para isso fôr preciso, os esclarecimentos necessarios para se extrahirem as certidões competentes. Directoria geral do contencioso, em 16 de maio de 1860.—*Arêas.*

Despacho.—Na forma do parecer. Rio, 31 de maio de 1860.—Arêas.

Senhor.—Diz José Luiz Dias Diniz que, tendo recorrido á autoridade competente para o prover de remedio contra a exigencia do doutor procurador dos feitos da fazenda na liquidação da decima da herança do fallecido Miguel Gonçalves da Cunha, perante o Dr. juiz de orphãos, foi-lhe indeferida a sua reclamação, aliás fundada em direito por não haver lei que autorise o pagamento da siza nos inventarios e partilhas pelos bens que se derem em quinhão a qualquer interessado, ainda que por elles tenha de repôr qualquer quantia que exceda á importancia de sua legitima. O supplicante, não podendo conformar-se com o indeferimento da sua justa reclamação, recorre da decisão respectiva para o conselho de estado, como lhe permitte o decreto n. 2,343 de 29 de janeiro de 1859, e para obter o provimento que julga ser-lhe devido vai expôr respeitosamente a questão e commenta-la em poucas palavras.

E' pois o caso : o supplicante, tendo sido instituido em testamento herdeiro do fallecido Miguel Gonçalves da Cunha, aceitou a herança pela aceitação do testamento quando ella se considerava jacente pela falsidade de outro de data proxima ao dia da morte, antes de haver noticia daquelle que se descobrio pelo exame de diversos papeis no acto da arrecadação, e pela incapacidade legal dos filhos naturaes para entrarem na posse della sem a forma do reconhecimento exigido pela lei de 2 de setembro de 1847.

Codoendo-se da sorte desses filhos, que teriam de ficar na miseria por um defeito que as autoridades do poder judiciario não podiam remediar tendo perante si a lei citada, tomou o partido de beneficia-los com as duas partes do que liquidasse no juizo do inventario; e neste sentido, para que não houvesse duvida nem arrependimento, fez-lhes uma escriptura em que se assignaram sua mulher e sua unica filha com o marido.

Decididos a seu favor os legitimos que surgiram da parte dos collateraes contra o testamento, passou o supplicante a dar andamento ao inventario com audiencia do Dr. procurador dos feitos da fazenda ; e antes da approvação de suas declarações para a liquidação final, estando aquelles a quem fez a promessa irretratavel do beneficio de duas partes do que liquidasse, estando emancipados, convieram em receber cada um a quantia de 170:000$ em moeda corrente, de que lhe deram quitação pelas escripturas que ajuntou ao inventario, dando-se por satisfeitos de tudo que lhes foi promettido.

Cumprido deste modo o seu compromisso, restava-lhe o pagamento da decima devida á fazenda nacional, e para o fazer teve de continuar o processo da liquidação com o Dr. procurador dos feitos da fazenda, o qual officiando observou que tendo o supplicante ficado com as duas partes dos bens de raiz que havia no espolio em vez de da-los aos beneficiados, era devida a siza correspondente ao que importassem pelas avaliações como que o supplicante os houvesse comprado ; e o juiz de orphãos, perante o qual corre o processo, ordenou, como autoridade administrativa neste ponto, que assim se procedesse no calculo e divisão da herança, salvo o direito de reclamação, que sempre se subentende em decisões dessa natureza. Foi disto que o supplicante recorreu para o thesouro com os documentos que se acham juntos á sua reclamação, fazendo ver que sendo o unico herdeiro conhecido pelo testamento do fallecido Miguel Gonçalves da Cunha, o dominio e a posse de todos os bens passaram logo para elle com todos os effeitos juridicos que produzem e que nunca demittio de si, não tendo poder para tanto a escriptura que cumprio, constando ella de uma promessa de beneficio sem declaração da especie em que a devia realisar, tendo isto ficado para o fim da liquidação, que os beneficiados não quizeram esperar, convindo-lhes receber antes as quantias com que se satisfizeram.

Sendo tão claro e palpitante o direito que preside a essa reclamação devia o supplicante esperar que lhe fosse deferida, mas como assim não aconteceu, o decreto citado no principio lhe permitte recorrer da decisão negativa para o conselho de estado, assim o faz, requerendo como requer e pede a V. M. I. seja servido admittir-lhe o seu recurso e faze-lo expedir por onde deve ser decidido, em harmonia com os principios de direito e de justiça, contra os quaes é sem duvida o pagamento a titulo de siza exigido no juizo administrativo do inventario e liquidação da herança que se lhe devolveu pela morte e testamento do fallecido Miguel Gonçalves da Cunha.—E R. Mc.

Rio de Janeiro, 9 de junho de 1860.

O advogado do conselho de estado, José Pedro Carlos da Fonseca.

Despacho.—Seja presente á secção de fazenda do conselho de estado relator o Sr. visconde de Jequitinhonha.

Rio, 11 de junho de 1860.—Silva Ferraz.

Resolução de consulta.— Senhor. José Luiz Dias Diniz, sendo indeferido pelo tribunal do thesouro ácerca de varias exigencias feitas pelo Dr. procurador dos feitos da fazenda perante o Dr. juiz de orphãos na liquidação da decima da herança do fallecido Miguel Gonçalves da Cunha, de que é herdeiro o mesmo José Luiz Dias Diniz, recorreu daquella decisão para o conselho de estado, como lhe permitte o decreto de 29 de janeiro de 1859.

Não isentando a lei de pagar decima de todo o acervo da herança aos herdeiros da classe do recorrente, muito bem ponderou o Dr. procurador dos feitos da fazenda que as quantias deduzidas daquelle espolio por contratos ou ajustes feitos entre o recorrente e outros para evitar demandas ou por quaesquer motivos, em proveito proprio e sem assentimento da fazenda nacional, deverão ser computadas no respectivo espolio para por ellas ser paga a competente decima; assim que é a secção de parecer que deve vigorar a decisão do tribunal do thesouro que indeferio as reclamações feitas pelo recorrente, cujo recurso julgam improcedente e inattendivel. Vossa Magestade Imperial porém resolverá o que fôr mais justo. Sala das conferencias, em 25 de [illegible] Visconde de Abrantes.— Visconde de Itaborahy.

Como parece.—Paço, 11 de agosto de 1860.— Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Angelo Muniz da Silva Ferraz.*

Governo da provincia.

Expediente do dia 19 de dezembro de 1860.

Officio ao Exm. mordomo da casa imperial.— Tenho a satisfação de communicar a V. Exc. que no dia 15 do corrente teve lugar com as precisas solemnidades o baptisado da innocente Isabel, filha de João Ferreira Vilella e sua mulher D. Idalina Nunes Vilella, de quem foram padrinhos SS. MM. II, representadas nesse acto por mim e minha esposa ; como me foi determinado por officio de V. Exc de 18 de setembro deste anno

Dito ao coronel commandante das armas.— Para ser deferido favoravelmente o requerimento de José Leitor sobre que V. S. informou em officio de 17 do corrente, cumpre que se procure pessoa com as habilitações precisas para substituir o supplente no emprego de enfermeiro do hospital militar.

Dito ao conselheiro presidente da relação.— Attentas as razões ponderadas em seu officio de 18 do corrente, pode V. S. mandar entrar o desembargador Agostinho Moreira Guerra no exercicio do cargo de procurador da corôa e fazenda nacional dessa relação independentemente da apresentação do seu titulo, para a qual lhe marco o prazo de 3 mezes, contados desta data.

Devolvo a V. S. a communicação da nomeação do predito desembargador, que acompanhou ao mencionado officio.--Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao chefe de policia.—Communico a V. S. para seu conhecimento que em officio de 18 do corrente participou-me o consul da Belgica nesta provincia, Luiz Antonio Siqueira, que reassumira o exercicio do seu cargo.—Communicou-se tambem a thesouraria de fazenda e ao capitão do porto.

Dito ao mesmo.—Não sendo possivel recolher-se ao respectivo collegio a orphãa Maria, de que trata o officio de V. S. de 12 deste mez, pela razão ponderada na informação do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos junta por copia, mande V. S. entregar a referida orphãa ao respectivo juiz para lhe dar destino na forma da lei.

Dito ao commandante da estação.—Visto que são menores, segundo V. S declarou em seu officio de 18 do corrente, tres dos recrutas que por officio de 11 deste mez mandei pôr á sua disposição, cumpre que V. S. os mande apresentar ao inspector do arsenal de marinha para serem alistados na companhia de aprendizes marinheiros.—Officiou-se neste sentido ao sobredito inspector.

Dito ao capitão do porto.—Approvo o contrato que V. S., segundo o termo de que me remetteu copia com o seu officio de 12 do corrente, sob n. 196, celebrou com o commendador Manoel Figueirôa de Faria para a impressão do expediente dessa capitania.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.— Respondo ao seu officio, sob n. 200, e data de 18 do corrente, dizendo-lhe que aguardo a vinda do orçamento que exigi do engenheiro das obras do ministerio da marinha, para resolver ácerca das alterações de que necessita o edificio em que funciona essa capitania.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Rio Formoso.—Deferindo o requerimento do tenente do batalhão n. 45, de infantaria da guarda nacional do municipio de Barreiros José Cavalcanti Verçosa, sobre que V. S. informou em officio de 7 do corrente, o autoriso a mandar-lhe passar a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1130, de 12 de março de 1853, visto ter elle mudado a sua residencia para o municipio da Escada.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Restituindo a V. S. a conta em duplicata, que acompanhou a sua informação de hoje, sob n. 1324, relativamente a impressões mandadas fazer pela capitania do porto na typographia do *Diario de Pernambuco*, tenho a dizer que mande pagar a Manoel Figueirôa de Faria a quantia de 139$240, em que importa a mencionada conta, não obstante a duvida apresentada pela contadoria dessa thesouraria ácerca das verbas relativas aos livros a qual não procede, visto ter sido a conta remettida já como verificada e exacta pelo capitão de porto, com officio de 12 deste mez, sob n. 197, accrescendo que tendo-se marcado no contrato o preço de 25$000 para cada livro, houve na conta apresentada o abatimento de 5$000 em cada um delles.

Dito ao mesmo.—Inteirado do contendo de sua informação de 12 do corrente sob n. 1300, dada ácerca do requerimento em que o promotor publico da comarca do Brejo, Cesar Octaviano de Oliveira pede pagamento dos vencimentos que lhe foram descontados nessa thesouraria relativamente aos dias 24 a 26 de agosto ultimo, tenho a dizer que o referido bacharel tendo participado que por molestia havia deixado de exercer as funcções do seu cargo naquelles dias, deu-se disso sciencia a V. S. em 10 de setembro deste anno, por tanto, na forma da lei devem as faltas de que se trata, ser consideradas justificadas.

Dito ao mesmo.—Nos termos do art. 28 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848, mande V. S. abonar tres mezes de soldo ao major ultimamente promovido para o corpo de guarnição do Amazonas José Muniz Tavares que tem de seguir para alli no primeiro vapor que se espera do sul, visto assim m'o haver requerido o mesmo major.

Dito ao commandante de policia.—De conformidade com o que solicitou V. S. em officio de 18 do corrente sob n. 562, autoriso a mandar substituir por um cabo o sargento do corpo sob seu commando, que está em serviço na casa de detenção.

Dito ao juiz de direito da primeira vara.— Transmitto á Vmc. para, depois de visto, ser relatado em sessão da junta de julgamento o incluso processo verbal do soldado do corpo de policia Francisco Ribeiro Jacé.

Dito.—Mande o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos entregar de conformidade com a sua informação de 7 do corrente á Joaquina Rosa Antunes os seus filhos Urbano Machado Antunes e Antonio José Antunes, visto terem completado a educação que no respectivo collegio podiam receber.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. recolher á esse arsenal duas guaritas que pertenciam á guarda do consulado, entendendo-se para isso com o coronel commandante das armas.—Communicou-se á este.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta apresentada pelo procurador fiscal da thesouraria provincial em 15 do corrente, resolve nomear o bacharel Carlos Eugenio Donarche Mavignier para exercer interinamente as funcções de ajudante do mesmo procurador fiscal na comarca do Cabo, emquanto durar o impedimento do respectivo serventuario, o bacharel José Silvano Hermogenes de Vasconcellos. —Communicou-se á thesouraria provincial.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande transportar para as Alagoas no vapor *Persinunga*, em lugar destinado para passageiros do governo, á Manoel Thomé Fialho de Albuquerque, professor publico de instrucção elementar. [illegible]

Officio ao capitão do porto.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 15 do corrente, em que V. S. lhe participa ter entrado no porto desta cidade um bote com 8 pessoas que se diz serem da tripolação do brigue belga *Clautine*, que naufragou, carregado de trilhos de ferro, na latitude de 60° e longitude de 33'.—Remetteu-se copia desta participação ao consul daquella nação.

Dito ao commandante de policia.—Devolvo á V. S., de ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, o incluso processo do soldado do corpo sob seu commando Francisco José da Silva, afim de mandar executar a sentença proferida pela junta de appellação.

Dito ao bacharel Francisco Caldas Lins.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda declarar á V. S. que fica inteirado de que, tendo V. S., conforme communicou por officio de 8 deste mez, deixado de assumir por incommodos de saúde o exercicio interino da vara de direito da comarca do Rio Formoso no dia 5 do corrente, em que se findou a licença de que gozava ; e fizera na data do mencionado officio.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

DESPACHOS DO DIA 19 DE DEZEMBRO DE 1860.

Requerimentos.

3351.—Baltar & Oliveira.—Informe o Sr. capitão do porto.

3352.—Cesar Octaviano de Oliveira.—Dirija-se á thesouraria de fazenda

3353.—José Moniz Tavares.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

3354.—José Pacheco Leite.—O supplicante será admittido logo que houver vaga.

3355.—Joaquina Rosa Antunes.—Dirija-se ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

3356.—Manoel Francisco Coelho.—Passe portaria concedendo a licença nos termos do art. 26 da lei provincial n. 488

3357.—Manoel Joaquim Pereira Netto.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Garanhuns, ouvindo o respectivo juiz municipal.

3358.—Vicente Umbelino Cavalcanti de Albuquerque.—Informe o Sr director geral da instrucção publica.

3359.—Bruno Alvaro Barbosa da Silva.—Selle os documentos que junta e volte, querendo.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 20 de dezembro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 57.

O coronel commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, que a presidencia em officio de 18 do corrente aprovou a tabella da etape para a tropa de linha aqui existente, e da forragem para a companhia fixa de cavallaria, organisada pela thesouraria de fazenda para o semestre a decorrer do 1.º de janeiro a 30 de junho do vindouro anno em cuja tabella se fixou o valor da ração da etape em 440 rs., o de pão alvo substituitivo da farinha de mandioca para o doente em tratamento no hospital militar em 80 rs., e a da ração de forragem em 800 reis.

Assignado —*José Antonio da Fonceca Galvão.*

Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão*, alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

Ultimos destinos da legitimidade.

Se ouvissemos os oraculos da corrupção, deviamos acreditar que no eterno quadrante dos tempos marcava agora o dedo de Deus a ultima hora da legitimidade.

Mas o homem catholico não crê na morte do direito ; crê na justiça de Deus.

Hoje pesam sobre nós nossos peccados e os peccados de nossos maiores. Amanhãa a mão de Deus nos alevantará para uma vida nova, perdoando.

Eis a nossa esperança.

O povo de Deus tambem foi por vezes escravo. A justiça eterna entregava-o nas mãos de seus inimigos ; mas chegada a hora de perdão, quebrava o jugo dos tyrannos.

Contemplando a obra da revolução, como dizia o psalmista lastimando o povo d'Israel, diz a gente legitimista.

« O Deus da justa vingança tinha livre seu braço para castigar o povo.

« Mas, senhor, pois sois juiz na terra, dai tambem aos soberbos o que lhes é devido.

« Até quando, ó Deus, se jactarão os impios ?

« Até quando os que commettem injustiças hão de soltar a lingua insolente, proferindo palavras impias ?

« Senhor elles humilham e affligem vosso povo, devastaram vossa herança.

« Entregaram á morte a viuva, e ao verdugo o estrangeiro que lhes pedira asylo : elles tambem assassinaram os orphãos.

« E disseram : Deus não verá isto ; o Deus de Jacob não o saberá.

« Insensatos no meio do povo, aprendei : loucos, virá a hora de comprehenderdes.

« As consolações, senhor, encherão de alegria minha alma, na proporção do grande numero de dores que penetraram meu coração.

« Os mãos condemnaram o justo : mas o Senhor que é o refugio dos bons, fará cahir sobre elles todas essas iniquidades.»

Tal é a resignação dos que a força opprime. Em Deus está toda sua esperança.

Os filhos da revolução gloriam-se de seus triumphos, e depois de haverem expoliado o patrimonio dos pobres, os bens da igreja, as heranças dos principes ; depois de haverem condemnado á miseria e ao opprobrio os melhores filhos da patria que por ella e no serviço della gastaram os melhores annos da vida ; hoje quando não acham mais que roubar-lhes, pretendem ainda roubar-lhes a honra.

Dividindo a presa, dividiram-se á si mesmos ; e pretendem inculcar-se fortes uns contra os outros, contando com o auxilio que lhes hão de prestar os legitimistas.

Pensam que o partido cuja bandeira immaculada traz no tope a legenda da religião e da justiça, ha de desmembrar-se em breve, porque os triumphos da revolução lhe tiram a esperança ! Engano !

A legitimidade nem perde a esperança: nem quando a podesse perder, havia de arrastar no lodo sua bandeira.

Hoje vê mais perto seu triumpho, porque de um lado a revolução vai deixando cahir a máscara da hypocrisia, prostrando-se qual é ; e de outro por essa mesma razão, desapparecem muitas illusões.

D'alli dizem uns : os legitimistas, perdida a esperança, defenderão em todo o caso o principio monarchico, seja elle representado por quem fôr : d'acolá dizem outros ; os legitimistas virão todos para nosso lado, se lhes dermos empregos, e lhes concedermos o que até hoje os governos liberaes lhes tem negado.

[illegible] tas, e só legitimistas ; sua bandeira é a de Ourique : sua lei a de Almacave ;

São monarchistas porque o governo d'Almacave era monarchico; querem a representação dos Tres-Estados, porque em Almacave o clero, nobreza e povo juntamente com o seu rei assim fundaram e constituiram esta gloriosa nação.

E ainda até hoje essa forma de governo não foi legitimamente alterada.

Não rejeitam o verdadeiro progresso; querem-no ; mas vindo por caminhos legaes, e não pelos tumulos, nem pela força.

Se um principe da familia de Bragança viaja pelo reino de Portugal, não o podem desacatar os successores daquelles que no throno assentaram D. João IV. Vem nesse principe um proximo parente daquelle que reputam rei legitimo, vem-no, embora de facto, investido de autoridade; respeitam-no, portanto recebem-no com o explendor que se póde esperar de cavalheiros, acolhem-no até em sua casa ; mas não trocam a nobreza que herdaram, nem a que lhes tem adquirido sua lealdade e firmeza de caracter, pela falsa moeda com que se compram traidores.

E' assim que respondem, aos que cuidam que os principios são o interesse pessoal.

O legitimista é monarchista em Portugal, como fora republicano na Suissa, ou parlamentar em Inglaterra.

A legitimidade não morre ; vive como vive o direito.

Os individuos acabam, as gerações passam ; mas os partidos subsistem, os principios ficam.

Embora o rei esteja no exilio, o throno não está vago.

Quando por desgraça o estivera, como nos tempos de D. João I, as legitimas cortes elegeriam rei, como então fizeram.

Se a reunião dessas mesmas cortes fosse impossivel, voltava Portugal á época de Ourique, podia constituir-se como lhe aprouvesse, reino ou republica, podia se quizesse rei, assentar no throno, quem reputasse melhor.

Eis os ultimos destinos da legitimidade.

Porque somos monarchistas, não somos de toda e qualquer monarchia.

A monarchia bastarda tem tanto comnosco, como a republica democratica.

Se hoje combatemos com ardor contra a democracia, é porque ella se associou ao principio revolucionario na sua mais negra expressão, a *impiedade*.

Faça se a democracia catholica, e a prefeiremos á monarchia bastarda.

Mas a democracia dos Mazzinis é pelo menos tão bastarda como as monarchias nascidas da revolução.

Se Deus tem resolvido em seus altos designios que desabem os thronos legitimos em castigo da cegueira dos reis, os legitimistas longe de insultarem a desgraça, deploraram essa catastrophe, mas reconheceram a justiça de Deus.

Um dia surgirá do pó o direito opprimido, e com elle renascerá a paz.

E ha de surgir ; esperamo-lo, porque o reino da injustiça e da impiedade não pode durar.

Quando porém esse dia ainda estivesse longe, nem por isso o partido legitimista renegaria suas crenças, e inscreveria alheio mote em sua bandeira.

Ama e quer a monarchia, mas não a bastarda. A esta preferiria a democracia, se não a encontrasse tão bastarda como os bastardos thronos.

O legitimista é primeiro que tudo catholico.

E porque é catholico, ama a justiça ; e porque ama a justiça, a legitimidade.

Desilludam-se portanto os que pensam roubar-lhe a honra. O partido legitimista não se deixará enganar por nenhum dos falsos apostolos, quer lhe preguem as vantagens da monarchia bastarda, quer as da democracia anticatholica e impia.

(*Nação.*)

A Austria foi vencida. Esgotaram-se os seus recursos pecuniarios. O tratado de Zurich foi para ella uma decepção amarga. Seu isolamento e a triplice alliança da França, da Inglaterra e do Piemonte inquietam-na. A revolução agita a Venecia e a Hungria. Garibaldi ameaça e o Piemonte conspira. D'ahi a entrevista de Varsovia.

Uma especie de necessidade lança a Austria nos braços de seus perigosos vizinhos. E' natural correr em grande aperto. A Russia não se apresenta como campeão dos governos do antigo regimen? Entretanto, em tudo é mister considerar o fim. Ora, depois de Varsovia, a Prussia não ha de procurar tanto supplantar a Austria, ainda que para isso se pozesse á frente da unidade germanica? A Russia ha de renunciar o panslavismo e Constantinopla? Os soberanos, ainda quando o quizessem, podem impedir as tendencias nacionaes, cujos complices são o protestantismo e o schisma? Ora, pelo que diz respeito á Austria, eis o perigo mais serio. Indubitavelmente não convém « assombrar o mundo pela ingratidão, » mas é bom todavia abrir os olhos. O panslavismo e o schisma não são menos dignos de receio para a Austria do que a revolução, ou antes, sob uma fórma mais encoberta, é tambem a revolução. Muitas vezes a encontra quem pensa fugir della. Com effeito, a revolução não é outra cousa mais do que o anti-christianismo, e é para ahi que tendem, em virtude mesmo de seu principio, as nações dissidentes. « Quem despreza a igreja despreza o Christo : » quem não está com elle ; e « quem não é por elle é contra elle. » Estas maximas de nossa fé não podem mais ser estranhas á politica. Devem saber que as nações, como os individuos, obram de conformidade com suas opiniões. As inconsequencias são a excepção : é prudente não contar com ellas.

A Austria tome sentido. As fusões são perigosas para os catholicos. São casamentos mixtos em que as nações, assim como os partidos, arriscam a salvação quando perdem de vista a igreja, ou deixam seus adversarios tomarem a iniciativa. E' de receiar que a entrevista de Varsovia seja o preludio de uma especie de *amizade intima*. A Austria tirará justamente o mesmo lucro que temos nós com a alliança ingleza, pois uma causa semelhante deve produzir effeitos semelhantes.

Quanto, pois, os *Latinos* abrirão os olhos? Quando verão elles que acabam sempre por serem illudidos nessas allianças com potencias que os invejam, como vizinhos, que os detestam como catholicos, e que as temem como obstaculo permanente a sua ambição? Quando aprenderão que só ha salvação para elles alliando-se entre si, e que essa alliança só é possivel sob o tecto paterno? E' junto aos pais que se forma a conserva a união dos irmãos. Assim, quebrou-se ella desde que os reis desdenharam « seu pai, desde que as filhas da igreja desprezaram sua mãi.

As amizades intimas não substituirão essa republica christãa, onde era « tão bem e tão doce para os irmãos o viverem juntos. » Sabe a França o que ellas valem. A Inglaterra hospeda a todos os nossos conspiradores, e até a assassinos. Sua mão está em todos os embaraços que nos suscitam os italianissimos e os Druzzos ; e o triste manifesto de D. João, datado de Londres, revela-nos intrigas novas.

A Hespanha vingou-se em Marrocos e ajuda-nos na Conchinchina. A França quer lhe restituir cias. Não é preciso mais para provocar as desconfianças da Inglaterra. Ella presente á ressurreição da marinha hespanhola e á liberdade dos mares, se nossas frotas chegassem um dia a unir-se. A Hespanha pagará a gloria de Marrocos, seus combates da Conchinchina, suas costas magnificas e suas sympathias pela França. Esperemos, pois, ver um dia a Inglaterra proteger D. João como protegeu Luiz Philippe depois da tomada de Alger, os Druzzos depois de Sebastopol, Garibaldi depois de Solferino.

A alliança com a Prussia e a Russia será mais proveitosa á Austria? A hostilidade, sem duvida, ha de ser menos grosseira, e os reis usarão de formular que despensa lord Palmerston. Mas será por isso menos *intima*?

Ha seculos que a Austria desconfia da França ; é um costume velho que a guerra da Italia não deixará perder ; e comtudo a França, só porque é catholica, é uma alliada natural para a qual é mister dirigir-se nos limites do possivel. Além disso, o interesse é reciproco. Sentio-o esse instincto das massas, do que é testemunho o acolhimento fraternal que receberam de ambas as partes os prisioneiros da guerra da Italia.

De todos os povos latinos, só a Hespanha comprehendeu a França. Assim, as mudanças de governo e de dynastia não alteraram o pacto de familia em sua essencia. A guerra que tão injustamente haviamos provocado sob o imperio, interrompeu sem desfazê-lo, tão inherente á propria natureza das cousas era elle. Ainda mais : a guerra da independencia servio de reconciliar os dous povos : pois deu ella occasião a Hespanha de apreciar os beneficios da alliança ingleza. Sob pretexto das necessidades da defeza, os bons amigos queimaram-lhe as fabricas e arruinaram-lhe a industria. Por isso, a simples cessação da guerra foi bastante para restabelecer entre a Hespanha e nós uma alliança duravel, ao passo que foi cada vez mais detestada a Inglaterra, que a tinha soccorrido, mas soccorrido como sabe fazê-lo. Cousa estranha! as massas presentiram antes dos estadistas, de que lhes serveria a amizade da Inglaterra. Desconfiavam dos Inglezes só porque elles eram hereges. E' fanatismo, dirão. Dizei antes que era o instincto da fé, o écho daquella voz que falla ao intimo do coração dos povos fieis com uma clareza que confunde de assombro, tão superior é aos calculos dos sabios.

Infelizmente a Hespanha não tem aprendido. Mais ou menos dominados pelo racionalismo moderno, professam os diplomatas uma completa indifferença religiosa e politica a respeito das allianças. Equilibrio e interesse, eis a sua pedra de toque. Segundo esses mestres, nada teem que ver com a diplomacia a religião e o principio da constituição. Ignoram elles que tudo se acha no homem? que a Inglaterra manda levar ás claras seus algodões ; suas biblias e suas instituições parlamentares? que a Russia unio o panslavismo á sua fingida orthodoxia?

Os diplomatas não sabem mais que a união dos homens e mormente das nações exige uma força divina, tão natural é a divisão ao homem depois da queda. Não sabem mais que sem o Reparador, sem a igreja da qual é elle chefe, ha muitas esperanças frustradas, porque o egoismo é o triste apanagio da natureza decahida, e que toda a nação separada torna a cahir sob seu poder. E' pelo interesse que querem unir os povos. Mas se para unir as nações fosse bastante um interesse commum, todos os povos unir-se-hiam afim de repellir essa *religião do futuro* que ameaça todos os cultos. Ora, deixem crescer a religião humanitaria, e verão como as nações separadas da igreja hão de defender a crença em Deus.

Se para unir as nações fosse bastante um interesse commum, estariam de accôrdo todos os povos christãos na questão do Oriente ; e comtudo a Inglaterra protege o islanismo e dá a mão aos Druzzos. O auxilio da propria Russia seria um obstaculo para nós. Só o catholicismo poderá fecundar a expedição da Syria : hão de fazer uma fusão.

Finalmente se para unir homens fosse bastante um interesse commum, todos os povos civilisados combateriam energicamente a revolução,

ILEGÍVEL

negação radical do direito humano e do direito material; e todavia a revolução marchou tranquilamente neste mundo. Cada um espera que só a casa do vizinho será queimada, e a Inglaterra atiça o fogo. Se por acaso virem a entender-se, não será muito tarde?

Fiquem sabendo que as nações, assim como os homens, não podem unir-se de um modo permanente senão na igreja e pela igreja. Fora do catholicismo, o interesse commum é uma chimera. Só ha interesses particulares que por isso mesmo dividem as nações. Antes de tudo, o inglez é inglez; antes de tudo, o russo é russo, e assim deve ser. Fora da igreja, onde se encontrará a humanidade?

Para um verdadeiro inglez, o commercio da Grãa-Bretanha, e por consequencia o imperio dos marés, é superior á justiça, á idéa, aos alliados, ao genero humano inteiro. Para chegar a esse alvo supremo, a Inglaterra envenenará a China, arruinará e metralhará a India, hospedará Orsini, protegerá Garibaldi. Pitt, Canning, lord Palmerston, lord Stratford, os maiores inimigos de França e de Roma, eis os seus heroes. Nunca um bom inglez envergonhou-se de um crime ou de uma acção desleal, proveitosa á sua nação. Bem o mostraram Quiberon e Santa Helena. Para os inglezes, o egoismo e a cabeça são virtudes civicas quando se trata da patria.

A Russia tem a esse respeito mais ceremonia. E' em nome da legitimidade e da orthodoxia que ella caminha. Em realidade; o seu unico fim é o imperio do mundo; ora, para esse fim, o povo russo tende com mais ardor ainda do que os czares.

Mas as nações catholicas teem o coração maior. Ellas teem sede de justiça e de fraternidade; eis por que a revolução as desvaira tão facilmente. Em ausencia de fé a idéa domina-as. A philantropia as seduz quando lhes falla a caridade; só abandonam a causa da igreja para abraçar a causa do genero humano. O patriotismo de demasiadamente acanhado para nós; na ausencia do catholicismo, chega o humanitarismo.

Eis a razão por que entre os povos catholicos, e mormente em França, a revolução offerece tantos perigos. N'um certo sentido, o catholicismo prepara-nos para isso: *Corruptio optimi pessima.* Comtudo, ainda quando a fé está adormecida, resta um nobre instincto que derrota muitas vezes as melhores intrigas da revolução. A honra christãa, que é o explendor da justiça, ainda vive no centro das almas, qualquer que seja o partido a que pertença o corpo. As massas sentem que « a justiça eleva os homens, » que é ella a origem da nossa verdadeira gloria e de nossa verdadeira preponderancia. Ellas sentem que a França não deve mais sacrificar o opprimido aos calculos da politica. Seduzida pela idéa, a França pode revolucionar o mundo n'um dia de delirio; nunca ella ha de encerrar-se n'um cobarde egoismo; nunca lançará raizes na generosa terra dos Francos a maxima ingleza: « Cada um no seu, cada um por si; »

Assim, a opinião ordenou imperiosamente a expedição da Syria. Era para nós uma cousa bem diversa de uma questão politica, era uma questão de honra.

E' severa a opinião da Europa para com os catholicos, é tão severa para com as nações como para com os individuos, e para com a França mais do que para com qualquer outro povo. A França é a primogenita da igreja; a « fidalguia obriga. » Poderia ella tratar a Algeria como a Inglaterra tratou a India; ou a Alsacia como a Russia tratou a Polonia? Ninguem tolera nas nações catholicas o que a Prussia, a Russia, a Inglaterra podem impunemente fazer.

Assim, a partilha da Polonia deshonrou a Maria Thereza, que foi quem se aproveitou, e até a Luiz XV que consentio. A confederação da Russia e da Prussia não teve o menor dezar; era mui simples pelo que lhe dizia respeito.

Não respiram a mesma atmosphera os povos catholicos e os povos dissidentes. Assim, colligam-nos, mas ninguem os une. O interesse do dia seguinte dispoz desde logo o laço que havia formado o interesse da vespera. Para se unir é mister um mesmo principio de vida. Essa semelhança, essa vida commum existiam na christandade. Ella falta presentemente a Europa que não sabe mais senão a pratica de equilibrio, o maior dos logros para os Latinos; haja vista os gigantescos crescimentos da Inglaterra e da Russia, para nada dizer da Prussia.

Vale o equilibrio esse sonho, ou se querem, essa chimera de Alexandre a que chamavam *Santa Alliança.*

A mão do homem não fabrica com effeito uma alliança verdadeiramente santa, pois é o fructo da « caridade de Christo. » Ora, a caridade é um dom divino que só pertence a igreja. Para della participar é preciso acompanha-la. Allumiar-se [illegible] de evitar as [illegible]viduos; inspirar-se no seu espirito é o unico meio de ficarem unidos. Assim fazia a republica christãa. Os povos então, comprehendendo a insufficiencia da sabedoria do homem e principalmente a inconstancia e a corrupção de sua vontade, tiravam a vida social de uma fonte mais alta; pediam a Christo, reparador da natureza, a sabedoria de que precisam os reis e os legisladores; pediam-lhe a união e a paz, que é o bem mais precioso das nações, por que é elle, depois da fé a origem de todos os outros bens.

Naquelles tempos a legitimidade abraçava todo o direito christão; os direitos de Deos, de Christo, da igreja, das nações, das corporações, dos individuos, bem como os das dymnastias; e disso não faziam um privilegio dos reis. Naquelles tempos, sabiam que é preciso primeiro que tudo « procurar o reino de Deos e sua justiça, » e apezar das paixões violentas dos homens, apezar da barbaria apenas domada das nações « o mais vinha expontaneamente. »

Sem essa seiva vivificante da justiça de Deos, a *santa alliança* não podia ser tomada a serio; apenas era na realidade um tratado de seguro mutuo contra o incendio que ameaça então os governos chamados do antigo regimen; e ainda o seguro, como era facil prever, não cumprio suas obrigações para com os seguradores catholicos. Com tudo, apezar dessas decepções, é bom que tenham collocado sob os olhos do povo a insignia da *santa alliança.* A realidade, se Deos não tem condemnado a Europa, virá depois, cedo ou tarde. Ella ha de vir quando os povos catholicos comprehenderem a necessidade de se unirem e pedirem a Roma o grande segredo das uniões duraveis e da verdadeira paz. Ella ha de vir quando a França, primogenita da igreja, pozer-se altiva e corajosamente a frente da « republica christãa, » quando vir irmãas na Hespanha, na Austria, na Baviera, na Italia purificada, e quando voltarem a vida a Polonia e a Irlanda. Ella ha de vir quando os principes comprehenderem com Constantino, Clovis e Carlos Magno, o poder da cruz; pois é « por esse signo que hão de vencer. » Roma tras hoje heroicamente o estandarte de Christo; porém é n'outro terreno, é na ordem espiritual que deve triumphar; o Deos dos exercitos reserva para os reis outra victoria.

Para os *latinos,* é tempo, é mais que tempo, de tomarem suas precauções. Trata-se de se defenderem do schisma, da heresia, do islamismo e da revolução; da Russia, da Inglaterra, da republica romana e dos musulmanos. Com mais habilidade e mais formulas, a Russia não nos ameaça menos que a Inglaterra. O que precisam a Europa e ainda os dissidentes, não é de uma fusão, é da christandade. Todos lucram com isso; pois a christandade é a tranquillidade da ordem, é a paz, é o triumpho da verdade, do direito e da justiça, e esse triumpho é util a todas as nações, quer o saibão, quer não. Ahi encontrarão sua utilidade a Inglaterra e a propria Russia. Não é sua e nossa a causa que Pio IX defende hoje? Além disso, uma multidão de protestantes o teem comprehendido, e a admiração universal que inspira sua coragem, não é uma das glorias menores da igreja e a predica menos eloquente. Comprehendam os reis e as nações separadas, bem como os individuos, a causa desse heroismo sobrehumano.

As nações catholicas teem tudo a ganhar, nada a perder em sua união. Tudo quanto aproveita a uma, aproveita a outra; pois da igreja pesa sobre ellas um não sei que reflexo da communhão dos santos. A que povo catholico póde causar desconfiança a conquista da Inglaterra? E quando Marrocos tocasse por sorte a Hespanha, quando a Austria alargasse suas fronteiras para a Turquia, onde estaria o mal para nós? Entre catholicos, fóra a politica egoista e mentirosa do equilibrio! A França não será mais forte, se a Austria, a Hespanha, a Italia, a Polonia resussitada, crescerem, augmentarem em riqueza, em territorio; a cabeça governará um corpo mais robusto. O mundo não é assaz grande para todas as ambições legitimas? A Azia e a Africa não estão diante de nós?

Todo o corpo precisa de uma alma; a christandade precisa da igreja. Mas que qualquer outra nação, o imperio apostolico é obrigado a saber que a ordem europea repousa em Pedro; que o seu patrimonio é a garantia de todos os patrimonios, assim como sua fé é a garantia de toda a fé! Assim foi um erro da parte da Austria o abandono repentino de Bolonha. Preoccupando-se um pouco menos com a Venecia, um pouco mais com a santa sé, ella serviria melhor a seus interesses, pois os teria servido de mais alto. Se em Varsovia souber ella fazer prevalecer os verdadeiros principios de justiça, se lá fizer penetrar o sentido catholico, ser-lhe-ha proveitosa a entrevista a si e ao mundo, aliás, não; e tarde ou cedo ha de pagar caro o apoio de seus perigos inimigosos.

Depois de escriptas estas linhas, soubemos da entrega de Ancona. Annunciavam os politicos que a derrota do exercito pontifical havia de simplificar a questão. Sem duvida pensão agora que o papa só tem de entregar-se a diplomacia. Ei-lo só! Cahio o seu ultimo baluarte; foram mortos ou aprisionados seus ultimos soldados, e está ás portas de Roma o exercito piemontez. Durante esse tempo, está a Europa de arma no braço e olha.

Os politicos não sabem que o papa é um simples *vigario?* Assim quando elle parece o homem mais abandonado, é então que principia a grande luta; pois o proprio Jesus-Christo a quem «foi dado todo o poder sobre a terra», toma a peito sua propria causa.

Tome sentido a Europa! O principe dos reis da terra não é um duque da Toscana ou um rei de Napoles. Não o engenam os hypocritas, não o enfraquecem os desertores, não o sorprendem as transfugas. Quando as nações deixam o seu sceptro paternal, nem por isso deixão de estar sugeitas a sua denominação. Elle as governa com uma vara de ferro que ora se chama Attila ou Mahomet, ora Robespierre ou Garibaldi; e quebra-as como a argila immunda que o oleiro deita fóra. Elle ri-se do estremecimento das nações, dos vãos projectos dos politicos, das insurreições dos povos e das allianças que os principes formam: as nações são herança que lhe pertence, e elle possuirá toda extensão de terra (Ps. 2)

Uma revolução, cujo preludio foi apenas 89 prepara-se á nossa vista, e a queda do throno a Pio IX seria o signal da destruição de todos os thronos. Tudo desaba quando se tira a mestra da abobada.

Apressem-se a França e a Europa! Com alguns dias mais, « muitos factos serão consumados», e para deter a revolução triumphante será «muito tarde».

Mas, succeda o que succeder, honra e gloria aos soldados do papa! aos companheiros de Lamoriciére e de Pimodan! Honra, acção de graças aos martyres da justiça e do direito, aos martyres da realeza, da liberdade, da civilisação, victimas personificadas em Pio IX! Seu sangue que vai recahir sobre a Italia intercederá pela França; pois é por ella tambem que morreram nossos irmãos! Esse sangue generoso não é somente a mais pura das nossas glorias, é ainda a oração mais poderosa. Unido ao sangue de Jesus-Christo, pelo qual foi derramado é um sangue redemptor que supplica e expia.

V. DE MAUMIGNY.

(*Monde.—H. Duperron.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Por desistencia do respectivo serventuario, Manoel Vicente Gonçalves Ayres, acham-se vagos os officios de tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão do crime, civel e orphãos do termo de Villa Bella, comarca de Pajeú de Flores.

Para a competente habilitação, e apresentação consequente dos requerimentos, está marcado aos pretendentes á essas serventias o prazo de sessenta dias.

A habilitação deve ser feita na forma do decreto n. 817 de 30 d'agosto de 1851 e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854.

— A festividade religiosa de N. S. do Monte em Olinda foi transferida para o dia 13 do futuro mez de janeiro.

— Apezar da razão *pas d'argent, point de Suisses,* que nos oppoz um correspondente quando tratamos da necessidade de reparar desde já a pequena damnificação que ha na entrada e sahida da ponte da Boa-Vista, ainda insistimos em pedir que se faça esse reparo; assim como que se não omitta aquelle da excavação ou buraco, que accresceu quasi em meio da mesma ponte.

Em quanto as damnificações existem um pequasi nenhumas; se porem for a esperar-se que ellas tomem proporções de ruina, então ter-se ha de fazer nova obra, a despeza crescerá em muito, e não havendo dinheiro, soffrerá o transito o indefinido do tempo para o concerto respectivo.

Além de que, parece que havendo uma imposição sobre carros, e sendo esta realisada para contribuição dos donos, dessa relação synallagmatica resulta para a fazenda o dever de dar-lhes um transito facil, livrando-os desses buracos, em que a cada passo correm os carros o risco de quebrar-se, e os donos o de algum sinistro em sua pessoa.

— Tomou posse e entrou em exercicio, no dia 15 do corrente, de desembargador da relação do districto o Sr. Dr. José Pereira da Costa Mota.

— Nos dias 17 e 18 fizeram acto nove estudantes, e o resultado da votação foi o seguinte:

Primeiro anno, 5 approvados plenamente e 3 simpliciter.

Quarto anno, 1 approvado plenamente.

— No dia 20 deste mez foram recolhidos á casa de detenção 6 homens e 3 mulheres, sendo 3 livres e 6 escravos, a saber: 3 a ordem do Dr. chefe de policia, 1 a ordem do Dr. delegado do 1.º districto, 3 a ordem do subdelegado do Recife e 2 a ordem do de S. José.

— O vapor brasileiro *Tocantins,* sahido para os portos do Sul, levou a seu bordo os seguintes passageiros: Domingos de Oliveira Ribeiro, sua mulher, 6 filhos e 5 escravos, José Pedro Velloso e sua mulher, Manoel de Mello e sua mulher, Ignacio Pereira Oriental, Dr. Joaquim Moreira de Castro, Dr. Carlos Augusto Autran da M. Albuquerque, D. Filomena F. Autran e 1 escravo, Joaquim Pereira de Castro e 1 escravo, José Maria de Menezes, Thomaz Dutton e 7 filhos, Jacintho Pereira do Rego, Manoel d'Almeida Nogueira, Dr. Epiphanio Bittancourt, Marinaro Salvador Salzedo, Dr. Adiodato S. P. Camargo, Jeronymo Martins d'Almeida, Alvaro Antonio da Costa, José Alfredo d'Oliveira, Dr. Ignacio Marques d'Araujo Goes e 1 escravo, Dr. Barnabé E. da R. Calheiros, Francisco Elias da R. Calheiros e 1 escravo, Dr. Manoel Antonio Pimentel Junior, Afrano Calasans e 1 escravo, João Baptista da Costa Carvalho, Dr. José Torquato de Araujo Barros e 1 escravo, Antonio Augusto Pereira Lima, Francisco Rodrigues Seixas, Antonio Pereira da Silva, Antonio M. da Conceição, John Week, João Pedreira de Siqueira e 1 escravo, Dr. Olympio Manoel dos Santos Vital e 1 criado, Filippe Nery da Fonseca e sua mana Maria Rosa de Lima, Antonio Pedroso d'Albuquerque Junior e 1 escravo, João Candido da Silva, José Araujo Bacellar, Jayme Alas, Rodolpho Lowsner, Dr. Carlos Justiniano Rodrigues, João Jacintho Muniz F. e 2 escravos, Vicente Portella e 1 escravo, Baylac Pierre, Joaquim Malaquias Souza Cousseiro, Julio Filgueiras da Costa, Cesario José Arantes, sua mulher e 1 filha menor, preto liberto Bento, Joaquim José Gomes, Belmiro, escravo de Manoel Pinto Araujo, Manoel, escravo de João Jacintho Muniz, Carl F. Behrenas, João Baptista Martins, M.e Duxon Lowdu, Antonio Aidano d'Almeida e 1 criado, José Rodrigues Valença e 1 criado, José Mariano de Campos, 2 escravos e 1 criado, Pedro Ornellas, Mariano Zanott e 1 mano, José Gonçalves da Silva, Dr. Luiz Duarte Pereira e 1 escravo, Domingos, Isabel e Vicencia, escravos de Guilherme Augusto Ricardo, Dr. Manoel Buarque de M. Lima, José Teixeira Lima e 1 escravo, Fr. Joaquim do Espirito Santo e 1 criado, Domingos Antonio Pires, Garcia Dias Pires e 1 criado, João Ferreira d'Oliveira e Silva, Margarida, Hilario, Benedicta, Luiza e Hemeterio, escravos de Manoel Joaquim Marques, Dr. José da Motta Azevedo Corrêa, Luiz Ayres Almeida Freitas e 1 criado, João Gualberto Paulo Franco, João Quirino Gomes, soldado, Manoel Filippe do Rego, desertor. Alexandre Eduardo Ferreira Motta, Antonio Muniz Sodré de Aragão e 1 escravo, Antonio Joaquim F. d'Oliveira.

— O hiate brasileiro *Sant'Anna,* sahido para o Aracaty, levou a seu bordo os seguintes passageiros: José Ribeiro Campos, Dr. Manoel Felizardo Ferreira Damaceno, sua mulher e 2 escravos, Franklin Gonçalves Bastos, Antonio Maria de Lima e seu filho.

— O brigue brasileiro *Olinda,* sahido para o Rio de Janeiro, levou a seu bordo os seguintes passageiros: Francisco da Silva Maia e 2 escravos a entregar.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 20 do corrente para o consumo desta cidade 46 rezes, e no dia 21, 75.

— MORTALIDADE DO DIA 20 DO CORRENTE:

Manoel, pardo, 14 dias, espasmo.
Maria, preta, 3 mezes, gastro interite.
Gertrudes Josepha do Espirito Santo, preta, solteira, 50 annos, hydropesia.
José, pardo, 4 annos, angina.
Isabel Maria da Encarnação, parda, casada, 44 annos, uma queda.
Francisco, pardo, 1 anno, hydropesia.
Maria, preta, escrava, solteira, 50 annos, paralysia.
Manoel, preto, escravo, solteiro, 35 annos, hepatite.
Liberata Maria da Conceição, parda, 8 annos, gastro interite.
D. Anna Joaquina dos Santos, branca, solteira, 71 annos, abeante.
Mariana, parda, 3 annos, estupor.

—21—

Antonio Pereira da Silva, branco, 9 annos, tetano.
Maria, parda, 6 dias, espasmo.
Florinda, preta, 5 annos, coqueluche.
Joaquina Epifania, parda, solteira, 40 annos, marasmo.
Thereza Maria da Conceição, parda, viuva, 42 annos, dyarrhea.
Tenente Antonio Manoel Barbosa, branco, viuvo, 36 annos, phtysico.
Maria, parda, 2 mezes, inflammação.

COLLECTORIA PROVINCIAL DE OLINDA.

Alterações feitas no lançamento da decima urbana, que pagam as casas pertencentes á collectoria de Olinda, para o anno de 1860 á 1861, pelo collector Manoel José de Azevedo Amorim.

(*Continuação.*)

Rua da Casa-Forte.

Numero 3.—Ignacio Francisco dos Santos, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 144$000
Idem 4. — D. Marianna Dorothéa Joaquina, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por.......... 180$000
Idem 6. — Antonio Ferreira Barcellar, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 120$000
Idem 7. — Maria Domingas de Jesus, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 72$000
Idem 10.—Luiz Candido Ferreira, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 144$000
Idem 12.—Francisco José Gonçalves Guimarães, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 200$000
Idem 16.—Joaquina Maria do Espirito Santo, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 100$000
Idem 17. — João Manoel de Farias, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por.... 96$000
Idem 19. — José Maria de Mello, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 120$000
Idem 20.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 144$000
Idem 21.—José Joaquim Ribeiro, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 72$000
Idem 28.—Bento Antonio Domingues, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 72$000
Idem 37. — José Joaquim Ribeiro, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 60$000
Idem 38.—Herdeiros de Francisco José Roberto, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 96$000
Idem 39. — José Ignacio Pereira da Rocha, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 72$000
Idem 42.—Balbina de Souza Lima, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 120$000
Idem 60.—Catharina Jorge da Cunha, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por.. 72$000
Idem 63. — Joaquim José da Costa, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por.. 72$000
Idem 65.—Pelonia Francisca Gomes, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 60$000
Idem 66.—João Cavalcanti de Albuquerque, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 120$000
Idem 70 —Manoel Domingues Ribeiro e Silva, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por.......... 120$000
Idem 71.—Pedro José Duarte, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ...... 96$000
Idem 72.—José Manoel de Farias, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 72$000
Idem 73. — Francisco José Justo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 48$000
Idem 74.—Hyppolita Generosa da Conceição, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por.......... 48$000
Idem 75.—José Ignacio Pereira da Rocha, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 72$000

Rua da Campina.

N. 1.—Antonio Joaquim de Almeida, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por.. 120$000
Idem 22.—João Antonio Teixeira, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 48$000
Idem 23. — Pelonia Francisca Gomes, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 24$000
Idem 25. — José Maria de Mello, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...... 48$000
Idem 26.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 48$000
Idem 33.—Thomaz de Aquino Fonseca Junior, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por .... 300$000
Idem 34. — O mesmo, proprietario de uma casa terrea avaliada annualmente por .... 300$000

(*Continuar-se-ha*).

Communicados.

Quem são os anarchistas?
Serão os *conservadores?*
Serão os *intitulados liberaes?*

O publico sensato que decida pelo que vamos noticiar.

Ninguem hoje duvida que o partido *conservador* tem grande maioria na comarca do Limoeiro, e que tudo tem a perder, e nada a ganhar com a perturbação da ordem publica.

Apellamos para o testemunho dos que conhecem os partidos politicos daquella comarca, e sabem de suas situações.

Pois bem.

Os *Pogiruns* estão em campo, especulando com a credulidade da população do Limeiro, e querendo precipita-la em um profundo abysmo.

Do seguinte trecho de uma carta, que recebemos, verão os leitores até que ponto leva a opposição do Limoeiro a sua maldade:

....

« Não ignora V., que a lei dos novos impostos ha sido uma *rica mina,* que os homens de má fé desta localidade teem explorado ás mil maravilhas! Hão manejado astuta e perversamente esta arma, que nas *unhas* delles, na quadra actual, torna-se mais terrivel do que a clava de Hercules!

« Logo na promulgação dessa lei, limitaram-se ás insuflações de emissarios, que á surrelfa foram predispondo a animadversão dos incautos. Hoje, porém, não ha tir-te nem guar-te! Os sycophantas dessa capital concitam o povo á rebellião, e disseminam, mui desassombradamente, idéas vertiginosas e doutrinas subversivas!!

« De cada casa de negocio pulullam apostolos de anarchia, catechisando os pobres matutos para comprarem clavinotes, polvora, bala e capote para se abrigarem durante as noites em que se acharem em campanha contra a lei dos novos tributos, que, além de outras vexações tyrannicas, compelle á pagar-se:—*De dez escravos*—um; de menos de dez escravos—100 rs. diarios por cada um;—de cada cavallo 5$; de cada porco—200 rs.; de cada cabra 100 rs.; de cada gallinha—40 rs.; do cada dez vaccas—uma (alem do dizimo antigo); de dez braças de terras—uma; de pentear-se o cabello—dez tustões; de cortar 500 rs.; de cada baptisado 10$000. Do dia 30 do corrente mez em diante, serão os juizes de paz que farão os casamentos, sendo os parochos méras testemunhas. No mesmo dia 30 se lerá em todas as matrizes o papel do captiveiro, e a lei dos tributos, porque o Imperador, compadecido dos escravos, e querendo que elles descancem veio incognito á Pernambuco, e deioxu para esse fim o papel do captiveiro, etc. etc. etc.

« Um dos sycophantas energumenos é o Sr. F... Neste momento acabo de saber, que, um dos seus satellites, de nome F... que mora em Maracajá, anda amotinando, de casa em casa, o povo, recommendando-me á mim e ao Rvm. vigario á sua sanha, propalando, que nós estamos já de posse do papel!!! Consta-me, que o povo, para quem o tal patife «come especie» de carolla, o tem acreditado, porque anda de orelha «accesa»; tanto assim, que ante-hontem, affixando-se na porta da capella de Queimadas a relação dos noiteiros da novena de Santa Anna do Bom-Jardim, algumas pessoas do povo scismaram, e se amotinaram á pontos do Cabral arrancar logo papel para evitar um ensaio hostil!..

« Todas estas miseras invectivas, forgicadas nos antros infernaes produzirão mais de um pomo de discordia, cujo resultado será fatal!!! Note o perfido aleive: No mesmo dia 30 se lerá em todas as matrizes o papel do captiveiro e a lei dos tributos....» Veja que insinuação lucife-rina!!....

« Na formação da mesa é mister lêr-se os capitulos rerpectivos da lei eleitoral, que os anarchisadores impingiram ao povo pelo papel e lei dos tributos!!

« Vão assim vender gato por lebre, nas profundas do inferno!!....

« Attenda, que não me arvorei de espanta raposas. »

Custa-se a crêr, que homens, que se dizem *apostolos da liberdade, sustentaculos da ordem publica, e amigos dedicados da monarchia* propalem idéas da ordem das que ficam transcriptas, e que procurem turvar as aguas lá para seus fins occultos.

Entretanto os factos fazem desapparecer a duvida.

São os mesmos motores do movimento insurreccional contra a *lei do senso* que estão em scena.

Mas desta vez não se sahirão tão bem, como da outra feita; porque nem o governo recuará diante do aspecto da anarchia, e nem os habitantes do Limoeiro, (á quem pretendem amedrontar com as mentiras que espalham) são tão nescios e estupidos, como pensam, que não conheçam que se quér explorar a sua simplicidade, para galgar-se as altas posições, subindo-se sobre as suas espaduas.

O imposto de que trata a lei do orçamento, que deve vigorar de julho de 1861 a junho de 62, além de ser um imposto antigo que sempre figurou nos orçamentos desde 1812, soffrendo algumas alterações em 1836—1843—1856—1857—nada tem que vêr com o vintem do pobre.

O pedreiro, o carpina, o lenhador, o mestre de assucar, o cargueiro, o carreiro, emfim os *artistas* de qualquer especie *os trabalhadores á jornal,* nenhum imposto pagarão, como nunca pagaram.

É mentira, e mentira com um fim sinistro, o que se tem espalhado em Limoeiro acerca da lei dos impostos.

Querem expellir o juiz de paz da presidencia da mesa eleitoral, e por isso espalham, que os casamentos serão feitos de ora em diante pelos juizes de paz, sendo os parochos apenas meras testemunhas, na supposição de que assim tornam aquelles odiosos ao povo.

Desejam perturbar a eleição logo em seu principio, e para isso procuram fazer crer ao povo, que a leitura dos *capitulos da lei da eleição,* é a leitura desse papel de captiveiro, que inventaram ter S. M. o Imperador deixado para ser lido no dia 30 do corrente.

Esteja a população do Limoeiro de sobre aviso; repilla como deve estes apostolos da guerra civil, que disfarçados com a capa de liberaes, e amigos do povo, querem conduzi-la á perdição.

Nenhuma alteração houve na lei do orçamento que deve vigorar de julho de 1861 a junho a 1862 que affecte as classes menos abastadas da sociedade.

Os impostos, contra os quaes clamam esses fingidos amigos do povo, sómente tem de pesar sobre os *ricos.*

O suor do pobre, o seu vintem, nada tem que soffrer. Delles não precisa o governo para supprir as despezas do estado.

Tudo quanto dizem os *apostolos da anarchia* não passa de uma miseravel collecção de mentiras, para seduzir os pobres matutos do Limoeiro.

Mas repetimos, enganam-se completamente; porque não subirão, fazendo escada das espaduas daquelle brioso povo, que tem bastante discernimento para inutilisar tão negros planos.

E são os autores dessas miseraveis tramas, que diariamente alcunham o *partido conservador* de anarchistas e revolucionario!?!

O publico sensato decida, de que lado figuram os revolucionarios, os anarchistas.

Recife, 21 de dezembro.

W.

Acaba de chegar á esta cidade, vindo da côrte no vapor *Oyapock* o Illm. Sr. Dr. em medicina Sosé Soriano de Souza.

Tendo terminado ha pouco os seus estudos medicos na faculdade do Rio de Janeiro, o Illm. Sr. Dr. Soriano, vem estabelecer-se nesta cidade, afim de exercer a sua nobre profissão.

Dotado de talento e estudioso o Sr. Dr. Soriano foi sempre considerado pelos seus mestres como um dos moços mais aproveitados da faculdade, sendo que, durante alguns annos estivera praticando no hospital de marinha da côrte, onde muito se distinguira d'entre os condiscipulos alli empregados.

Felicitamos ao Sr. Dr. Soriano pela sua boa vinda, e esperamos que os nossos patricios o distinguirão com sua confiança, chamando-o á exercer a sua profissão, e honrando assim o seu talento e merecimento.

Recife 20 de dezembro de 1860.

* * *

Correspondencias.

Srs. Redactores. — Não desejava recorrer á imprensa acerca do facto importante, que no dia 19 do corrente ás 5 horas da tarde se deu, no meu engenho Sapucagy na Escada, para não prevenir o juizo das autoridades. Agora porém que no seu respeitavel jornal no artigo *Revista diaria* leio esse facto contado com a maior inexactidão, procurando se fazer, que a *corda se quebre pelo lado mais fraco,* julgo do meu dever encommoda-lo, rogando-lhe o favor de inserir a presente correspondencia, cuja veracidade não tenho medo que seja contestada. E' o caso:

Comprei a diversos posseiros de terrenos, sitos na aldeia da Escada, o usofructo de algumas partes, em que edifiquei o engenho conhecido pelo nome de Sapucagy, com intervenção do director geral dos indios, a quem paguei o competente laudemio, á razão de 5 por cento; do que tenho os competentes titulos, em vista dos quaes requeri ao governo da provincia, que mandasse registrar as ditas terras, que com effeito se acham registradas. Estava gozando, pois, mui pacificamente da minha propriedade, como o estão outros senhores de engenhos daquella, aldeia que se acham em identicas circumstancias.

Crescendo a villa da Escada, e apparecendo por ali o então presidente da provincia, o Sr. conselheiro Saraiva, autorisou á camara municipal á mandar levantar uma planta do novo povoado, que effectivamente foi levantada, e remettida para a secretaria do governo da provincia. Depois appareceu por ali o engenheiro Quintanilha com ordem de demarcar as terras da Aldeia, e andou com effeito fazendo umas averiguações, que vieram a dar n'aquillo, em que ninguem pensava; isto é: em uma nova planta, de que nem a camara, e nem os particulares tiveram sciencia e consciencia, á excepção do Sr. barão de Guararapes. No entretanto esse Sr. dignou-se declarar-*me,* que eu não podia plantar mais n'aquelle termo comprehendido na tal planta; porque pretendia afora-lo á quem quizesse edificar. Eu lhe observei, que quando houvesse direito de se me esbulhar da posse, em que me achava, estava tambem prompto á aforar; visto que aquelle terreno fica ás portas do meu engenho. S. Exc. negou-se a isso, e somente pretendia que eu a abandonasse, sugerindo-me a copia de uma carta, que eu lhe deveria responder. Neguei-me á tanto; e em lugar de admittir a suggestão de S. Exc., respondi-lhe de modo constante da copia abaixo transcripta.

Não gostando o Sr. de Guararapes de minha resposta, disse-me verbalmente, que cumpriria as ordens do Sr. presidente, mandando arrancar as minhas cannas, que já *estavão nascidas.* Dito e feito. Dahi a meia hora estavão os intitulados cabocolos arrancando as cannas. Fui ao lugar do delicto, e vendo a minha lavoura invadida e estragada, recorri ao Sr. delegado, o qual, acudindo logo ao meu reclamo, perguntou aos mencionados caboculos por que razão commettiam elles aquelle disturbio. Responderam, que estavam cumprindo as ordens do director geral e do presidente da provincia; mas sendo-lhes pedida a ordem, não apresentaram-na: e como não quizessem estar pela intimação da autoridade, que lhes disse não continuassem, tiveram voz de prisão.

O Sr. delegado os conduzia presos, quando lhes sahira ao encontro o Sr. barão de Guararapes, acompanhado de 12 a 16 cavalleiros, gritando que as suas ordens seriam cumpridas; e ordenou aos caboculos que não obedecessem o delegado, e assim mandou-os continuar no arrancamento.

Em presença de semelhante attentado o delegado deu tambem voz de prisão ao Sr. de Guararapes, e aos que com elle resistiam á ordem da policia. Foi o delegado formalmente desobedecido, e arrancados os presos da mão da justiça pelo Sr. de Guararapes; e em virtude do que se mandou lavrar o termo de resistencia, etc., etc.

Depois de uma hora, pouco mais ou menos, do conflicto, veio o Sr. de Guararapes, e os seus complices, entregar-se a prisão. O Sr. delegado entendeu, que tendo remettido o auto de resistencia ao juiz municipal, nada mais lhe cumpria fazer; e vieram todos no mesmo trem da estrada de ferro á presença do Sr. presidente da provincia.

Até aqui o facto simples e descarnado. Teremos logo de moralisa-lo averiguando:

1º se poderia eu pela maneira, de que usou o Sr. de Guararapes, ser despojado de minha propriedade: 2º se o Sr. director geral dos Indios, á pretexto de desforçamento, podia deixar de obedecer á voz da policia, e tirar os presos das mãos della; 3º se uma planta de povoação, organisada particularmente, e não publicada, podia dar ao director geral dos Indios direito para praticar o que praticou. Tudo isto dará muito panno para mangas; e eu me reservarei para occasião opportuna dizer o resto.

Até logo, Srs. redatores.

Recife, 21 de dezembro de 1860.

José Francisco de Faria Salles.

Publicações a pedido.

ELEIÇÃO

da mêsa regedora da irmandade de N. Senhora da Conceição da Congregação, para o futuro anno de 1861.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. José Gonçalves Malveira.
Juiz por devoção.
O Illm. Sr. Bartholomeu Francisco de Souza.
Juiza por eleição.
A Exm.ª Sr.ª D. Maria Felicia da Conceição Gonçalves, esposa do Illm. Sr. Manoel José Gonçalves.
Juiza por devoção.
A Exm.ª Sr.ª D. Rita Margarida dos Prazeres Guimarães, esposa do Illm. Sr. Miguel José Barbosa Guimarães.
Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. Manoel Azevedo de Andrade.
Escrivão por devoção.
O Illm. Sr. Antonio de Souza Rolim.
Escrivãa por eleição.
A Exm.ª Sr.ª D. Cezaria Candida de Gusmão, esposa do Illm. Sr. Antonio da Silva Gusmão.
Escrivãa por devoção.
A Exm.ª Sr.ª D. Candida Rebello da Silva Marques, esposa do Illm. Sr. Sebastião Marques do Nascimento.
Thesoureiro.
O Illm. Sr. José Antonio da Costa e Sá.
Procurador geral.
O Illm. Sr. Mathias Lopes da Costa Maia.
Procuradores.
Os Illms. Srs.:
José Joaquim Barbosa da Silva.
Joaquim Olinto Bastos.
Mesarios.
Os Illms. Srs.:
Joaquim Lopes da Costa Maia.
Antonio Francisco dos Santos.
Antonio Gonçalves de Barros.
Justino Manoel Ramos.
José Joaquim de Novaes.
Manoel da Costa Lima.
Bernardino Lopes de Oliveira.
João José Ribeiro Guimarães.
João da Silva Chrispiniano.
Joaquim Francisco da Silva Salles.
Mordomos.
Os Illms. Srs.:
Custodio Ferreira Moutinho.
Antonio Joaquim Fernandes da Silva.
Manoel de Oliveira Maia Junior.
José Gomes Villar.
Joaquim de Oliveira Maia Sobrinho.
José Francisco Brandão,
Joaquim Pereria da Silva Santos.
Manoel José Lopes.
Manoel Rodrigues da Silva.
Victorino José Ferreira.
Custodio José Alves Guimarães.
Manoel José Machado.
Manoel Fernandes da Silva.
Narciso José da Silva.
Antonio Pereira da Cunha.
Antonio Annes Vieira de Souza.
Manoel de Azevedo Pontes.
Paulo José Gomes.
Joaquim de Souza Maia.
João Baptista de Medeiros.
Antonio Gonçalves de Azevedo.
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.
João Ribeiro Lopes.
Lourenço Pereira Mendes Guimarães.
Antonio de Oliveira Maia.

Consistorio da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Congregação, 2 de dezembro de 1860.— O conego vigario,

Venancio Henrique de Resende.

Quartel do commando da companhia de cavallaria de Pernambuco, em 16 de dezembro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 130.

Dignando-se S. M. o Imperador, por decreto de 28 de novembro ultimo, conceder demissão do serviço do exercito ao Sr. alferes desta companhia Demetrio de Gusmão Coelho, conforme pedira, segundo está publicado na ordem do dia da repartição do ajudante general n. 221, declara o capitão commandante que nesta data é o referido Sr. alferes excluido do estado effectivo.

Ao despedir-se o capitão commandante do Sr. Demetrio de Gusmão Coelho, o qual durante o tempo que servio debaixo do seu immediato commando, se portou com toda a dignidade, zelo e intelligencia, hourando d'esta arte a memoria do seu benemerito pai o Exm. Sr. tenente-general conselheiro de guerra barão da Victoria, cumpre um dever sagrado, dirigindo-lhe coldial agradecimento, lamentando ainda uma vez o capitão commandante, que das fileiras do exercito se apartem officiaes, que como o Sr. Demetrio, se distinguem, por seu brioso comportamento.

Assignado.—*Manoel Porfirio de Castro Araujo,* capitão commandante.

Para o Sr. ministro do imperio ver.

« Nenhum empregado geral pode aceitar emprego algum provincial sem que previamente solicite e obtenha a sua demissão. » Avisos de 10 de novembro de 1837 e 7 de outubro de 1843.

Ora, não tendo sido derrogados os citados avisos, cuja tão sabia, quão terminante disposição se acaba de ler: é fora de duvida que não deve continuar a ser inspector da thesouraria provincial o professor de geometria do collegio das artes (ou a ser professor de geometria do collegio das artes o inspector da thesouraria provincial)

Esse funccionario, a despeito dos avisos citados, foi nomeado inspector da thesouraria provincial de Pernambuco; e, em prejuizo do seu substituto, da instrucção e dos cofres publicos, se acha fora da sua cadeira, ha 15 annos!!! (fazem hoje 15 de setembro de 1860.)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	243.481$887
Idem do dia 21.	24:084$912
	267:566$799

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..		
» » com generos..	2	
		2
Volumes sahidos com fazendas..	106	
» » com generos..	219	
		325

Descarregam hoje 22 de dezembro.
Brigue inglez—Uranis—carvão.
Brigue brasileiro—Conceição—mercadorias.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	23:149$453
Idem do dia 21.	1:406$188
	24:555$641

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	55:107$640
Idem do dia 21.	8:114$763
	63.221$803

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 21.

Bahia—7 dias, galera ingleza *Derby,* de 893 toneladas, capitão Creen, equipagem 23, em lastro; a ordem.

Rio de Janeiro—19 dias, sumaca hespanhola *Rengo,* de 200 toneladas, capitão Pedro Calomé, equipagem 10, carga 2.400 quintaes de carne; a Bastos & Lemos.

Rio de Janeiro—19 dias, patacho portuguez *Maria da Gloria,* de 279 toneladas, capitão Antonio de Barros Valente, equipagem 11, em lastro; a Francisco Severiano Rabello.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty—Hiate nacional *Santa Anna,* capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, carga varios generos.

Delaware Breokvater—Barca americana *Margarit,* capitão Daniel Qaing, carga assucar.

Cabo da Boa-Esperança—Brigue inglez *Lumby,* capitão John Lawson, carga varios generos.

Bahia—Lugre hollandez *Felicitas,* capitão M. Weldeboer, carga parte da que trouxe de Rotherdam.

Rio de Janeiro—Brigue nacional *Olinda,* capitão Manoel Antonio Marques, carga assucar.

Portos do sul—Vapor nacional *Tocantins,* commandante 1º tenente José Candido Duarte.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 21 DE DEZEMBRO.

Horas	Atmosphera	Vento: Direcção	Vento: Intensidade	Termometro: Fahrenheit	Termometro: Centigrado	Hygrometro	Cisterna hydrometrica	Barometro: Francez	Barometro: Inglez
6 da m	Nimbus	S SE	Bonan	77	25.	83	26	756,	30,
9 »	»	SE	»	82	27.7	80	0	756,8	30,03
12 dia	»	E	»	85	29.4	77	0	758,	30,04
3 da t.	Cirrus	ENE	»	80	26.6	76	28	756,6	30,02
6 »	»	NE	Regul.	77	25.	77	0	756,	30,

A noite nublada até as 2 h. 30'. que tornou-se de pequenos aguaceiros, vento SSE bonança e assim amanheceu.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Preamar as 11 h. 6' da manhãa, altura 5,2 p.
Baixamar as 5 h. 18' da tarde, altura 2,2 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 21 de dezembro de 1860.

ROMANO STEPPLE.
1º tenente.

Editaes.

— De ordem do Exm. Sr. Visconde de Camaragibe, director desta Faculdade, se faz publico, que no dia 15 do corrente se finda o prazo para a inscripção do concurso de uma substituição vaga nesta Faculdade de Direito, segundo foi annunciado por edital de 16 de junho do corrente anno, cujo theor é o seguinte:

De ordem do Exm. Sr. director interino, o conselheiro Pedro Autran da Matta Albuquerque, se faz publico, que fica marcado o prazo de 6 mezes, contados da data deste, para a inscripção dos que pretenderem concorrer ao lugar de lente substituto desta Faculdade, vago pela nomeação do Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, para a cadeira do fallecido Dr. Nuno Ayque de Avellos Annes de Brito Inglez, e accesso do substituto Dr. João Silveira de Souza, a primeira cadeira do segundo anno, deixada pelo mesmo Dr. Braz; pelo que todos os pretendentes ao dito lugar se poderão apresentar desde já nesta secretaria para inscrever seus nomes no livro competente, o que lhes é permettido fazer por procurador, se estiverem a mais de 20 legoas desta cidade, ou tiverem justo impedimento. São, porém, obrigados a apresentar documentos que mostrem sua qualidade de cidadão brasileiro, e de que estão no gozo de seus direitos civis e politicos, certidão de baptismo, folha corrida do lugar de seus domicilios, e diploma de doutor por uma das Faculdades de Direito do imperio, ou publica fórma, justificando a impossibilidade da apresentação do original, e na mesma occasião poderão entregar quaesquer documentos que julgarem convenien-

ILEGÍVEL

tes, ou como titulo de habilitação, ou como provas de serviços prestados ao estado, a humanidade, ou a sciencia, dos quaes se lhes passará recibo, tudo de conformidade com os artigos 36 e 37 do decreto 1386 de 28 de abril de 1854, e 111 e seguintes de numero 1568 de 24 de fevereiro de 1855.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou o mesmo Exm. Sr. director interino affixar o presente, que será publicado pelas folhas desta cidade e da côrte. Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 16 de junho de 1860.—O secretario, José Honorio Bezerra de Menezes.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 6 de dezembro de 1860.—O official servindo de secretario—Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos juiz municipal da primeira vara nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional o Sr. D. Pedro II que Deos guarde etc.

Faço saber que por este juizo se hão de arrematar por venda a quem mais der findos os dias da lei em praça publica, que terá lugar na casa das audiencias, finda a deste juizo depois de meio dia : 11 cadeiras de amarello novas com assento de palinha sem verniz, a 4$000 cada uma 44$000, 2 ditas de braços da mesma madeira tambem novas por envernisar a 10$000 20$000, 1 sofá novo sem verniz de amarello assento de palinha, por 30$000, 12 cadeiras tambem novas com assento de palinha por envernisar a 4$000 48$000, 1 comoda nova de amarello por 16$000, 3 mesas de amarello por acabar, para meio de salla a 16$000 48$000, 2 cadeiras de braços por envernisar a 10$ 20$000, 4 taboas de cedro com 20 palmos cada uma, a 3$000 12$000. Penhorados a Joaquim Carneiro Leal por execução de Manoel Antonio dos Passos e Silva.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital que será publicado e affixado no lugar do costume mais publico.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 18 de dezembro de 1860.

Eu Manoel Joaquim Baptista escrivão que o subscrevi.

Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

O Dr. Antonio Epaminondas de Mello, Official da Imperial Ordem da Roza, e 1.° juiz de paz do 1.° districto da freguezia do bairro de S. Antonio da cidade do Recife etc.

Faço saber que em virtude da lei, e communicação da camara municipal, convoco os eleitores e supplentes da parochia de S. Antonio, que vão abaixo designados por seus nomes, para que compareção na 3.ª dominga do mez de janeiro do anno proximo futuro de 1861 no corpo da matriz da dita parochia pelas 9 horas da manhãa, afim de organizar-se ajunta de qualificação que tem de rever aqualificação do anno antecedente, dos cidadãos que tem direito de votar nas eleições de eleitores, juizes de paz, e veriadores da camara municipal, ficando sciente o referidos eleitores e supplentes abaixo declarados que soffrerão a multa de 40$ a 60$ mil reis senão comparecerem, ou tendo comparecido, deixarem de assignar a acta respectiva.

Eleitores.

Os senhores :
Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Empregado publico Caetano Pinto de Veras.
Escrivão Joaquim da Silva Rego.
Alferes Caetano José Mendes.
Vigario Venancio Henriques de Rezende.
Capitão Firmino José d'Oliveira.
Major Claudino Benicio Machado.
Capitão Silvino Guilherme de Barros.
Proprietario Manoel Antonio de Jesus Junior.
Proprietario Jesuino Ferreira da Silva.
Capitão João Athanasio Botelho.
Empregado publico João Manoel de Castro.
Tenente-coronel Rodolfo João Barata d'Almeide.
Alferes Joaquim Francisco de Torres Gallindo.
Tenente Francisco de Paula Machado.
Empregado publico João Pereira da Silveira.
Artista Guilherme Pinheiro Roza.
Artista Antonio Francisco Gonçalves.
Artista José Luciano Cabral.
Alferes Bartholomeu Guedes de Mello.
Empregado publico Marcolino dos Santos Pinheiro.
Alferes Francisco Lucas Ferrreira.

Supplentes.

Os senhores :
Commerciante Antonio Augusto da Fonceca.
Dr. Joaquim de Aquino Fonceca.
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
Tenente-coronel Justino Pereira de Faria.
Emprehado publico João Francisco Bastos.
Capitão José Luiz Pereira Junior.
Dr. João Francisco Teixetra.
Dr. João da Silva Ramos.
Brigadeiro Joaquim Bernardo de Figuerêdo.
Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho.
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro.
Escrivão Floriano Correi de Britto.
Dr. José Felix de Britto Macedo.
Dr. Antonio José Alves Ferreira.
Empregado publico Manoel da Silva Ferreira.
Capitão Felix Francisco de Souza Magalhaes.
Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.
Commerciante Francisco Antonio de Brito.
Proprietario José Francisco Carneiro.
Proprietario José da Fonceca e Silva.
Commerciante Severiano José de Moura.
Proprietario Domingos Nunes Ferreira.
Capitão Francisco do Souza Rego Monteiro.
Artista Francisco José Correia de Queiroga.
Commerciante Caetano Silverio da Silva.
Artista Rufino da Costa Pinto.
Commerciante Silverio Joaquim Martins dos Santos.
Artista João Paulo de Souza.
Artista Joaquim Melitão Alves Lima.

E para constar mandei fazer este edital, affixa-lo nos lugares mais publicos desta freguezia, e publica-lo pela imprensa. Primeiro destricto da fregnezia de S. S do Bairro de S. Antonio do Recife 17 de dezembro de 1860. Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.—*Antonio Epaminondas de Mello.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que no dia 10 de janeiro proximo seguinte haverá concurso nesta thesouraria para preenchimento de 10 vagas de praticante da alfandega desta capital, começando os exames as 10 horas da manhãa sobre as seguintes materias : leitura, e analyse grammatical da lingua vernacula, orthographia, e arithmetica até a theoria das proporções inclusive.

Aquelles, que pretenderem ser admittidos ao concurso, deverão previamente provar que teem 18 annos completos de idade, que estão livres de culpa e pena, e que teem bom procedimento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 12 de dezembro de 1860.—O official-maior interino, *Luiz Francisco de Sampaio e Silva.*

O Rvd. José Leite Pitta Ortigeira, juiz de paz do 1° anno da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, etc.

Faço saber que devendo proceder-se na terceira dominga do mez de janeiro do anno de 1861, a revisão da qualificação em virtude do art. 25 da lei de 19 de agosto de 1846, convido aos Srs. eleitores e supplentes abaixo designados para que compareçam, afim de se proceder a formação da junta de qualificação, que será organisada segundo dispõe o § 1° do art. 1° do decreto n. 812 de 19 de setembro de 1855, devendo os Srs. eleitores e supplentes, as 9 horas da manhãa da mencionada dominga, comparecerem na matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves, sob pena de serem multados como determina a mesma lei.

Domingos Henrique Mafra.
Antonio Henrique Mafra.
Manoel Amancio de S. Cruz.
José Marques da Costa Soares.
José Pedro das Neves.
Ignacio Antonio Borges.
Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior.
Estevão Jorge Baptista.

Supplentes.

Manoel da Silva Neves.
Antonio José Silva do Brasil.
Candido Thomaz Pereira Dutra.
Manoel Bastos Abreu Lima.
Manoel Estanisláo da Costa.
Luiz Antonio Gonçalves Penna.
Constancio da Silva Neves.
Joaquim José Sant'Anna Barros.
Major Alexandre Augusto Frias Villar.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
Dr. José Joaquim de Souza.
Major Thomaz de Almeida Antunes,

E para constar mandei passar o presente que será afixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado neste 1° districto da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife 18 de dezembro de 1860.

Eu Innocencio da Cunha Goianna, escrivão o escrevi.

Padre José Leite Pitta Ortigueira.

Declarações.

— O conselho economico do batalhão de infantaria n. 10, tendo de contratar os generos alimenticios abaixo mencionados, que devem ser de superior qualidade para alimento de suas praças, no 1° semestre do anno futuro de 1861, convida aos senhores licitantes que se queiram encarregar de fornecer taes generos a apresentarem suas propostas em carta feichada na secretaria do mesmo batalhão, no dia 22 do mez corrente.

Arroz pilado.
Assucar refinado e mascavado.
Azeite doce.
Bacalhão.
Carne verde.
Dita secca.
Farinha de mandioca.
Feijão.
Lenha em acha.
Manteiga franceza.
Pão de 6 onças.
Dito de 4 onças.
Toucinho.
Vinagre.

Quartel do batalhão de infantaria n. 10, na cidade do Recife, 19 de dezembro de 1860.

Lino Augusto de Carvalho,
alferes servindo de secretario.

CONSELHO DE COMPRAS NAVAES.

Promove este conselho em sessão de 22 do corrente mez, a compra dos objectos abaixo declarados, do material da armada, mediante propostas em cartas fechadas, apresentadas nesse dia até as 11 horas da manhãa. acompanhadas das amostras do que caiba no possivel.

Para os navios.

100 cascos de côco, 30 torneiras de metal, e 20 garrafas de tinta de escrever.

Para os navios e arsenal.

100 brochas sortidas, e 8 arrobas de fio de vela.

Para o arsenal.

10 arrobas de almagre, 3 grosas de parafusos de uma polegada, 4 serras francezas de 4 pés de comprimento e 20 arrobas de ochre.

Para os aprendizes artifices.

3 fronhas de algodão, e 6 lenções de dito.

Para as obras do porto.

100 traves de qualidade, com 30 a 40 palmos de comprimento, e 20 martelos de pedreiro.

Para a enfermaria de marinha.

24 travesseiros de riscado de linho cheios de palha.

Contrata o mesmo conselho em dita sessão, mediante tambem propostas, a lavagem de ronpa dos aprendizes artifices, e da enfermaria de marinha, bem como de toda a mais do arsenal de marinha, por tempo de trez mezes a findar em março do anno proximo; e igualmente o fornecimento durante este tempo, de sabão que for preciso para os navios.

As condicções para effectuarem-se a compra, e os contratos, são as do estillo, já ha muito conhecidas pela população.

Sala do conselho de compras navaes em 19 de dezembro de 1860.

O secretario
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Directoria geral da instrucção publica.

Por esta secretaria se faz publico, de ordem do Illm. Sr. director geral interino, a portaria abaixo transcripta.

Directoria geral da instrucção publica de Pernambuco 17 de dezembro de 1860.

O director geral interino da instrucção publica, tendo verificado a utilidade e vantagens que resultam do exercicio das escolas primarias uma só vez ao dia ; providencia solicitada com instancia por muitos delegados litterarios da provincia ; e usando da attribuição que lhe confere o art. 23 das instrucções de 30 de junho de 1859, determina o seguinte :

As escolas publicas de instrucção primaria de um e outro sexo da provincia funccionarão do dia 7 de janeiro de 1861 em diante, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde. Por esta medida em nada fica alterada a tabella, A , que acompanha as instrucções de 30 de julho de 1859, devendo porém os respectivos professores aproveitar para a continuação da secção de leitura o quarto de hora que era dado para a chamada e sahida dos alumnos de manhãa ; e para continuação da secção de arithmetica, o tempo concedido para a entrada dos mesmos á tarde ; os delegados litterarios, a cuja inspecção pertencem as sobreditas aulas, farão cumprir fielmente a presente portaria.—José Soares de Azevedo, director geral interino.

Conforme.—O secretario interino,
Salvador Henrique de Albvquerque.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 53 de 6 de outubro de 1858 sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

Conselho economico do batalhão de infantaria n. 9.

O mesmo conselho contrata para suas praças arranchadas durante o primeiro semestre do anno vindouro, os seguintes generos : azeite doce, assucar branco de torrão, ou mascavado refinado, arroz, bacalhão, café em grão, carne verde, dita secca, feijão mulatinho ou preto, farinha da terra, lenha em achas, manteiga franceza, pães de 4 e 6 onças, toucinho de Lisboa, e vinagre tambem de Lisboa : os quaes generos deverão ser de boa qualidade : quem pois quizer se propôr ao fornecimento, compareça na secretaria do dito batalhão, no dia 28 do corrente, até as 10 horas da manhãa, com suas propostas em cartas fechadas. Quartel na Soledade 17 de dezembro de 1860.—O tenente-secretario,

José Francisco de Moraes & Vasconcellas.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

20 duzias de taboas de assoalho de louro ; 5 arrobas de colla da Bahia ; 3 arrobas de cabo de linho branco, tendo de grossura 1 1/2 pollegada ; 1 arroba de cera branca.

Para o hospital militar,

12 arrobas de assucar branco refinado da 1ª qualidade, e 25 garrafas de charope brasileiro.

Para o rancho dos menores do arsenal de guerra durante os mezes de janeiro e fevereiro do anno proximo vindouro.

Pão de 4 onças, bolacha, manteiga franceza, café em grão, chá hysson, assucar refinado de 2ª sorte, carne verde, dita secca, farinha de mandioca, feijão preto ou mulatinho, toucinho de Lisboa, bacalhão, azeite doce de Lisboa, vinagre de Lisboa, arroz do Maranhão.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 22 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 17 de dezembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Vaccina publica.

Havendo presentemente mui boa semente vaccinica, o commissario vaccinador provincial convida aos paes de familias desta cidade a comparecerem com seus filhos e mais agregados que precisarem ser vaccinados nas quintas-feiras e domingos, no torreão da alfandega das 7 ás 10 horas da manhãa e nos sabbados na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n 30, para assim poder conservar a transmissão do fluido de braço á braço, unica maneira de sua conservação com proveito.

Recebedoria de rendas internas geraes.

Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que no corrente mez termina o prazo do recebimento dos impostos do exercicio de 1859 a 1860, no domicilio dos contribuintes a cargo dos recebedores, assim como o do pagamento na recebedoria do primeiro semestre do exercicio de 1860 a 1861, livre da multa de 3 %, dos impostos seguintes : decima addicional de mão morta— imposto de 20 % sobre lojas e casas de descon, to ; dito especial sobre casas de moveis, roupas; calçado, mobilias fabricadas em paiz estrangeiro ; dito sobre barcos do interior ; findo o qual seguir se-ha a cobrança executiva quanto ao debito daquel'e exercicio, e a percepção da multa quanto ao deste.

Recebedoria de Pernambuco, 1° de dezembro de 1860.—O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

2ª secção.—*Secretaria do governo de Pernambuco, 20 de dezembro de 1860.*

Achando-se vagos os officios de tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão do crime, civel e orphãos do termo de Villa-Bella, comarca de Pajeú de Flores, por desistencia que delles fez Manoel Vicente Gonçalves Ayres; S. Exc., o Sr. presidente da provincia, assim o manda fazer publico, afim de que os pretendentes aos mencionados officios se habilitem, na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, apresentem seus requerimentos no prazo de 60 dias, contados desta data.

O secretario do governo
João Rodrigues Chaves.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, são convidados os Sr. Geraldo Pereira Dutra, Francisco Antonio das Chagas, Francisco Antonio Pereira de Brito e Luiz de França da Cruz Ferreira, foreiros de terrenos de marinha, para apresentarem nesta thesouraria os respectivos titulos, afim de que se possa fazer o calculo da reducção dos fóros da parte dos mesmos terrenos, cedida pelos mesmos senhores á companhia da estrada de ferro.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 18 de dezembro de 1860.—O official-maior interino, *Luiz Francisco de Sampaio e Silva.*

Companhia de cavallaria do exercito

Contrata-se o fornecimento, para o primeiro semestre do anno proximo futuro, dos generos abaixo mencionados :—azeite doce, assucar refinado, arroz, bacalhão, café em grão, carne verde, dita secca, feijão, farinha de mandioca, lenha, manteiga franceza, pães de 4 e 6 onças, toucinho, vinagre, farello, milho, mel e capim, sendo taes generos de boa qualidade.

Os concurrentes poderão entregar suas propostas no dia 28 do corrente, na secretaria da companhia.

Quartel em Santo-Amaro, 20 de dezembro de 1860.—*Manoel Porfirio de Castro Araujo*, capitão commandante.

CASSINO POPULAR

BAILE EXTRAORDINAIO
NO
GRANDE SALÃO
DO
Palacete da rua da Praia.

Sabbado, 22 do corrente.

Este baile, cujo producto é a favor dos professores que compõem a orchestra, será, como sempre tem sido todos os bailes do Cassino, o mais brilhante e animado que é possivel, sendo sempre inalteravelmente mantida a tranquillidade e o socego que todos os concorrentes tem o direito de gozar.

Antes de principiar o baile, a orchestra tocará a —Estrada de ferro, e algumas outras peças de musica de diversas operas.

Espera-se, pois, a concurrencia dos amadores deste divertimento.

Preços os do costume.

Avisos maritimos.

Maranhão e Pará,

Sahe nestes dias para os indicados portos o brigue-escuna *Graciosa*, capitão e pratico João José de Souza ; para a pouca carga que ainda póde admittir, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n, 27.

Porto por Lisboa.

A barca portugueza «Silencio», capitão Francisco Martins de Carvalho, segue viagem para os portos acima mencionados em 28 do corrente, ainda recebe alguma carga e passageiros : os pretendentes podem entender-se com o consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo n. 28.

Para o Porto e Lisboa,

o brigue «Esperança» sahirá no dia 29 impreterivelmente, ainda recebe carga e passageiros : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Para o Rio de Janeiro

seguirá até o dia 22 do corrente a barca nacional «Marianna», e recebe alguns escravos a frete : trata-se na praça do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

Aracaty pelo Assú.

O hiate « Gratidão » sahe por estes dias com a carga que tiver : para o resto e passageiros, trata-se com Pereira & Valente, rua do Codorniz n. 5 e no Forte do Mattos.

Porto por Lisboa no dia 15.

Impreterivelmente vai sahir no dia 15 para o Porto com escala por Lisboa o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de primeira classe e marcha, com a carga que tiver : e para carga e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos e bom tratamento, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão. Roga-se aos senhores passageiros que pretenderem ir no mesmo navio, de virem realisar suas passagens.

Para Lisboa,

pretende sahir com brevidade a bem conhecida e acreditada barca «Flor de S. Simão» ; para carga e passageiros, trata-se com Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão.

O hiate *Garibaldi*, segue para o Ceará em poucos dias : a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

Porto e Lisboa

A bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Nogueira dos Santos, vai sahir brevemente para os portos acima indicados ; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, poderá entender-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do bairro do Recife numero n. 12.

BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12

Aracaty.

Para este porto segue brevemente o hiate nacional «Sant'Anna» ; para o restante da caga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Bahia.

Segue nestes dias o palhabote «Santa Cruz» ; para o restante da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 25.

Rio Grande do Sul

O patacho «Bom Jesus», pretende seguir com brevidade, recebe carga a frete : a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira & Irmão, no largo do Corpo Santo n. 25.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a sumaca nacional «Hortencia», a qual tem prompta parte de seu carregamento : para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Lisboa.

Vai sahir brevemente a barca «Gratidão» por ter parte do carregamento prompto ; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão Borges Pestana

Para o Rio de Janeiro,

o palhabote «Novaes» segue em poucos dias, pode receber alguns escravos a frete ; trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Leilões.

Transferencia DE LEILÃO

Para hoje sabbado 22 as 3 horas da tarde na rua da Conceição n. 58.

(Sem limite e com lanche)

Costa Carvalho não podendo effectuar o leilão annunciado para hontem convida as pessoas que se quizerem prover de mobilias por pouco dinheiro a comparecerem e que quizerem gozar de um excellente banho fresco visto que se garante a chave a quem ficar com a mobilia.

LEILÃO DE Uma taberna.

Sabbado 22 do corrente as 10 horas.

Costa Carvalho fará leilão por conta de quem pertencer da taberna acima sita no pateo do Terço n. 23, sabbado 22 do corrente as 10 horas da manhãa está bem afreguezada, o leilão será a dinheiro ou a prazo com boas firmas.

LEILÃO DE 2 cabriolets novos

Sabbado 22 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima as 11 1/2 horas da manhãa de dous cabriolets novos com arreios, os quaes serão entregues pelo maior preço encontrado, no aterro da Boa-Vista hoje rua da Imperatriz n. 55.

Leilão

Sexta feira 21 de dezembro as 10 horas em ponto.

NA

Alfandega armazem n. 6.

O agente Pinto autorisado pelo Illm. Sr. inspector da alfandega e em presença do consul da Belgica, fará leilão no dia e hora acima mencionados dos seguintes objectos salvados do navio belga «Planten», a saber : uma lancha e seus pertences, um bote, 6 e 1/2 peças de lona, uma barrica com bolacha, uma lata com chá, um lampeão, uma chaleira e panella de cobre, um barril com manteiga, duas peças e duas meias peças de cabo, uma vela e um salva vida.

Importante LEILÃO DE MOVEIS.

(Sem limite e com lanche.)

Segunda-feira 24 do corrente as 11 horas em ponto.

NA

Estrada de João de Barros sitio da Cascata.

Costa Carvalho honrado com a confiança de uma familia estrangeira que se retira para fora da provincia fará leilão de todos os trastes consistindo em ricas mobilias de sala de visita e de jantar, mesa elastica, aparadores, guarda louça e guarda roupa, machina de engommar, mobilia para quartos de dormir, apparelhos de porcelana e varios objectos de luxo, como uma rica esteira de India para assoalho e outros objectos que seria enfadonho mencionar, para mais commodidade dos concurrentes haverá um omnibus que estarána rua Nova a hora marcada.

LEILÃO DE Um terreno na Capunga.

Sabbado 22 do corrente.

Antunes autorisado pela viuva de João Germano do Espirito Santo, fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 3, de um terreno na Capunga que tem 40 palmos de frente e 200 de fundo, as 11 horas do referido dia.

LEILÃO DE JOIAS

Sabbado 22 do corrente.

Antunes autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento dos credores de Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes, fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, no dia acima designado de todas as joias que pertenceram ao mesmo, dando principio ás 11 horas em ponto.

LEILÃO DE ESCRAVOS

Sabbado 22 do corrente,

Antunes autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara a requerimento da inventariante dos bens deixados pelo fallecido Marcolino Ludugero da Fonseca Candi, fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, no dia acima designado dos escravos pertencentes ao mesmo, entrando neste numero o escravo Dorothéo que só será vendido 3 partes de sua importancia. Principiará ás 11 horas da manhãa.

Avisos diversos.

— Precisa-se de um criado forro ou captivo: na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar

— No dia 18 do corrente desappareceu da casa do abaixo assignado um seu escravo de nome Moysés, de 18 annos de idade, pardo, de estatura regular, corpo secco e espigado, sem barba nenhuma, olhos pardos, nariz afilado, bocca pequena, labio inferior grosso e pés grandes, levou camisa branca, uma calça parda escura e outra azul : a pessoa que o apprehender, pode leva-lo ou a rua do Vigario, sobrado n. 21, segundo andar, ou a rua das Cruzes, em Santo Antonio, sobrado n. 35, primeiro andar, ou ao sitio na travessa da Casa Forte para o Poço da Panella, que será recompensado.

A. J. de Moraes e Silva.

— Perdeu-se do poder dos abaixo assignados, em 17 do corrente, uma letra, sacadores Guimarães & Alcoforado, da quantia de réis 682$020, á 5 mezes, aceitante João José de Carvalho Junior: quem a tiver achado e queira restitui-la na rua do Amorim n. 54, ou nas Cinco Pontas no estabelecimento do aceitante, visto que elle já se acha prevenido, só paga-la aos abaixo assignados. Recife 21 de dezembro de 1860.—Candido & Alcoforado.

Jockey club

A direcção pede por mais uma vez aos Srs. socios para comparecerem hoje no salão do hotel inglez ao meio dia afim de tratar se de negocios que exigem prompta decisão, a qual sera' tomada pelo numero que comparecer.

— Alugam-se os dous andares do sobrado da rua da Cruz n. 45, recentemente pintados e commodos sufficientes para familia : a tratar no armazem do mesmo

— Fugio no dia 10 deste mez a escrava romana, crioula fula, estatura regular, usa gaforina, anda sempre calçada de borzeguins ou sapatos de couro de lustre, anda de chales é muito prosista e ha noticias de ser vista na freguezia de S. José : a pessoa que apprehender leve-a a praça da Boa-Vista n. 22

Aluga-se

uma casa terrea com bastantes commodos, acabada ha dous annos, sita na rua do Motocolombó n. 73 da freguezia dos Afogados : a tratar na praça da Boa-Vista n. 16 A.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas.

O actual escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas, erecta na igreja da Madre de Deos, convida a todos os seus irmãos a reunirem-se no consistorio da dita igreja, no dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, afim de em mesa geral, se eleger a nova mesa que tem de reger esta irmandade no anno de 1861 a 1862

Joaquim Francisco da Silva Junior.
Escrivão.

— Clemente Tavares da Cruz, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro a tratar de seus negocios.

— Os abaixo assignados declaram ao respeitavel publico, particularmente ao corpo do commercio, que tem dissolvido amigavelmente a sociedade que tinham nas duas tabernas, sendo uma na travessa do Marisco n. 7, e outra na rua do Padre Floriano n. 74, que gyravam sob a firma de Silva & Rosas, ficando o activo e passivo das mesmas a cargo do mesmo Silva. Recife 21 de dezembro de 1860.—José Gomes da Silva.—José Antonio Soares Rosas.

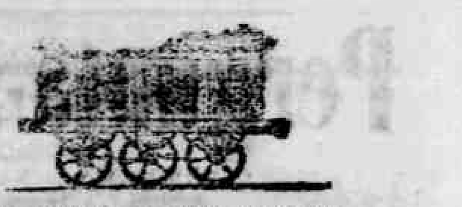
— Ausentou-se da casa do abaixo assignado, no dia 19 do corrente, o crioulo Eustaquio, calafate, já de idade, corpo regular, magro, olhos encovados : quem o apprehender, queira leva-lo em Santo Amaro, casa de Manoel Custodio Peixoto Soares, ou na rua da Moeda, armazem de ferragens, a João Francisco Marques.

Manoel Custodio P. Soares.

— A irmandade das almas da freguezia de Santo Antonio precisa de um capellão : qualquer senhor sacerdote que quizer occupar o referido lugar, pode dirigir-se a rua do Queimado n. 22, que achará com quem tratar.

— Pede-se ao Sr. Severino Ferreira da Silva, morador na cidade do Rio Formoso, que no prazo de 20 dias venha tirar os penhores que existem na rua do Cabugá n. 4, findos os quaes serão vendidos para pagamento.

— O abaixo assignado avisa o Sr. Luiz José Marques, arrematante do imposto das aguardentes que do 1° de janeiro vindouro em diante deixa de vender aguardente em sua taberna sita na rua dos Martyrios n. 36. Recife, 21 de dezembro de 1860.—Luiz Antonio dos Santos Pereira.



COMPANHIA DA VIA FERREA DO Recife a São Francisco.

Avisa-se ao respeitavel publico que se emittem nas Cinco Pontas, bilhetes de periodo de 1 a 6 mezes para todas as estações, com grande abatimento nos preços e que se fizeram diversas reducções nos preços de transporte entre Cinco Pontas, Escada e as outras estações nos seguintes artigos a saber : cavallos, assucar, madeira, pedra, lenha, carvão de pedra, estrume, capim, tijolos, telhas e ladrilhos, para mais informações dirijam-se ao Sr. James Kirkham na villa do Cabo ou em qualquer das estações.

Assignado—E. R. Bramah,
Superintendente.

— Vende-se um viado manso ; na rua estreita do Rosario n. 1, taberna.

— O advogado Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, durante as actuaes ferias forenses pode ser procurado para o exercicio da sua profissão, na rua do Hospicio n. 17.

— Antonio Joaquim Vidal, tendo arrematado para seu pagamento as dividas da casa de Thiago da Costa Ferreira Estrella, como constam do edital no *Liberal Pernambucano* de 19 do corrente mez, vem pelo presente fazer sciente aos ditos senhores devedores que é elle o unico habilitado ao recebimento das mesmas dividas, e pede a brevidade do pagamento, afim de poupar despezas entre as partes.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso : conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção de ventre.
—de barriga..	Phtysica ou consumppulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de reumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa camaras, colicas, bilis, indigestão, curp, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, cronicas esyphiliticas : resolve os depositos de mãos humores, purifica o sangue, renova o systema : prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores granulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as clases, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca ocasiona nauzeas nem dorres de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber : irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falcificação por só haver á venda na armazem de fazendas de Raimundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.

ILEGÍVEL

Pergunta-se

á mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Beberibe, se tendo o actual sachristão da capella para sua residencia um espaçoso quarto com dous dormitorios junto a sachristia independente porém por seu ingresso e egresso exterior; poderá consentir que esse guarda dando outro destino á moradia que lhe foi concedida para gallinheiro, e invada com seis filhos, mulheres, toda a igreja, recebendo e hospedando diariamente vizitas de diversos sexos, que o procuram, fazendo da sachristia sala de costuras, do consistorio e camarins do throno dormitorios, havendo aliás encerrado continuamente o Santissimo Sacramento no sacrario ?!.. Sendo assim habitada a casa de oração, o sanctuario do Senhor, que tem dado as vezes o espectaculo ao publico de verem seus altares gatos e gallinhas do sachristão, será justo, decente e honesto que continue a desrespeitar esta sagrada morada do Senhor, que só por uma fatalidade ou condescendencia criminosa tem sido tolerada? Espera prompta e efficaz providencia afim de remover o escandalo

O ex-discipulo do Fr... da Victoria....

Abélha de S. Pedro.

O habito não faz o monge, o meio de vida qualquer, não condemna o homem a ser tratado com desdem, e nem servir de objecto de escarneo perante o publico, uma vez que a sua conducta é differente da daquelles que não comprehendendo a lei faltam ao respeito devido as autoridades, em cujo caso não está Albino de Jesus Bandeira official de justiça provisionado pelo juizo especial do commercio, e por isso forçado por motivos ponderosos deixa de ser official do juizo municipal da segunda vara, onde igualmente servia por ter pedido demissão daquelle juizo.

Recife 21 de dezembro de 1860.

Albino de Jesus Bandeira.

— Quem precisar de uma ama com muito e bom leite, limpa e cuidadosa, dirija-se ao escriptorio de Claudio Dubeux, que achará com quem tratar.

— Aluga-se duas casas sitas em Santa Anna de dentro com bastantes commodos para qualquer familia, sendo o lugar o mais saudavel para a saúde, com banho perto de casa: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 29: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Attenção.

Quem tiver e quizer vender um sitio perto da praça que tenha boa casa de vivenda, arvoredo fructifero e boa agua, queira annunciar por este Diario para ser procurado.

Collegio de Bemfica.

Este estabelecimento precisa de uma ama governante, de uma costureira e de dous criados de mesa.

Cabra bicho.

Desappareceu hontem 19 do corrente, dos Coelhos, uma cabra de leite sem cria, com os signaes seguintes: preta, com uma estrella na testa, é bargada de branco do lado esquerdo, não tem signal algum na orelha, tem as pontas serradas de pouco, é boa de leite: quem della der noticia ou pegar, leve aos Coelhos, rua dos Prazeres n. 28, que receberá boa gratificação.

— Da rua dos Pires casa n. 15, fugio no dia 19 do corrente um casal de jacú: quem delles tiver noticia queira ter a bondade de annunciar por este Diario ou mandar entregar na referida casa que se pagará o trabalho.

Aviso.

Ao Sr. arrematante do imposto das aguardentes Luiz José Marques, faz sciente o abaixo assignado, proprietario da taberna da rua das Cinco Pontas n. 66, que do 1.º de janeiro vindouro em diante deixa de vender aguardente na referida sua taberna; e posto que este aviso fosse dado pessoalmente ao dito Sr. Marques, o annunciante faz repeti-lo pela imprensa para evitar duvidas —João José de Carvalho Junior.

— Deposito de rapé Princeza Gasse do Rio de Janeiro em Pernambuco em casa de Pinto de Souza & Bairão na rua da Cruz n. 24, avisam aos amantes desta excellente e acreditada pitada que ultimamente receberão nova remessa della, e se acha por essa forma o deposito sortido com todas as qualidades.

— Quem annunciou nos Diarios de terça e quarta-feira 18 e 19 do corrente mez offerecendo bom ordenado a uma pessoa que se encarregue das cobranças de uma grande casa de molhados, sendo que ainda queira, pode dirigir-se a Boa-Vista, nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 28, que ahi se indicará uma pessoa com as habilitações que o annuncio exige.

— Desappareceu uma cachorrinha do reino, branca, pequena, e céga de ambos os olhos; roga-se encarecidamente a quem a tiver ou achar, de a mandar levar a rua do Sebo n. 35, que se recompensará.

— A pessoa que mandou empenhar 12 galfos, uma caixa para tabaco e uma salva, tudo de prata, pela quantia de 110$, desde o dia 15 de fevereiro do corrente anno, haja de mandar tirar no prazo de 10 dias, na rua Direita n. 18, pois do contrario serão vendidos para seu pagamento e juros, visto já ter-se mandado avisar por diversas vezes.

— O senhor que annunciou precisar de um primeiro caixeiro para estabelecimento de molhados, no bairro de Santo Antonio, queira ter a bondade de se dirigir á rua da Cadeia do Recife n. 2, estabelecimento do Sr. Marcelino José Gonçalves da Fonte.

— Roga-se as pessoas que tinham penhores na rua da Cadeia deste bairro, n. 15, e depois no pateo do Hospital do Paraizo n. 18, e cujos prazos estão vencidos, venham tira-los nestes 8 dias na rua Direita n. 82, primeiro andar, do contrario serão vendidos. Recife, 14 de dezembro de 1860.

— Os abaixo assignados tendo perdido um meio bilhete da segunda parte da primeira loteria concedida a irmandade de N. S. do Bom Parto de S. Sebastião de Olinda n. 1971, previnem ao Illm. Sr. thesoureiro e senhores cautelistas não pagarem dito bilhete, caso saia premiado, se não aos abaixo assionados, visto estarem assignados no verso do dito bilhete. — Guilherme Joaquim da Silva Braga.—José Sabino Lisboa.

Aviso.

Pede-se ao Sr. que recebesse por engano ou achasse uma carta vinda de Barreiros, para Antonio Augusto de Amorim, que a vá levar na rua do Queimado n. 50 ao mesmo senhor, ainda que por engano a abrisse, e será gratificado. Essa carta trazia dentro uma lettra do que é sacador Francisco José Leite e um papel de grande importancia.

Consuladó de Portugal.

Por este consulado são convidados os pensionistas do estado a apresentar em devida fórma os documentos comprobativos da sua existencia até ao dia 29 do corrente para se poder fazer as devidas communicações para o ministerio dos negocios estrangeiros de Portugal.

Pelo mesmo consulado se previne ás pessoas que quizerem subscrever para o monumonto de Camões e ainda o não tenham feito, que a subscripção se encerrará no dia 25 do corrente, e roga-se aos senhores que tiverem qualquer quantia pertencente a esta subscripção, tenham a bondade de a remetter a este consulado com os nomes dos subscriptores até ao referido dia, para se poder organisar a lista geral delles, e remetter-se o producto no paquete do fim do mez.

Deseja-se tambem saber neste consulado se existe nesta provincia o subdito portuguez Francisco Barbosa da Cunha e Mello, filho de outro do mesmo nome, natural de Sardoura, conselho de Villa Real. Roga-se a qualquer pessoa que delle saiba noticias, que venha participa-las a este consulado.

— Precisa-se alugar um primeiro andar ou casa terrea que tenha alguns commodos para familia, no bairro de Santo Antonio, pagando-se 25$ mensaes, bem garantidos; na rua do Queimado e. 4, segundo andar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que seja limpa e saudavel, com bom leite, para criar uma menina de 5 mezes; a tratar na rua do Sebo n. 36, das 6 horas da manhãa até as 8, e das 4 1|2 da tarde em diante.

Presentes para festas.

Lindas cestinhas com fructas e flores artificiaes, tendo cada fructa e flor um frasco com fino extracto para lenço.

Objectos de crystal e dourados para adornos de toilets, ricos alfinetes e enfeites para cabeça de senhoras, bonito sortimento de bonecas, lindos chapeos de seda e de palha para senhoras e meninas ultimo gosto de Paris e Rio de Janeiro e muitos outros objectos muito proprios para presentes das festas que se approximam, os preços são muito razoaveis, em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

N. B. Todas as noites até 8 horas estará a vidraça illuminada a gaz, com exposição dos diversos objectos annunciados para as familias poderem apreciar ditos objectos.

CHARUTOS.

Recebem-se por todos os vapores do sul superiores charutos de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro, esta qualidade de charuto já é muito conhecida em vista da grande estracção que tem tido e como sempre continua-se a vender garantindo-se o perfeito estado e a superior qualidade, assim como existe um pequeno resto de superiores charutos legitimos de Havana, na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard, denominada

Centro commercial.

Movimento diario das linhas dos omnibus de Claudio Dubeux, horas da partida e volta dos respectivos lugares.

OBSERVAÇÕES.	DE APIPUCOS PARA O RECIFE.	HORAS.	DO RECIFE PARA APIPUCOS.	HORAS.	OBSERVAÇÕES.
Os Srs. assignantes que deixarem de o ser devem fazer a sua despedida por escripto ou bocalmente no respectivo escriptorio, para ser o seu nome eliminado do livro respectivo, sem o que serão considerados como taes até que se dispeçam.	DE MANHÃA.	6 6 1|2 7 7 1|2 8 8 1|4 8 1|2	DE TARDE.	3 1|2 4 4 1|2 5 5 1|2 6 6 1|2	Nos domingos e dias santos tem do Recife para Apipucos omnibus as 6, 6 ½ e 7 horas da manhãa e para Olinda tem um omnibus as 7 e volta as 8.
	Do Cachangá para o Recife.	7	Do Recife para o Cachangá.	4 1|2	De tarde parte do Recife para Apipucos as 3 horas e volta as 5, 6 e 7.
	Do Jaboatão para o Recife.	6	Do Recife para Jaboatão.	4	Para Olinda parte as 4 horas e volta as 6.
Outro sim, se adverte que, os Srs. assignantes só tem direito a sua assignatura nos dias uteis cujas mensalidades serão pagas adiantadas.	Do Recife para Olinda.	7	Do Recife para Olinda.	3 1|2	*Preço das mensalidades*
	De Olinda para o Recife.	6 1|6 8 1|2	De Olinda para o Recife.	5	Apipucos. . . 26$000 Cachangá. . . 26$000 Jaboatão. . . 70$000 Olinda. . . . 26$000 Passagem . . 20$000 Varzea. . . . 26$000
	Do Recife para a Passagem.	7	Do Recife para a Passagem.	4	As mensalidades annuaes teem 10 por cento de abatimento no fim do anno a contar de janeiro de 1861 em vante, menos as da Passagem e Capunga.
Adverte-se mais que nos dias festivos se augmentará o movimento dos omnibus conforme a necessidade o exigir.	Da Passagem para o Recife.	8 1|2	Da Passagem para o Recife.	5	
	Da Varzea para o Recife.	7	Do Recife para a Varzea.	5	

Nos domingos e dias santos tambem haverá omnibus para a Varzia e Caxangá, que sahirão as 6 e 1|2 da manhãa e regressarão para o Recife as 5 e 1|2 da tarde; para Jaboatão as 6 horas da manhãa, e regressará as 5 horas da tarde e voltará do Recife as 7 horas da noite.

AVISO.

Quem quizer dar uma criança para se criar (sem ser de leite), dirija-a' rua Velha n. 73, que achara' com quem tratar.

Imagens

Trocam-se as mais ricas e perfeitas imagens de N S. do Carmo, Santo Antonio e Menino Jesus, de diversos tamanhos, proprios para o festejo da noite de natal, e por preços commodos: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Aluga-se por preço commodo o armazem da casa n. 39, sito na rua do Imperador: a tratar na casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

VIA FERREA DO Recife ao rio São Francisco. Limitado.

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia 17 de dezembro de 1860.—E. H. Bramah, thesoureiro.

AVISO.
COMPANHIA DA VIA FERREA DO RECIFE A SÃO FRANCISCO. (LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que por resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data tem-se feito uma outra chamada de duas libras sterlinas por cada acção, a qual chamada ou prestação deverá ser paga até o dia 31 de janeiro proximo futuro no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mc. Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davemport & C., e em Pernambuco no escriptorio da thesouraria da mesma via ferrea.

Pelo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes o accionista que incorrer nesta falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar deste dia até que seja realisado o pagamento. No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de 3 mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado—W. H. Bellamy, Secretario.

199 Gresham House.
Old Brouad Street.
E. C.
22 de novembro de 1860.

— Precisa se de 6:000$ a premio dando-se por segurança predios nesta praça por tempo de um anno: quem os quizer dar dirija-se a esta typographia que se dira' quem precisa ou annuncie por este Diario.

Nova pauta ou tarifa da alfandega

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, existe a nova tarifa que tem de executar se a 9 de fevereiro, a qual sera' mostrada aos Srs. assignantes do Diario, que a quizerem consultar em quanto não chegam alguns para vender.

Botequim da esperança.

No pateo do Terço n. 42 acha-se estabelecido um botequim onde se encontrará a qualquer hora do dia o bom lanche, e a noite haverá bom café e chá, onde tambem haverá o bom charutinho de Ravana para a rapazeada fumar.

— João Baptista Gonçalves Bastos faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio desta cidade, que tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha com o Sr. Francisco Antonio de Assis Góes que gyrava sob a firma de Góes & Bastos na rua do Queimado n. 46, se acha hoje estabelecido na rua Nova n. 49 associado com o Sr. João Bernardo da Costa Rego Monteiro, cuja sociedade passa a gyrar sob a firma de Bastos & Rego.

— Christiano de Almeida, subdito portuguez, embarca para a Bahia.

— Em casa de Wills Latkam & C., rua da Cadeia n. 52, vende-se vinho branco e tinto de Lisboa em barril de quinto.

Para pasteis.

Ancoretas de azeitonas novas a 1$280, em garrafa a 240 rs., farinha do reino a 160 a libra, toucinho a 320, banha de porco a 560, vinagre de Lisboa a 240; na taberna da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Festa do Monte em Olinda.

Os festeiros do Monte, de conformidade com o Exm. D. abbade de S. Bento, tem accordado que a festa da Sra. do Monte tenha lugar no domingo 13 de janeiro proximo vindouro, em razão de acharem-se empedidos os ultimos e os primeiros dias do corrente e do proximo janeiro com as eleições primarias, que nelles devem ter lugar, e que necessariamente emberaçarão a muitos devotos e as suas familias de poderem concorrer com suas romarias, e assim todos ficarão satisfeitos.

Aquelles devotos, que quizerem concorrer para a mesma festa com suas esmolas, podem procurar no Recife ao Sr. commendador Manoel Luiz Virães, e em Olinda ao Sr. Lima Junior, casa de sobrado em frente da igreja de S. Bento.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

— Moses Williams, subdito american, reitra-se para o Rio de Janeiro.

O artista americano
O ártista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

Manual DE Contas feitas

para compra e venda de assucar e mais objectos obra muito util para os negociantes e senhores de engenhos, pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer quantidade de arrobas e libras; um volume bem encadernado por 5$000. Vende-se na livraria economica, junto ao arco de Santo Antonio.

— Aluga-se o armazem da rua da Madre de Deos n. 2; a tratar com Martins & Irmão.

Verdadeiro café de Moka, só no hotel trovador, rua larga do Rosario n. 44.

A qualquer hora do dia ou da noite encontrar-se-ha neste estabelecimento á gosto dos freguezes—o verdadeiro café do Moka—, bem assim sorvetes das melhores fructas que existem no mercado, das 6 horas da tarde em diante, Repete-se o annuncio para maior sciencia do publico e haver neste mesmo estabelecimento comida feita a qualquer hora que se procure, e bem assim o fornecer-se para casas particulares. No mesmo hotel precisa-se de um moleque captivo para o serviço interno e externo.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e sotão da rua Imperial n. 169: a fallar na rua da Aurora n. 36.

— Roga-se ao Sr. Jeronimo Gomes Ferraz, de apparecer na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

— O Dr. Joaquim da Silva Gusmão, medico ultimamente chegado a esta capital, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão, na rua Imperial n. 64.

— Na povoação de Santo Amaro de Jaboatão tem para alugar-se uma casa de tijolo, grande e a moderna, pintada de novo, com mobilia dentro, tem banho no fundo do sitio, e este é todo cercado com portão ao lado: quem a pretender, dirija-se a rua Direita n. 95.

agenciados fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

— A refinação do Monteiro precisa de serventes.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operação da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas the reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc

— Muito se deseja fallar com os senhores abaixo declarados, na rua do Queimado n. 39 loja.
Antonio José de Amorim.
Antonio Francisco da Silva.
Manoel José Milete Meiriz.
Joaquim José Botelho.

— Quem precisar de alugar uma escrava, dirija-se a rua dos Martyrios n. 2, sobrado de dous andares.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Lapa n. 13; a tratar no armazem do mesmo.

— Precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar e engommar; quem tiver, dirija-se a rua larga do Rosario n. 28, primeiro andar.

— Desappareceu do sitio de D. Bernarda, em Santo Amaro, um cavallo rudado escuro, tendo uma ferida na mão direita junto ao casco, e outra na pá esquerda com tres dedos de largura; roga-se ás pessoas que o virem ou delle tiverem noticia, de o levar ao mesmo sitio junto ao quartel da cavallaria do que será generosamento gratificado.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Rosario da Boa-Vista n. 53, quasi defronte do sobrado da esquina que deita para o pateo da Santa Cruz. quem pretender falle na taberna do mesmo sobrado.

— Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado da rua das Aguas-Verdes n. 86: quem a pretender falle na rua das Cruzes n. 9, penultimo sobrado quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

Traspasse.

A pessoa que em fins do anno proximo passado offereceu maior aluguel e luvas ao proprietario da casa n 84 da rua da Imperatriz, queira apparecer na dita casa, ou qualquer outra pessoa que lhe convenha este negocio, para tratar-se do traspasse com o inquilino actual, segundo o consenso do senhorio, etc.

— A quem lhe faltar uma criança de 2 annos de idade, pouco mais ou menos, cabellos louros, olhos pardos, vestido de um paletot de chita azul, procure na rua do oitão da matriz da Boa-Vista n. 22, onde se agasalhou para andar perdido pela rua.

COMPANHIA ALLIANCE,
stabeecida m Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Companhia Pernambucana

Tendo breve de se convocar reunião da assembléa geral, os Srs. accionistas desta companhia são convidados a fazer registrar suas acções no escriptorio da mesma companhia largo do Forte do Mattos n. 1, até ao dia 24 do corrente. Pernambuco 13 de dezembro de 1860.

— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia: a tratar na loja do mesmo.

Para alugar

duas casas a margem do rio Capibaribe no lugar do Monteiro, sitio do finado Xisto Vieira Coelho: quem as pretender dirija-se a loja da esquina da rua do Crespo n. 8.

— Tem chegado na rua Nova n. 22, um bonito sortimento de instrumentos de musicos, e tambem livros de escripturação diaria de 780 folhas muito bonitos.

Cachangá.

Neste bello arraial ha para alugar uma casa com bastantes commodos para grande familia, muito fresca e defronte do rio; na rua Nova numero 63.

— Aluga-se um excellente quarto no corredor da escada do sobrado da rua das Cruzes n. 39: quem o pretender, procure na travessa da rua das Cruzes n. 6.

Escriptorio de enterros, na rua Nova, casa n. 63, entrada dos carros funebres pela rua das Flores.

Agra, administrador deste estabelecimento, roga áquellas pessoas que são devedoras ao mesmo, o obsequio de mandarem saldar seus debitos, visto que tem de prestar contas até o dia 30 do corrente, e espera que attenderão ao justo motivo que tem: igualmente pede aos que tem penhores em seu poder, de os vir resgatar até o mesmo dia 30, ao contrario os venderá para ser embolçado, visto ter passado do tempo em que combinaram para os tirar; e para que não se chamem a ignorancia faz o presente annuncio.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

— Furtaram de um sitio na rua Imperial n. 164, um relogio de ouro coberto, de Roberto Roskell n. 57,997, com a respectiva cadeia com dous fios de bom ouro e um grosso passador, tendo este em cada um dos lados uma pequena cabeça de azeviche, n'uma das quaes tem tres pequenos diamantes, e na outra um dito: roga-se as autoridades e a alguem á quem for offerecido, que o apprehenda e leve ao sitio acima indicado, que será generosamente recompensado.

— Os Srs. abaixo assignados são rogados a virem a rua da Imperatriz, loja n. 82, a negocio que muito lhes interessa e diz respeito:
José Caetano Pinto de Queiroz.
Manoel Felix Nasario, de Santo Antão.
Domingos José Dantas.
Sabino Joaquim da Purificação.
João Augusto de Hollanda e Silva.
Lucas Antonio Evangelista.
José Joaquim de Aguiar.
Manoel Izidro do Nascimento Araujo.
Manoel Seraphim.
Joaquim Juvencio de Almeida.
Theodoro José Pereira Tavares.
José Pedro Ratis Barbosa.
Antonio Homem Ledo.
Miguel Carneiro de Moraes.
Manoel Felix.
Conrado José da Silva.
Domingos Francisco Regis.
José Antonio da Silva.
João Barbalho de Mello.
José Leocadio do Reis, morador no engenho Jardim, freguezia do Cabo.

Curso particular de rhetorica.

Manoel de Honorato tem aberto o seu curso de eloquencia e poetica nacional: na rua Direita n. 88, primeiro andar.

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

NOVO SORTIMENTO
DE
Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda		Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo		Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos		Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de cores com 2 saias e de babados	
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades		Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chapéo francez forma modrrna	8$500	Chales de toquim muito finos	
Lenços de gurgurão pretos	2$000	Crosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Ricas capellas brancas para noivados		Seda lavrada preta e branca	
Saias balão para senhora e meninas		Capas de filó e visitas de seda preta com froco	
Tafeta rôxo o covado	$500		
Chitas franceza a 260, 280, 300, e	$320		
Cassas francezas, a vara	$500		

ILEGÍVEL

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

imico e medico celebre de New York

A GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quautidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O venene lanca-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente a expellirá da constituição.

O grande manancial de doença è então como d' aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, bavemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico,

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor. House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE, FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO, PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO, ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica. na esquina das ruas Fronte Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conbecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrrfa de

ORIGINAL E GENUINO

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA

DO DR. TOWNSEND.

O grande purificador do sangue

CURANDO

O HERPES, A HERYSIPELA, A ADSTRICÇAO DO VENTRE, AS ALPORCAS, OS EFFEITOS DO AZOUGUE, DISPEPSIA, AS DOENÇAS, DE FIGADO, A HYDROPESIA. A IMPINGE, AS ULCERAS, O RHEUMATISMO, AS CHAGAS, A DEDILIDADE GERAL, AS DOENÇAS DE PELLE, AS BORBULHAS NA CARA, AS TOSSESI,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extracto acha-secontido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forie e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo sspaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptoric 1. andar, tamem na betica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

CONSULTORIO
ESPECIAL HOMEOPATHICO
Rua de Santo Amaro (Mundo-novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho dá cousultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade á qualquer hora. As senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

As molestias mais frequentes debaixo dos climas do Brazil, principalmente as que são mais difficeis de curar, lhe tem merecido um estudo especial; são ellas:

1.º Molestias proprias das mulheres.
2.º Molestias das creanças.
3.º Molestias da pelle.
4.º Molestas dos olhos.
5.º Syphilis, ou gallico.
6.º Febres sympthomaticas das lesões do cerebro e de suas membranas, dos orgãos do peito, e do apparelho digestivo; febres intermittentes e suas consequencias.

Pharmacia especial homœopathica.

AGITADOR DYNAMICO.

A pharmacia homœopathica está longe de preencher todas as vistas dos medicos homœpathas em quanto forem os medicamentos preparados á mão. A força do homem não póde ter a precisa uniformidade para bem desinvolver as propriedades medicamentosas das substancias; ella vae naturalmente enfraquecendo á medida que se vae fazendo o trabalho da dynamisação: e é por essa razão que numerosas vezes accontece que duas preparações de aconito, por exemplo, da mesma dynamisação, feitas pelo mesmo homem, no mesmo dia, ou em dias diversos, ou feitas por dous homens differentes, não produzem o mesmo resultado em casos analogos de molestias; uma desinvolve uma acção mais prompta, a outra uma acção mais lenta.

Alèm disso, sendo essencial para a regularidade das *dynamisações* que cada *diluição* tenha um numero certo de abalos ou vascolejações, para que não aconteça que pelo excesso ou pela insufficiencia d' estas percam os medicamentos as propriedades que lhes são assignaladas, ou que convem á cada dynamisação, não se póde isso obter nas preparações feitas á mão porque o numero de abalos é sempre maior ou menor, d' onde evidentemente resulta um effeito tambem maior ou menor, e por conseguinte duvidoso na applicação do medicamento; se os abalos são insufficientes não se desinvolvem todas as propriedades convenientes á dynamisação que se quer fazer, e se são de mais, desinvolvem-se algumas das propriedades da dynamisação superior, com perda certa de muitas das que convem á dynamisação que se quer preparar, o que sem duvida tem graves inconvenientes na pratica, principalmente para os medicos que começam á fazer ensaios, e para as pessoas curiosas que não sabem conhecer essas differenças, e por isso poderão attribuir á ineficacia da homœopathia, o que realmente depende da má preparação dos medicamentos.

Para obviar á estes graves inconvenientes o agitador dynamico do Dr. Sabino é munido de um contador em que se acham as unidades, dezenas, centenas, milhares, dezenas de milhares collocadas convenientemente, de maneira que á cada vascolejação apparece um numero novo, desde 1 até 10 mil; não sendo desta sorte possivel engano algum.

Os medicamentos homœopathicos preparados por meio desta maquina são os unicos que desinvolvem propriedades uniformes capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem à Europa todas as vantagens para o progresso da homœopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem, e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas, afim de preparar elle mesmo as tinturas.

E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonnia, chamomilla, pulsatilla, rhus, hyosciamus, foram colhidas n'Allemanha, na França e na Belgica, e veratrum no monte Jura, etc. etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que serviram para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas na pathegensia, acharão os medicos e os amigos da homœopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

OS PREÇOS SÃO OS SEGUINTES:

Botica de 24 tubos grandes	12$ a 16$
Dita de 36 » » »	18$ a 22$
Dita de 48 » » »	24$ a 29$
Dita de 60 » » »	30$ a 35$

N. B. Existem carteiras ricas de veludo para maior preço.

Cada vidro de tintura avulso.	2$
Cada tubo avulso	1$

Caixas com medicamentos em globulos e tinturas de diversas dynamisações (mais usadas):

De 24 vidros com tintura e 48 tubos grandes.	48$000
De 36 ditos dita e 56 tubos grandes .	64$000
De 36 ditos dita e 68 tubus grandes .	70$000
De 48 ditos dita e 88 tubos grandes .	92$000
De 60 ditos dita e 110 tubos grandes	115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs, de engenho, fazendeiros, chefes de familias capitães de navio, e em geral á todos que se quizerem dedicar à pratica da homœopathia,

Vendem-se tambem machinas electricas portateis, para tratamento das molestias nervosas.

Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trasidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas:

Cada uma.	50$000

O Dr. Sabino ensina a maneira de se servir desta maquina.

100$000 réis de gratificação.

Fugiram hoje 21 do corrente, ás 8 horas da manhãa, pelo largo do Hospicio, 2 escravos mulatos, pai e filho, sendo o primeiro de nome Ezequiel, de 40 annos pouco mais ou menos, e o filho Vicente de 12 annos; estes escravos vieram ha pouco do Salgueiro e foram vendidos no armazem do sal: quem os pegar pode leva-los ao aterro da Boa-Vista n. 12, para receber a gratificação.

— Precisa-se alugar uma sala e um quarto para escriptorio, no pateo do Imperador, ou em qualquer das ruas do mesmo nome, Crespo, Queimado, das Cruzes, S. Francisco, estreita ou largo do Rosario: quem o tiver queira dizer nas lojas da praça da Independencia ns. 6 e 8, ou na da esquina do Cabugá, por baixo da casa do retratista para ser procurado.

Compras.

Compram-se escravos,

sendo de ambos os sexos, de 12 a 20 annos de idade, sadios e boas figuras; na rua da Imperatriz n. 12, loja.

— Compra-se um tacho que leve de 3 a 4 canadas, em segunda mão, que esteja em muito bom estado; em Santo Amaro, taberna de José Jacintho de Carvalho, ou annuncie.

— Na casa n. 3 da rua da Alegria compra-se ma cabra de leite.

Vendas.

A 2$400 cada queijo.

Na rua da Imperatriz n. 54, vendem-se queijos flamengos chegados neste ultimo vapor francez a 2$400.

Queijos suissos.

Vendem-se queijos suissos dos melhores que pode haver, a 960 rs. a libra; assim como queijos flamengos, dos vindos no vapor, e tambem queijos prato, muito bom, doce de goiaba fino e baixo, tudo por menos que é possivel: na rua das Cruzes n. 41 A, taberna da porta larga.

— Vende-se um lindo cabriolet com todos os seus pertences: na rua da matriz da Boa-Vista sobrado n. 35, primeiro andar.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos pequenos pintados de 3 palmos pelo diminuto preço de 1$, ditos redondos maiores a 1$280, ditos quadrados para camas de armação 7 palmos de comprido e 2 1/2 de largura a 1$800: na rua do Imperador n. 63, taberna.

Attenção.

Vende-se ou permuta-se por casas pequenas uma grande casa sita em um lugar proximo desta praça, podem dirigir-se para informação e ajuste ao agente Antunes na rua do Collegio.

Attenção ao bello gosto.

Vende-se o superior doce de perluxos: na rua Augusta n. 31.

Para a festa.

Na praça da Boa-Vista n. 16 A, vendem-se queijos flamengos chegados neste ultimo vapor francez a 2$400, dito prato a 960 a libra, vinho do Porto engarrafado muito fino a 1$200 a garrafa, presuntos portuguezes a 400 rs. a libra, e outros muitos generos muito frescos, que sem a vista do comprador se pode fazer negocio.

BOM E BARATO

só no armazem de 4 portas, na rua Nova numero 48.

Vende-se superior manteiga ingleza a 1$120 rs. a libra, dita a 800 rs., dita franceza a 800 rs., queijos vindos no ultimo vapor a 3$200 rs., ditos a 2$000 rs., chá muito superior a 2$200, dito a 2$000, café muito novo a 280, arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, batatas muito novas a 120 a libra, chocolate francez a 1$200 a libra, bolachinhas em latas de todos as qualidades a 1$800 cada uma, vinho Figueira a 560 a garrafa, dito Lisboa a 560, dito Porto a 640, ditos engarrafados de todas as qualidades a 1$000 cada garrafa, escolhendo o freguez a qualidade que lhe agradar; queijo suisso a 960 a libra, ameixas muito novas a 1$200 a libra, e tambem em frascos pequenos, doce de goiaba muito bom a 1$200 o caixão, dito da casca a 1$500, marmelada em latas de 2 libras a 1$500, doce em latas a 900 rs. cada uma, e outros muitos generos tudo de superior qualidade e preços muito em conta.

Pechincha.

Vestidos de barege e gaze de dous e tres babados a 10$ para se acabar, vende-se na rua do Crespo loja amarella n. 8, do successor de Antonio Francisco Pereira.

Páos de jacarandá.

Na serraria de Paulo José Gomes, rua do Imperador, vende-se duzia e meia de páos de jacarandá: a tratar na rua do Crespo n. 7, loja de Guimarães & Lima.

MACHINA DE COSER.

Na loja de miudezas da rua do Imperador n. 38, vende-se uma machina de coser da melhor qualidade e por modico preço.

— Na casa n. 3 da rua da Alegria, vende-se um piano de armario em bom uso.

Quejos a 2,240 rs., vinho a 560 e 400 rs. a garrafa.

Na taberna da estrella, largo do Paraizo n. 11.

Vaquetas.

Na loja de selleiro da rua larga do Rosario n. 28, vendem-se vaquetas de lustre para cobrir carros.

— Vende-se uma preta moça porfeita engommadeira, costureira e cozinheira: a tratar na rua da Roda n. 47.

Aos viajantes da estrada de ferro.

Riquissimo sortimento de bolsas para viagem a moda da Europa, as quaes são muito necessarias para conduzir preparos para viagem: na rua Nova n. 20.

— Vende-se um preto bom cozinheiro: na rua Direita n. 123.

Farinha a 3$500.

Vende-se no armazem da rua da Madre de Deos n. 35, saccos com boa farinha de mandioca, desembarcada hontem, pelo barato preço de 3$500 cada sacco.

Milho novo a 4$000.

Vendem-se milho novo em saccos grandes, pelo preço acima; no armazem da rua da Madre de Deos n. 35.

Doce bom

Vende-se doce de goiaba a 800 e 1$ o caixão; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo. . . .	15$000
15 Ditos dito dito dito	000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000
Ditas de ganga de cores a	3$000
Ditas de casemira a	5$500
Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira a	3$500
Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Selouras de linho a	2$500
Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de meia a 1$ e	1$600
Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$

TABAC CAPORAL
Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

Saca-se

para Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel, no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— O Sr. alferes Thomé G. Vieira de Lima, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

— José Maria da Silva Ferreira avisa a seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de tinturaria de todas as cores, do largo da Soledade para a rua do Hospicio n. 42, continuando a receber nos mesmos depositos, tanto no largo do arsenal de marinha n. 8, do Sr Anselmo José Duarté Sedrim, assim como no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, do Sr. Antonio Joaquim Panasco.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que a extracção da segunda parte da primeira loteria da irmandede de Nossa Senhora do Bom Parto da igreja de S. Sebastião de Olinda ha de impreterivelmente ser effectuada no dia 22 do corrente mez as 10 horas da manhãa no lugar do costume.

Thesouraria das loterias 20 de dezembro de 1860.—José Maria da Cruz, escrivão.

— Na rua Augusta casa n. 43, aluga-se o primeiro andar que tem 3 salas, cosinha puchada fora e 4 quartos bons, é muito fresca e acha-se asseiada.

— Precisa-se alugar uma casa terrea ou primeiro andar de um sobrado na freguezia de S. José, que tenha commodos nas ruas seguintes: largo do Terço, Direita, Hortas etc. não se duvidando dar de 25$ a 30$ mensaes: a tratar na rua dos Martyrios n. 18.

— Aluga-se uma boa escrava cozinheira: na travessa das Barreiras da Boa-Vista n. 2.

— José de Souza Garcia, subdito brasileiro, retira-se para o Ceará á tratar de sua saude.

— A administração do correio da Parahiba do Norte contrata homens caminheiros para a conducção das malas e paga o jornal mensal de 24$.—O administrador, Francisco de Assis Carneiro.

— Precisa-se de duas amas captivas ou forras, sendo uma que cosinhe o diario de uma casa com limpeza e outra que engomme: a tratar na rua do Vigario n. 19, das 9 as 4 e das 4 em diante na rua da Aurora n. 80.

— Francisco Pereira retira-se para Europa.

— Na rua dos Prazeres, nos Coelhos, casa de portão com 2 leões, se precisa de uma ama forra ou escrava para o serviço interno e externo de uma casa.

— Aluga-se metade de uma casa no bairro do Recife, dando-se preferencia a uma senhora viuva ou alguma senhora casada com pouca familia; a tratar na rua da Camboa do Carmo n. 19.

— O hospital militar precisa contratar com quem tenha habilitações para exercer o lugar de enfermeiro-mór: quem estiver em taes circumstancias, compareça no mesmo estabelecimento, no dia 20 do corrente, pelas 11 horas do dia. Hospital militar de Pernambuco, 19 de dezembro de 1560.—O almoxarife, Thomaz Antonio Maciel Monteiro

— Aluga-se uma casa com sotão, na rua da Alegria n. 36: a tratar com Marcolino José Lopes, na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Willam Jackson, subdito americano, vai ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se alugar uma sala e alcova para apraz solteiro, e que seja no bairro de Santo Antonio: quem tiver annuncie por este jornal.

— Aluga-se um quarto no corredor da escada do sobrado da rua das Cruzes n. 39: trata-se na travessa da rua Beila n. 6.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco.. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo alèm do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentós do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . 320 rs.

Está a concluir-se a impressão do almanak que breve será annunciado, não estando já prompto pelas grandes alterações que se deram neste anno.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.
Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos ecriados.	2$500
Primeira classe 3$ e. . . . ,	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

Na rua da Imperatriz numero 80,

vende-se vinho engarrafado muscatel de Setubal a 1$600, queijo prato a 1$ a libra, nozes a 200 rs. a libra, azeitonas a 1$ a ancoreta, a garrafa a 200 rs., chouriças a 480 a libra, paios de 1|2 libra a 200 rs., latas de massa de tomates de 2 libras a 2$, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, latas de doce de calda de 1 libra, de fructas de diversas qualidades a 640.

Libras sterlinas

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo.

Milho.

Vendem-se saccos com milho, farinha e gomma muito alva propria para engommar e fazer bolinhos.

— [V]endem-se 500 braças de terras de testada propria para engenho por ser brejo, e ainda ter matas, no lugar de Alagôa Grande de Tiuma da freguezia da cidade de Nazareth. quem pretender, dirija-se a S. Vicente á casa do padre André Curcino de Araujo Pereira.

— Vendem-se duas pretas boas cozinheiras e engommadeiras, uma dita tambem boa engommadeira e cozinheira com um filho de 6 annos, e uma dita com principio de todo o arranjo de uma casa, tres pretos, sendo um moleque de 16 annos, um preto bom canoeiro e caiador, e um dito para todo o serviço por ser do mato, todos sadios e sem vicio algum: na rua das Cruzes numero 18.

— Paletots de seda a 10$: na loja de Julio & Conrado.

— Vendem-se tres bois mansos, grandes e gordos; na Estancia, sitio ao lado da igreja numero 22.

Farelo de Lisboa,

muito superior e novo, por preço commodo; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Burros andaluzes

Na rua do Vigario n 19, primeiro andar, ainda tem por vender 2 burros de pura raça hespanhola, dos quaes se dispõem a preço commodo.

Ao publico.

Faria & C. proprietario da loja de marmore, avisam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber um completo sortimento de fazendas de modas e todas serão vendidas por preços modicos.

Para acabar.

Chapeos do Chyle finos pelo baixo preço de 4$, 5, 6, 7 e 8$ cada um; na rua da Cadeia n. 17.

— Vende-se uma casa terrea n. 23, sita na rua do Calabouço, pertencente ao Sr. Francisco Cordeiro Raposo, da Ilha de S. Miguel: quem a pretender, dirija-se a rua Direita n. 91.

Fitas de seda.

Vendem-se ricas fitas de chamalote e lavradas, proprias para sinto e para laços, assim como fitas de velludo de todas as larguras, que se vende por preços baratissimos: na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua da matriz da Boa-Vista: a fallar na mesma rua sobrado que volta para a rua da Gloria n. 33.

Gurgel & Perdigão.

Rua da Cadeia loja n 23.

Receberam novos cortes de cambraia branca bordada de duas saias e babadinhos.

Receberam completos sortimentos de vestidos de blonde com manta, capella e mais pertences.

Receberam modernos chapéos de palha para senhora enfeitados de plumas e flores.

Receberam novos enfeites de cores e peitos para senhora, pulceiras e estratos de sandalo.

Receberam chapeos para homem, de castor preto, branco e de seda forma moderna

Vendem ricos cortes de vestidos de seda, ditos de barege e gazo de seda de babadinhos.

Vendem as commodas saias balão de musselinas e cutim de algodão para senhora e crianças

Vendem sedas e grosdenaples de quadrinhos padrões modernos e cores escuras, ditos lisos.

Vendem manteletes pretos de grosdenaples, ditos de seda bordados e dous bicos, capinhas de croxe brancos e de cores, polonezas de gorgurão, talmas de filó, fitas para cintos.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$. entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$. gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$. peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisus de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

— Vende-se um carro de 4 rodas de carregar generos de estiva em muito bom estado: na rua Direita n. 22.

— Vende-se um cabriolet novo e um cavallo gordo: para vêr, na cocheira do Sr. Malveira, onde se saberá com quem se deve tratar.

BOM E BARATO SÔ NO PROGRESSO

de

DUARTE & IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabele-

cimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios

Gigos com champanha

das melhores marcas que ha no mercado a 20$000 e em garrafa a 2$000.

Figos de comadre

em caixas proprias para mimo a 1$000.

Barris com azeitonas

os mais novos que ha no mercado a 1$2000.

Serveja branca

das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e em garrafa a 500.

Queijos flamengos

recebidos pelo ultimo vapor de Europa a 3$000

Queijos parto

das melhores qualidades que tem vindo a este mercado a 960 reis a libra, e em porção se fará algum abatemento.

Queijos suisso

recentemente chegado e de suqerior qualedade a 960 reis a libra.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 e 1|2 libra por 1$500 reis

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caixinhas de 8 libras com deferentes qualidadespor 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e acondicionamento.

J. Praeger & C.

Rua da Cruz numero 17.

Offerecem aos seus freguezes o ao publico em geral os seguintes generos:

Cerveja branca e preta em garrafas e meias garrafas de differentes marcas como Tennent, Truman, cavallinho e cobrinha.

Champanhe superior dos afamados fabricantes Eugene Clicquot, Bruch Toucher & C. e outras marcas mais inferiores.

Vinho do Porto muito velho a differentes preços.

Dito Xerez (Pale, Bwcon o Golden.)

Dito da Madeira.

Dito Cordeaux muito fino marca Chateau Léoville.

Dito pito branco Haut Santernes.

Dito do Rheno.

Dito dito espumoso.

Cognac de varias qualidades superior Pale Brandy e outras.

Licor muito fino de Marselha e de Bordeaux em caixas assortidas.

Dito marrasquino.

Conserva ingleza em frascos (Picles.)

Dita em latas de differentes qualidades tanto de carne como de hortalice.

Ervilhas francezas em latas.

Mustarda ingleza em frascos.

Biscouto inglez.

Bolacha de soda em meias latas.

Agua de Selter em meias botijas

Chocolate francez.

Queijo suisso muito fresco.

Dito de Limburgo em latas.

Salames de Hamburgo.

Charutos de Havana muito finos por menos preço do que em qualquer outra parte.

Absinthe verdadeiro suisso.

Kirsch dito dito.

Vinagre em barris etc., etc.

Ao bello sexo.

Faria & C. proprietarios da loja de marmore, avisam ao bello sexo em geral que acabam de receber um completo sortimento de fazendas de modas proprias da presente estação.

Enfeites de velludo, ultimo gosto.

A loja da aguia branca acaba de receber mui bonitos e delicados enfeites de velludo, obra de toda perfeição e ultima moda: vendem-se a 10$ e 12$: quem os vir não hesitará de os comprar; vendem-se tambem outros de velludo e froco a 3$, 4$ e 5$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Attenção.

Vendem-se velas do nova composição para matar formigas de roça, as quaes tem feito o effeito desejado, que com 10 velas se mata um formigueiro, custando a diminuta quantia de 5$; tambem se vendem ferros de cortar capim, calçados de aço, bem feitos e fortes, obra do Porto: na rua do Imperador n. 43.

— Vendem se coroas e resplandores de metal branco imitando prata, de varios tamanhos e modelos, proprios para o diario de imagens, feitas na cidade do Porto, e por preço commodo; na rua do Queimado, loja n. 14.

Chapéos de sol

DE

Seda grandes para homem a 5$000.

Na rua Nova n. 36, defronte da igreja da Conceição dos Militares.

Rua Nova n. 32.

Loja de modas de Thomé Lopes de Sena, e outr'ora de sua sogra Madame Theard, recebeu pelo ultimo paquete bons chapeos de seda de diversas cores e qualidades para senhora, ditos de palha da Italia, ditos de seda para meninos se baptisar, bons enfeites de differentes qualidades e cores para cabeça, crepe preto, fitas de velludo e de seda, franjas, e outros muitos objectos; recebem-se figurinos todos os mezes, fazem-se vestidos, capas, manteletes e vestuarios para meninos baptisar-se, e tudo mais quanto pertence ao toilete de uma senhora.

Lindos sintos.

Vendem-se lindos sintos já promptos com la: e sem elle, por baratissimo preço de 2$500 e 8$. na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B

Leques.

Vendem-se os ricos leques de madreperola e de outras muitas qualidades, que se vendem por baratissimos preços: na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Pentes.

Vendem-se lindos pentes de tartaruga virados, pelo baratissimo preço de 9$, 10, 11 e 12$, ditos lisos muito fortes a 4 e 5$, ditos de travessa a 3$, ditos virados para atar cabello, que parece tartaruga a 1$400, ditos lisos a 200, 500 e 1$, ditos de travesso a 800 rs.; na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Oculos.

Vendem-se oculos muito finos de cores para doença de olhos, assim como de outras qualidades, que se vendem por menos que em outra qualquer parte.

Meias.

Vendem-se meias tanto para homem como para senhora e para menina e menino, que se vendem por baratissimos preços; na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Enfeites para senhora

Vendem-se lindos enfeites de cabeça, sendo de velludo a 5$ e 4$, ditos de froco a 2$500, ditos de aljofares a 3$, ditos de trança de retoz a 4$ e 5$, ditos de vidrilho a 2$500 e 3$: na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Gollinhas e pulseiras

Vendem-se gollinhas de vidrilho e muito lindas, pelo baratissimo preço de 2$, pulseiras de continha muito lindas a 1$: na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Luvas.

Vendem-se luvas de seda para senhora a 1$, 1$600 e 2$, ditas de algodão e fio de Escocia, tanto para homem como para senhora, que se vendem por baratissimos preços: na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Caixinhas de costura.

Vendem-se lindas caixinhas de todos os tamanhos, ricamente enfeitadas, proprias para meninos, por baratissimo preço de 6$, 10$, 16$, 20$ e 30$000: na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

PIANOS.

Vendem-se pianinhos com a sua competente musica, proprios para meninos, pelo baratissimo preço de 15$; na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Caixinhas de musica

Vendem-se lindas caixinhas com musica, que toca lindas peças, pelo baratissimo preço de 6$, 10, 40 e 60$: na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Realejos grandes.

Vendem-se realejos com figuras e sem ellas, que tem tres cylindros tocando lindas peças, que se vende por preço commodo: na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Bom e barato,

Vendem-se manteiga ingleza a 960 rs. a libra, dita franceza a 640 e 800 rs., toucinho a 320, espermacete a 680, azeite de carrapato a 440 a garrafa, milho e farelo a 200 rs. a cuia, chá a 2$, vinho do Porto engarrafado a 1$ e 800 rs. a garrafa; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

— Vende-se uma mulata de meia idade, perita engommadeira e cozinheira, e cose soffrivelmente: a tratar na rua da Cadeia velha n. 51, segundo andar, das 7 ás 9 horas da manhãa, e das 4 1|2 da tarde em diante.

— Vende-se uma escrava crioula, a qual cozinha com perfeição, engomma, faz doces e refina assucar: na rua de Hortas n. 85.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da aguia brancas acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, primeira qualidade, tanto brancas como pretas para homem e senhora: quem precisar, dirija-se a dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se uma escrava moça, propria para o serviço do campo, e tambem uma negrinha de 8 a 10 annos: na rua da Cadeia do Recife n. 22.

Farinha de mandioca a 5$500 o sacco.

[V]ende-se na rua da Cruz, armazem n. 26.

Feijão mulatinho.

Vendem-se saccos com feijão mulatinho, chegado da Ilha de Fernando; no armazem de Barros & Silva.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas

Chales.

Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiz a 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

Manderim de lãa fazenda nova do ultimo gosto, em casa de Julio & Conrado: na rua do Queimado n. 48.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Capellas e flores.

Mui bonitas capellas para noivas a 5$, 6$ e 7$, ditas para meninas a 2$, bonitos e delicados caixos de flores finas a 1$500, 2$ e 3$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que encontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de velu a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trança do a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas francezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

— Vende-se na rua do Livrameuto n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$. dito de vaqueta a 7$.

Vidros.

Vendem-se caixas de vidro de differentes tamanhos e grossuras, os melhores que tem vindo nesta praça, pelo preço mais commodo do que em outra parte; na mesma casa vendem-se os afamados cocos italianos pelo preço de 320 rs., e em duzia a 3$500; na rua da Imperatriz n. 65.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de dussias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um côrte.

A' pechincha, antes que se acabe.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balão abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.

Espirito de vinho.

Vende-se a 2$560 e 2$800 a canada; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Toucinho a 320 a libra, arroz a 100 rs.

Vende-se toucinho de Lisboa muito novo a 320 rs., arroz muito bom a 100 rs., presunto muito novo a 480: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Bonets para meninos.

O tempo é proprio para se comprar os bonitos bonets de panno fino enfeitados com fita de chamalote e borlota, outros enfeitados com fita de velludo e plumo, e outros com galãozinho dourado, todos pelos baratissimos preços de 3$500, 4$ e 5$, ditos de palha escura, mui bonitos e fortes a 3$, gorras de palha branca enfeitadas a 1$500, e outros mui differentes bonets de panno enfeitados a 1$ e 1$280: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1|2 varas cada peça a 4$500, dita muito fina com salpicos a 5$, dita de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1|2 vara de largura a 800 rs a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambraia de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1|2 varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Pão de Senteio novo.

Acha-se todas as quartas e sabbados, das 11 horas do dia em diante: em Santo Amaro, padaria allemãa, e na rua da Imperatriz n. 2, taberna.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Meliés na

Loja de marmore.

Confeitaria.

Neste novo estabelecimento preparam-se bandeijas pelo gosto do paiz, frascos com melhores doces e deliciosos enfeites. Vende-se o delicado xaropo de abobara proprio para a estação calmosa, superiores doces para a terra e exportação, bem como fructas em calda, tudo do melhor gosto possivel: na rua Senzella-nova n. 30.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na

Loja de marmore.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado abricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellinte gosto.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Objectos de gosto PARA senhoras e meninas.

A loja da aguia branca recebeu um bello sortimento de objectos de muito gosto e ultima moda, proprios para senhoras e meninas, sendo delicadas gollinhas e voltas de vidrilho, voltas de coral e cornalina com atacador de mola, dourado, obra inteiramente nova e de muito gosto, e pelos baratissimos preços de 2$ cada objecto: na rua do Queimado, loja da aguia branca numero 16.

Cambraias baratas.

19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos de madapolão.

Loja da boa fé

NA

Rua da Imperatriz n. 74.

Vende-se peça de franja para cortinados com 15 varas a 4$, manguitos com gollinha bordados a 4$, camisinha com gollinha a 2$ e 3$, gollinhas bordadas a 640 e 1$200, tiras bordadas muito finas a 1$200 e 600 rs., entremeios a 2$ a peça, pentes de tartaruga a 4$, ditos virados muito fortes a 8$, enfeites de fita de velludo com laço a 2$500, e muitas mais fazendas que se vendem barato para acabar.

Machinas americanas

E OUTROS ARTIGOS.

N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES, tem exposto nos seus armazens da rua da Cruz n. 4 e 9, uma infinidade de machinas etc., como sejam:

ARADOS de differentes modelos, trabalhando de 2 lados.

CULTIVADORES para limpar e abrir a terra.

MOINHOS para cana em ponto pequeno, podendo ser governadas por uma pessoa. proprias para lavradores.

Ditas de DESCAROÇAR MILHO, um processo pelo qual se poupa muito tempo e emprega-se somente 2 pessoas,

Ditos de MOER MILHO, CAFE etc., etc. até o grão mais fino que houver.

Ditos para FAZER FARINHA de milho etc.

MACHINAS para fazer BOLACHINHA.

BOMBAS para cacimbas e navios, muito maneiras e de força superior por modicos preços.

Ditas com correntes para tirar agua de lugares mui fundos.

VERNIZ de superior qualidade para carros.

CARROS de mão muito leves e baratos.

BALANÇAS de 1,000 libras para baixo proprias para armazens, depositos, tabernas, boticas etc., etc.

MAPPAS geographicos do mundo e suas partes.

MACHINAS de costura de Sivat & C. as melhores que até hoje tem apparecido.

— Charutos de Havana superiores, chegados ultimamente: em casa de Kalkman Irmãos & C., rua da Cruz numero 10.

Entremeios e tiras bordadas.

Vende-se mui bonitos entremeios e tiras bordadas em fina cambraia, obras mui bem acabadas, os entremeios pelos baratissimos preços de 1$600, 2$ e 2$400 a peça e as tiras bordadas por 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. A vista da superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar e para isso dirijam-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Pechincha

Lindissimos riscados de cambraia de seda a 400 rs. o covado, a elles, que se acabam: na rua do Queimado n. 44.

Attenção.

Vende-se uma fabrica de charutos muito bem afreguezada, assim como se negocia a armação, só muito propria para taberna ou chypchandle pelo local em que se acha, por seu dono se retirar; a fallar na Lingoeta n. 2.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n. 17.

Grande sortimento de sedas, cortes de vestidos de cambraia brancos, manteletes, chapeos de seda de palha de Italia e todas as qualidades de fazendas da moda para senhoras e meninas.

Grande sortimento de sobrecasacas, paletots, calças, camisas, seroulas, colletes, meias, calçado Melliés, casemiras de todas as qualidades e tudo mais pertencente a homem e meninos.

Vende-se baratissimo.

Calçado.

Qualidades escolhidas.

45--Rua Direita--45

Eis a festa! É necessario renovar o calçado e correr ao estabelecimento da rua Direita, que o vende muito fresco e em perfeito estado por estes preços:

Borzeguins de homem (bezerro e lustre)	9$500
Ditos de dito (idem)	9$000
Ditos dedito (idem)	8$500
Ditos de dito (idem)	8$000
Ditos de dito (idem)	6$000
Borzeguins de senhora	5$000
Ditos de dita	4$800
Ditos de dita	4$500
Ditos de dita	4$000
Sapatões de bezerro (3 1|2 bateria)	5$600
Ditos de dito e de lustre	5$000
Meios borzeguins de homem	6$000
Borzeguins de menina 4$000 e	3$600
Sapatões de bezerro para menino 4$ e	3$500
Sapatos de lustre para senhora a	1$200

— Vende-se um cabriolet bonito e em perfeito estado: na rua da Imperatriz n. 33, primeiro andar, se dirá quem vende.

Bramante

bretanhas e atoalhado

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se bramante de linho muito fino com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, bretanha de linho muito fina e muito targa a 20$, 22$ e 24$ a peça com 30 jardas, atoalhado de algodão com duas larguras a 1$400 a vara, dito de linho muito superior, tambem com duas larguras a 3$ a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cera de carnauba e sebo.

Rua da Cruz n. 33.

Vende-se cera em porção e a retalho, de arroba para cima a 9$, sebo refinado do Porto em caixotes e barricas a 10$ e 10$500 cada arroba, fio da Bahia a 800 rs. a libra, velas de composição e de carnauba.

Lindas caixinhas de costura.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se as lindas caixas de costura proprias para mimo, assim como pianinhos com a sua competente musica, quadros dourados, tantos de santos como de retratos, proprios para enfeite de sala, jarros com flores muito lindos, estampas tanto de guerras como de vistas de cidades, caixas de musica com lindas peças, realejos grandes com 30 peças compostas de valsas as mais modernas, tudo isto se vende por preços commodos.

Assucar e canna.

Vende-se assucar mascavado a 100 rs. a libra, aguardente de canna engarrafada a 240 a garrafa; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Cebolas.

Vende-se a 640 e 800 rs. o cento; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Rua do Queimado n. 39.

NA

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000 ditos muito superior a 10$000, ditos de castor pretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e monaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na

Loja de marmore.

Machinas de costura

DE

Slvat & Companhia.

Estas machinas são as mais perfeitas no ramo de mecanismo, unindo a uma simplicidade a maior ligeireza e perfeição para toda e qualquer qualidade de costura, do ponto mais fino ao mais grosso. O vendedor se obriga a ensinar o methodo aos compradores até o saberem bem, assim como a ter as machinas em ordem durante um anno. Estas machinas cosem com 2 fios não quebram o fio como muitas outras o fazem e são as melhores e mais baratas até hoje conhecidas no mundo, ellas se acham expostas na galeria do SR. OSBORN, RETRATISTA AMERICANO NA RUA DO IMPERADOR N. 38, onde uma senhora competentemente habilitada as fara' ver e trabalhar. Igualmente se acham expostas no armazem de MACHINAS AMERICANAS, RUA DA CRUZ N. 4 E 9.

Lições

Sobre a infallibilidade e o poder temporal dos Papas,

PELO DR.

Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.

A venda na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos, rua do Imperador n. 79, a 2$ cada exemplar.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St, Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveia branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora de dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10 antigamente aterro da Boa-Vista.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

Vende-se

EM CASA DE

Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

Loja das seis portas em frente do Livramento

Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esguião de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trança com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1|2 palmos de largura a 4$400, chales de merinó estampados muito finos a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito propriospara este clima

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Goes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de veludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Coke (carvão),

ou combustivel para cozinhas, caldeiras, etc., muito economico para as casas particulares: vende-se na fabrica do gaz, em porções de um quintal para cima a 1$ o quintal.

No armazem de E. A. Burlle & C., rua da Cruz numero 48,

vende-se champanha das melhores marcas que vem ao mercado, mais barato que em qualquer outra parte; cofres de ferro (burras) das que costuma receber, do melhor fabricante que ha neste genero, sortimentos de todos os tamanhos e todos os preços; novo sortimento de pianos, de um excellente fabricante, que se venderão por conta do mesmo, deduzindo-se a commissão e o desconto que os tornasse baratissimos.

Vinho do Porto, genuino,
Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Meias muito baratas.

A loja da aguia branca está provida de uma grande quantidade de meias, e melhor sortimento que se pode dar, e por isso está vendendo-as mais barato do que em outra qualquer parte; sendo meias cruas encorpadas, de abanhado ou bacal elastico para homem a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a duzia, ditas inglezas o melhor que se pode encontrar a 6$ e 6$500, ditas de fio de Escocia ponta encarnada imitandoseda a 800 rs. o par, e de cores a 640 e 800 rs., ditas brancas mui finas e tapadas a 2$400, 3$500 e 5$, e finissimas a 8$ a duzia, ditas brancas finas e fio unido para senhoras a 4$, 4$800, 5$500 e 6$500, e de fio de Escocia primeira qualidade a 8$500 a duzia, ditas de seda brancas e pretas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas cruas mui encorpadas para meninos a 200 e 240 rs. o par, ditas brancas e de cores a 240 e 280 o par, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas de seda para baptisado a 2$ o par, ditas de laia e de seda para padres a 2$, 3$ e 4$ o par. Emfim á vista de tantas e diversas qualidades, o melhor é approveitar-se a occasião, e dirigir-se a rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16, que será servido com agrado e sinceridade.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua doQueimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos:

Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de franja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

— Vende-se um lindo cabriolet com todos os seus pertences: na rua da matriz da Boa-Vista, sobrado n. 33, primeiro andar.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnaubá da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

CANDIEIROS

ECONOMICOS

NA

Rua Nova n. 20.

Chegou um riquissimo sortimento de candieiros economicos de muito bonitos modelos, desde o mais superior até o mais ordinario, por preço muito commodo, com a experiencia propria deverá agradar ao comprador, e á vista da pouca despesa que faz, animará a ser illuminado só com os ditos candieiros a gaz; os mais baratos são a imitação de uma lamparina, produzindo a luz a tres velas de espermacete com a importancia de 40 rs. por noite; gradualmente irá sobindo todas as mais qualidades até o maior, que servirá para ornar e illuminar uma rica sala, equivalente a 16 velas de espermacete, tudo isto se garante sob a condição de voltar e restituir-se o seu importe, na falta de não agradar a experiencia feita: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Cofres de ferro para dinheiro, joias. etc., etc.

Na loja da aguia branca vendem-se bonitos cofres de ferro mui fortes e seguros, com fechadura e chave, e de differentes tamanhos, proprios para se guardar dinheiro, joias e papeis de importancia, pelos baratissimos preços de 4$500, 5$000, 5$500 e 6$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

5 RUA DA LINGUETA. 5

José Dias Brandão, está queimando os seguintes generos, quasi que sem olhar a preços: manteiga ingleza flor, queijos flamengos novos a 3$, ditos de prato (não digo o preço para não espantar), paios os mais novos que tem apparecido no mercado muito baratos, presuntos muito novos a 500 rs. a libra, vinhos do Porto velhos engarrafados a mais de 26 annos a 1$500 (e talvez por menos), marmelada de Lisboa, passas muito superiores a 500 rs. a libra, peixes de diversas qualidades em latas, spermacete a 800 rs. a libra, ervilhas francezas e portuguezas em latas a 720 rs., charutos suspiros por baixo preço e outros de muito boa qualidade para menos, e finalmente de tudo que alli se procura se encontra (menos dinheiro) e tudo por uns preços cessivamente baixos.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos

Saccos de 115 libras.

O mais superior farelo que tem vindo ao mercado, no armazem de Barros & Silva; assim como se vende saccos de feijão mulatinho, vindo da ilha de Fernando.

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantiná azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Loja das 6 portas em frente do Livramento

Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Barato para se acabar.

Vestidos de seda de duas saias e tres babados do ultimo gosto e chapéos de seda com véo para senhora da ultima moda de Paris, vende-se por preços baratos na rua do Crespo loja amarella n. 8, do successor de Antonio Francisco Pereira.

É de graça.

Cortes de calças de meia casemira de cores escuras a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 2$, riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado, gravatas de seda de cores a 640, ditas pretas estreitinhas e largas a 1$, e alem disto outras fazendas que se vendem muito em conta; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

CHAPELLERIA

DE

JOAQUIM DE OLIVEIRA MAIA

24-30--Praça da Independencia--24-30

Grande, variado e escolhido sortimento de chapéos de todas as fôrmas e qualidades, a saber:

De seda finos, de castor, brancos e pretos, compello e sem pello, de 10 a 14$, de feltro de todas as qualidades e varias fôrmas, Magenta, Solferino, Touristas, Jerome, etc., etc.: de palha escura (phantazia), de palha e casemira (idem), de palha do Chille, ditos muito finos, avelludados, altos e baixos, de gorgurão de seda, de oleado para criado.

De Manilha,

os mais recommendaveis para a estação por serem leves, muito frescos, escuros, eleganics e de longa duração:

De baleia, forma cavour,

elegantes, muito frescos, leves e de duração.

DE PALHA PARA SENHORAS,

escuros e claros, com enfeites e sem enfeites.

Completo sortimento para meninos e crianças.

Idem de bonets para homens e meninos

e finalmente outros muitos, que seria enfadonho mencionar.

OLEADO PINTAD[O]

de excellente qualidade proprio para mesas, consolos, bancas etc., etc., a 3$000 [...] covado, baratissimo por sua excessiva largura: na parça da Independencia ns. 24 e 30.

— No engenho S. Paulo, sito na freguezia dos Afogados, vendem-se animaes de roda e alguns quartos.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

FROCO.

Vende-se frôco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-e por preços baratissimos para acabar: vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado, cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para coberta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 100 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000 palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

— Vende-se um cylindro de padaria com pouco uso; na rua das Cruzes n. 30, padaria.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Cal de Lisboa,

nova, e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— Vendem-se boni[...] [...]os craveiros por preço commodo: no [...] [...]argo de S. Pedro n. 15.

Frescas e [...] grandes para [...] [o]ffertas.

Das Curcuranas se [...] recebem todos os dias optimas melancias no d[...] [d]eposito de pão e de cestas: em frente ao becco do Rosario de Santo Antonio.

— Vende-se um [...] sitio na estrada do Arraial com casa de pedra [...] cal, bastantes commodos, 8 quartos e um gab[...] mete independente, o sitio contêm larangeiras, jaqueiras, coqueiros, pinheiras, sapotis e outras muitas fructas, uma grande baixa plantada de capim, cacimba com boa agua de beber, um rio que vai ter a Olinda: quem pretender, dirija-se ao mesmo sitio que achará com quem tratar.

— Vende[...]-se uma escrava de 18 annos com algumas hab[...]ilidades, e muito propria para criar de leite, pois tem bastante: a quem convier, pode procurar na praça do Corpo Santo n. 17.

Pa[l]itos do gaz e de cera

des[t]a superior qualidade só se vende no armazem de Barros & Silva.

E' o ultimo gosto.

Superiores gurgurões de seda de quadrinhos, de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 1$ o covado, grosdenaples liso de lindas côres a 2$ o covado, córtes de lãa muito fina com 15 covados. padrões muito bonitos a 8$, ditas de quadros padrões tambem muito bonitos a 480 rs. o covado, chales de côres, padrões inteiramente novos a 1$ rs. o covado; aproveitem em quanto se não acaba: na rua do Queimado n. 22. loja de boa-fé.

Vaquetas para cobrir carros, chegadas pelo vapor francez.

Vendem-se na rua da Cruz do Recife n. 64.

Farinha a 3$500

Vende se farinha de mandioca a 3$500 a sacca: na rua da Madre de Deos numero 35.

— Vende-se um selim inglez com pouco uso: na rua do Imperador loja n. 32.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 2 de novembro do engenho Sibiró da Santa Cruz, sito na Ipojuca, um escravo ce nome Antonio, por alcunho Moreira, o qual foi comprado ao Sr. Manoel Ignacio des Santos, senhor do engenho Santo Antonio das Mortes, em Maceió. Seguio para o Recife aonde pedio uma carta ao Sr. Antonio Pires Ferreira, e é de suppôr que ainda a conserve servindo de guia. Tem os signaes seguintes: representa ter 30 a 35 annos de idade pouco mais ou menos, côr bem preta e espaduas largas: roga-se a quem dello souber haja de o apprehender e levar ao dito engenho ao abaixo assignado, ou ao Recife ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que será bem recompensado. Sibiró 11 de dezembro de 1860.—Filippe de Sá e Albuquerque.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cabello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado de sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá eleva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçã do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno babú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoas que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamelue.

ILEGÍVEL

Litteratura.

A Orphãa Houten Clara.

(Continuação.)

VII

O conde tinha, sem duvida, fugido de casa á fim de encontrar no ar livre algum socego, porque, passados instantes, andava passeiando por detraz das terras do hospital, que distam pouco das fortificações da cidade. E' de suppôr que o ar lhe tivesse, com effeito, suavisado os soffrimentos e applacado a colera, porque depressa tomou o caminho de casa e pareceu querer voltar para o mesmo lugar em que acabava de soffrer um golpe tão doloroso. Mas não aconteceu assim: passou por diante da sua habitação sem entrar nella e foi bater á porta do recolhimento das orphãas. Que tenções seriam as suas? Ao ver a sombria expressão de seu rosto, julgar-se-hia que a sua colera se ia empregar toda em Houten Clara; mas o nobre e generoso caracter do conde não dava lugar á tal supposição. Póde ser que um cego ciume o levasse á ver, ao menos, aquella que era a causa da desgraça e soffrimentos que lhe envenenavam a vida; póde ser tambem que a duvida, que ha tanto tempo o torturava, de novo se tivesse apoderado delle e o decidisse á certificar-se pelos seus proprios olhos se o que lhe dissera a aia não encobria alguma perfida impostura.

Quaesquer que fossem os motivos que ali o levavam, assim que lhe appareceu a porteira, ordenou-lhe imperativamente que fosse chamar a directora.

A porteira conduzio-o ao locutorio e depois foi correndo á sala, onde estava a directora começando á destribuir ás orphãas a tarefa do dia. Interrompeu, portanto, a destribuição e dirigio-se para o locutorio, sem ao menos, suspeitar quem era que ali a esperava. Assim que reconheceu o conde, perdeu o tino e o rosto cobrio-se-lhe de uma pallidez mortal.

— Minha senhora, — disse o conde de Almata com voz aspera — parece que a minha presença a surprende e faz tremer! Vá buscar a pequena que se chama Houten Clara; quero vê-la!

A directora, inquieta, entrou, com effeito, á tremer e murmurou uma resposta inintelligivel:

— Então, senhora! — replicou o conde — será preciso que os administradores do estabelecimento se mettam no negocio? Exige que lhe traga uma ordem positiva delles?

— Não! não! — respondeu a directora, tomada de medo.

— Então dê-se pressa á satisfazer o meu desejo.

Porém a directora, toda tremula, balbuciou:

— Sim... senhor conde... creio... que ella sahio. Vou ver!

— Cuida que me engana?! — exclamou o conde, colerico — Tome sentido, que se póde arrepender!

A directora sahio da sala, suspirando, e dirigio-se á casa do trabalho, d'onde voltou em breve com Houten Clara. No caminho disse á menina:

— Clara, é o conde de Almata, o marido da tua protectora. E' muito carrancudo e parece ser muito máo! Mostra-te o mais amavel que poderes com elle, minha filha.

— Sim, querida mãe; a minha protectora tambem m'o recommendou, mas disse-me que era boa pessoa!

A directora não teve tempo para responder a esta observação, porque já tinham chegado á porta do locutorio. Apresentou Clara ao conde e ficou á entrada da sala, firmemente resolvida á não ceder aos rogos nem ás ameaças, se o conde intentasse ficar só com a criança. A pobre mulher estava muito inquieta, porque receiava que elle maltratasse a orphãa.

Houten Clara foi collocar-se, sem dizer nada, defronte do conde e olhou para elle com o doce sorriso que lhe era habitual. O conde fitou-a todo colerico; mas, apenas sentio a impressão daquella physionomia angelica, operou-se-lhe uma mudança completa no coração e nas feições. Tremulo de commoção e tomado de um sentimento mysterioso, contemplava fixamente aquelles lindos olhos de um azul celeste, raios de uma alma affectuosa e pura, e o magico sorriso que arrancava aquella encantadora bocca de irresistivel seducção. Tambem elle, esposo irritado e ferido nas mais charas affeições, cedia ao poder do olhar de uma criança!

Não era, comtudo, a pura e deslumbrante belleza de Clara que operava este milagre; era outro sentimento que fazia palpitar o coração do conde e lhe innundava de lagrimas os olhos. A pobre criança parecia-se com seu pae: no lindo rosto via-se Lancelot morto pedindo compaixão para a sua filha e perdão para a sua noiva! O conde, vendo diante de si o seu melhor amigo, cuidava que lhe ouvia a voz, e não lhe era possivel affastar os olhos daquellas feições tão puras, onde podia ler, como em livro aberto, a historia das mais felizes horas da sua vida.

Não podendo resistir ao sentimento que lhe transbordava do coração, fez signal á directora para se affastar. Esta não lhe tinha escapado a commoção do conde e por isso julgava todo o perigo passado; no fundo de sua alma alegrava-se pelo feliz milagre, que attribuia á pura gentileza de Clara. Inclinou-se, pois, e sahio da sala.

Logo que o conde se vio só com a menina, deu livre curso ás sensações que o agitavam. Com uma das mãos tapou os olhos e com a outra pegou na mão de Clara, e silenciosamente derramou um rio de lagrimas, que pareceram alliviar-lhe o coração do peso que o opprimia. A criança, porém, não cessava de acariciar-lhe a mão com evidente intenção de o consolar.

Bem depressa a tempestade acalmou no coração do conde. De novo entrou á contemplar a joven; mas desta vez a alegria animava-lhe as feições e parecia querer provocar um terno sorriso nos labios de Clara.

— Ah! querida filha! — disse-lhe elle em bom flamengo — Conhece-me, de certo, porque a vejo olhar para mim com tanto affecto.

— O senhor não é o conde de Almata? — respondeu Clara — a minha protectora ama-o e disse-me que tinha muito bom coração! Portanto, tambem eu devo ama-lo!

O conde pôz a creança sobre os joelhos e perguntou-lhe, fazendo-lhe immensas festas:

— Conhece seu pae?

— Meu pae está no céu! — disse Clara, suspirando — está pedindo á Deus por mim.... Nunca o vi!

— Vi-o eu; — acudio o conde, com accento melancholico — oh! sim, vio e conheci-o! Foi para mim um bom amigo, um irmão. Estimei-o muito! E as lagrimas que ha pouco derramei foi Clara que m'as arrancou dos olhos, porque se parece immenso com elle!

Graças ás festas do conde, Houten Clara, conforme o seu costume, já havia passado do constragimento para a ingenua familiaridade. Sabendo que o conde fôra amigo de seu pae, perdêra toda a timidez. Enlaçou os seus formosos bracinhos ao pescoço daquelle que se tornára para ella um amigo, e, dando-lhe um beijo na face, disse-lhe como o modo mais carinhoso:

— Que Deus lhe dê o pago pela amizade que teve á meu pae!.... Oh! hei de ser muito sua amiga por isso!

— E nem ao menos conheceu sua mãe? — perguntou o conde.

Houten Clara baixou a cabeça e não respondeu.

— Adoravel menina! — exclamou o conde commovido, — não quer trahir o seu segredo; e, todavia, o coração tão puro não sabe mentir. Faz muito bem, não o diga a ninguem! — Far-se-hia infeliz! Desconheceria a voz de seu pae, desprezaria a sua supplica, e envenenaria a minha vida com crueis remorsos. Chegaria á ser tão ingrata que recompensaria o amor com o odio! Minha querida, deve dar muitas graças á Deus, porque com o seu encantador sorriso salvou da morte duas pessoas, uma das quaes já lhe é bem chara, e a outra que virá a sê-lo pelos seus beneficios.... Sente-se devéras disposta a amar-me, Clara?

— Ah! senhor conde, não me pergunte isso: porventura não é o senhor o melhor amigo da minha protectora? Não devo eu ama-lo egualmente? E demais, não me disse ella, que a estimava com tanto affecto? Affirmo-lhe que sempre o hei de amar, sempre!

O conde contemplou silenciosamente aquela criança. Um imperceptivel sorriso de ventura illuminou-lhe o rosto, e de novo acariciou a menina, não só com affecto, mas com reconhecimento. A consolação que experimentava em sentir uma tal revolução nas suas idéas, a felicidade ineffavel que gozava em formar projectos que podiam transformar-lhe a vida n'um paraizo de amor, todos estes sentimentos confundidos innundavam-lhe o coração de beneficos effluvios, e por isso via com uma especie de admiração a innocente menina, que derramára este balsamo salutar em sua alma. E como impellido por uma voz interior, levantou-se repentinamente, e disse á Houten Clara:

— Na sua companhia, minha querida filha, esquecem-se os dias inteiros! Vamos, dê-me mais um beijo; póde ser que ainda lhe venha á dever o meu soccego e ventura.... Mas não ha de dizer nada do que se acaba de passar entre nós; não é assim? Dê-me mais outro abraço, que espero não será o ultimo. Volte para o seu trabalho e não diga nada: conte que ha de ser feliz, Clara!

O conde sahio do locutorio e dirigio mysteriosamente algumas palavras á boa directora, que o esperava á porta, não sem algum susto. O que elle lhe disse, de certo lhe causou grande contentamento, porque o semblante animou-se-lhe ao despedir-se delle; depois correu, toda radiante, para onde estava Clara, pegou nella e cobrio-a de beijos.

O conde de Almata sahio do recolhimento e encaminhou-se rapido para o centro da cidade. D'alli á um instante já estava na rua do Convento; e, mais tarde, viram-o subir ás escadas do palacio da camara. Neste dia, seguramente foi á bastantes sitios e occupou-se de negocios urgentes, porque voltou segunda vez ao recolhimento das orphãas, e ainda no meio de tudo isto não tinha ido á casa..................

....

Eram quasi quatro horas da tarde, e a condessa, profundamente abatida e extenuada pelo muito que chorára, jazia prostrada na sua poltrona e á alguma distancia della estava a aia, resando nas contas.

Os terrores da condessa haviam diminuido; comtudo, uma tristeza mais profunda opprimia-lhe, de certo, o coração. Segundo o que lhe dissera Ignez, entendêra que seu marido acreditára a verdade e não proseguira na cruel suspeita de que ella lhe era infiel, mas tambem ficára conhecendo que elle queria abandona-la e ir só para Hespanha. Como amava muito o conde e se achava ligada á elle pelo duplo laço do reconhecimento e do amôr, esta convicção preparava-lhe um terrivel golpe, que ella esperava com aquella passiva resignação que se curva sob a inevitavel lei da sorte.

Entretanto que gemia com a perda de tudo que lhe era mais charo, a sua honra e o seu esposo; ao passo que estremecia com a idéa de que este, levado pela cólera, tivesse fallado de modo que attrahisse o despreso publico sobre ella e sua filha; finalmente, emquanto estava abysmada nestas terriveis reflexões, a porta do quarto abrio-se e appareceu o conde d'Almata.

A condessa levantou-se immediatamente, soltando um grande grito, e, sem se atrever á encarar seu marido, deitou-se-lhe aos pés, estendendo para elle mãos supplicantes.

— Perdão, senhor conde! — exclamou ella. — Commetti uma falta, sou culpada; mereço a sua vingança, o seu desprezo, o seu odio! Faça de mim o que lhe aprouver. Mas em nome da dolorosa paixão de Nosso Senhor lhe peço que se não separe de mim, não me inflinja essa cruel morte! Permitta-me que seja sua criada, sua escrava, mas que possa, ao menos, acompanha-lo! Não me repulse, senhor conde! Se quizer sacrificar-lhe-hei a minha filha......e, se Deus me der forças, esquecê-la-hei de todo para expiar a minha culpa!....

O conde não lhe deu tempo de continuar: levantou-se e deu-lhe um beijo na face.

Esse signal de affecto maravilhou-a de tal fórma, que se apoiou, quasi inanimada, ao peito do marido. Encarou-o com olhos nos quaes se via pintada a estupefacção e a incredulidade e exclamou:

— Ah! tenha dó de mim, que endoudeço!.... Mas não........não me engano. Calisto......tu não me odeias..........sorristes para mim!

Arquejando e fóra de si de contentamento, lançou-se nos braços de seu esposo, que continuava á olhar para ella com o maior affecto.

— Perdôas me, não é verdade? — disse ella. — Ainda sou digna do teu amor? Ainda posso amar-te............adorar-te como a imagem da bondade divina? Abençoado sejas, Calisto!

O conde soltou-se dos braços de sua mulher e conduzio-a á janella, sorrindo-lhe com ternura; depois indicou-lhe uma cadeira, sentou-se ao lado della, pegou-lhe n'uma das mãos e disse-lhe:

— Tenho soffrido muito, é verdade: uma terrivel suspeita despedaçava-me o coração........ ninguem póde dizer qual foi o meu martyrio, porque te amo, minha adorada Catharina, e acreditava......mas não tinha razão; não fallemos mais nisso em quanto Deus nos dér vida. Aconteceu-me hoje uma fortuna, que me levaria ao cumulo da alegria, se para isso não bastasse a tua presença.

— Uma fortuna?! — acudio a condessa, interrompendo-o. — Uma fortuna á ti, Calisto? Oh! agradeço-a á Deus do fundo de minha alma!

— Ouve; — lhe tornou o conde com voz commovida — sabes muito bem que meu pobre irmão morreu e mais sua mulher no incendio que lhe consumio a casa, no terrivel dia da «Furia hespanhola». Pelos ditos de alguns vizinhos, soube-se que fôra achada morta no meio das chammas a sua infeliz filha; mas tambem te has-de lembrar que outras pessoas certificaram ter visto um soldado hespanhol livrar a creança do fogo que ia devora-la?

A' esta pergunta, a condessa sacudio a cabeça como querendo dizer:

— Não me lembra disso.

— Póde ser que te esquecesse! — acudio o conde. — Ora tu bem sabes como eu era amigo de meu irmão, e por isso pódes imaginar qual não foi a minha alegria, quando o acaso me fez hoje descobrir sua filha.

— A filha de teu irmão! — exclamou, espantada a condessa como se duvidasse da verdade de uma tal nova.

— Sim, — disse o conde — a filha do Sr. Alonso, meu defunto irmão, e não me resta a menor duvida á este respeito: já fiz legalisar competentemente o attestado do soldado hespanhol, e tenho em meu poder outras provas irrecusaveis. E agora ouve com attenção o que te vou dizer, Catharina. O céu não tem abençoado a nossa união, dando-nos filhos........a filha de meu irmão.....

— E' uma filha! — exclamou a condessa.

— Uma encantadora menina, linda como um anjo! — respondeu o conde — Segundo a lei, é a minha unica herdeira. Ora como ella até hoje não tem sido tratada como deve ser o ultimo descendente dos d'Almatas, tenciono fazê-la educar em nossa casa, á nossa vista. Para isso mandei fazer um acto regular de adopção. Ficará sendo minha filha e minha legitima herdeira. Apresenta-la-hei publicamente como pertencendo á familia de que tinha sido separada por uma deploravel desgraça: d'este modo será por todos honrada como convém e merece o seu alto nascimento. Espero, minha querida Catharina, que consentirás que ella te ame como se fosses sua mãi, e eu quero que desde já me trate por pae..... Ama-la-has por amor de mim, não é verdade?

Foi com certo abatimento que a condessa respondeu:

— Pois que venha! ama-la-hei uma vez que te pertence.

— Catharina, — disse o conde com socego — bem sei o que te entristece; mas providenciarei á tudo; quero ajudar-te. Trabalharemos juntos na felicidade dos entes que á ambos são charos. Estás agora contente?

— Oh! mil vezes obrigada! — disse a condessa, cujos olhos brilhavam de alegria.

— Pois bem, — disse o conde, tomando um ar solemne — seja este o penhor da nossa reconciliação e do nosso amor. Dou-te a filha de meu irmão. Serve-lhe de mãe, da mesma fórma que eu lhe servirei de pae: é este um laço que mais nos unirá, minha adorada Catharina.

Dizendo isto, apresentou á sua mulher um pergaminho com grandes sellos pendentes e acrescentou:

— Convem que a mãe saiba o nome da filha.

A condessa desenrolou o pergaminho com mais curiosidade que gesto; porém, apenas olhou para elle, soltou um grande grito e exclamou, ajoelhando aos pés do conde:

— Clara! a minha Clara ha de ser tua filha! Meu Deus! é demasiado!......

Não pôde dizer mais e cahio, sem dar accordo de si, nos braços do esposo, que a levantou.

A aia beijava, chorando, as mãos do conde.

VIII

Fôra uma nobre e feliz idéa a que tivera o conde de fazer passar Clara por filha de seu irmão. Por este meio, a adopção da menina livrava-se de commentarios, como a honra da condessa de suspeitas. Assim, póde fazer a felicidade de ambas e tributar uma reconhecida homenagem á memoria do seu amigo, e elle mesmo encontrar uma recompensa no illimitado amor da condessa. Depois de dez annos de soffrimento e duvidas, ia começar para elle uma vida feliz e socegada; acabava-se o segredo que se erguera entre elle e sua mulher, como fatal barreira; acabava-se a tristeza e o desespero; d'ali em diante, o amor e o reconhecimento iam semear-lhe flores no caminho da vida. E, além disto, o céu lhe dava uma filha, que já lhe era tão chara por tantos titulos, e á quem já amava como se fôra seu proprio pae.

O conde não era homem que deixasse uma obra imperfeita, muito mais quando era inspirado pela generosidade e natural bondade de seu coração. Havia assegurado á Anna Cantlees e á seu marido uma boa renda vitalicia, em troca das necessarias declarações para os seus fins e do seu silencio: esta renda devia ser dobrada no fim de dous annos, se o segredo do nascimento de Clara fosse religiosamente guardado até essa época. Escusado é dizer que a pobre gente esteve por tudo que o conde quiz, e tanto mais que elle só queria que se associassem á sua boa acção. Declararam, pois, perante as autoridades da cidade de Antuerpia, que Clara era filha de D. Alonso d'Almata, e, em consequencia disso, formou-se, em presença do conde, um auto, pelo qual a orphãa se ficou chamando Brigida, Clara, Joanna, condessa d'Almata.

Não foi só isto. Com o fim de livrar de toda a má interpretação o facto da maravilhosa descoberta de Clara, o conde empregou todos os meios para que as suas menores circumstancias fossem sabidas em toda a cidade. E, se as cem vozes que do recolhimento das orphãas espalharam a noticia não bastassem para propagar esta singular historia, as medidas tomadas pelo conde de certo conseguiriam o fim.

E, com effeito, d'ali á pouco não se fallava na cidade n'outra cousa senão na singular fortuna de Houten Clara; de maneira que centenares de pessoas das mais altas classes da sociedade se apresentaram no recolhimento das orphãas na esperança de ver Clara. Ficaram, porém, enganadas, porque já os magistrados tinham dado ordem para que a menina fosse entregue ao seu supposto tio, o conde d'Almata.

Por prudencia, fizeram tambem acreditar á menina que aquella era a sua verdadeira historia, e tiveram sempre o maior cuidado de a não deixarem só com pessoa alguma, para assim evitar qualquer pergunta curiosa ou indiscreta.

Já havia tres dias que o recolhimento das orphãas festejava este acontecimento. Em attenção á singularidade do facto, os administradores fecharam os olhos, e consentiram que a directora, durante toda esta semana, não insistisse no cumprimento dos trabalhos habituaes. Não havia uma só orphãa que não tivesse recebido do conde uma gratificação, e de Clara um mimo, em signal de lembrança. Uma importante quantia havia sido recebida para se juntar ás economias de todas ellas; e tanto a directora como seu marido já tinham a sua sorte futura á coberto das eventualidades. Além disso, cada orphãa recebera uns pequenos objectos de ouro ou de prata, que podiam servir para o seu trabalho quotidiano, ou, com o correr do tempo, para seus adornos, quando se tivessem emancipado. Não era, comtudo, o prazer que lhes causavam todos estes mimos o que suscitava entre ellas a extraordinaria animação e alvoroto que ali se notava.

As mais velhas e mais habilidosas, no numero das quaes entrava Thereza, a falladora, que era assim chamada pela sua verbosidade, estavam empregadas, desde manhã cedo, no arranjo de um presente que queriam dar á Clara, os transportes de alegria e a curiosidade das mais perturbavam a ordem á cada instante na casa do trabalho; levantavam-se e sahiam dos seus lugares, cada uma pela sua vez, ou todas juntas, para verem em que altura estava o trabalho.

E, em verdade, merecia a pena de se ver o humilde signal de affeição e reconhecimento, feito com o suor das pobres crianças. Thereza, a falladora, era a autora da inscripção, e mestre João do Rosario é quem a tinha desenhado e cortado o padrão. Consistia n'um pedaço de damasco precioso, cercado de ornatos, em que se liam, bordadas de matiz, ouro e prata, as seguintes palavras:

Feito em honra
de
D. Brigida, Clara, Joanna,
condessa d'Almata
pelas
suas antigas companheiras, hoje suas
humildes criadas, as orphãas da
cidade de Antuerpia.
1859.
Que Deus a faça feliz na terra, e, depois desta
vida, lhe dê o descanço eterno:
Amen!

Perto das dez horas da manhãa, Thereza, a falladora, exclamou com toda a força de seus pulmões:

— Viva! viva! minhas irmãas, está acabado! Com mais algumas thesouradas e uns fios fóra, tira-se o bordado do bastidor!

Um grito geral de alegria saudou esta feliz noticia. Thereza deixou as outras examinarem a obra e disse, avançando para a porta:

— Ah! chegou á tempo o jardineiro do hospital! Olhem! Traz tres grandes cestos com flores!

Os cestos cheios de flores vieram para a sala, e logo as orphãas entraram a fazer uma immensidade de ramalhetes, não sem contestações e brigas. Como, porém, nada houvesse de sério nestas desavenças de momento, a directora não interveio. Pelo contrario, olhou para tudo com ar risonho e satisfeita.

Meia hora depois, as orphãas, cada uma com o seu ramalhete na mão, estavam formadas em alas por todo o pateo até ao portão; o aceio e simplicidade de seu vestuario era notavel; os seus innocentes corações batiam-lhes com violencia, o desejo e esperança coloriam-lhes as faces, e os lindos olhinhos brilhavam-lhes de alegria. E, diga-se em verdade, as flores dos ramos esmoreciam ao pé destas rosas vivas: era seguramente o mais formoso ramalhete que se podia ver, este ranchinho de crianças, cuja graça natural se desenvolvia com toda a sua candidez, sem ser preciso altera-la com os artificios da moda.

A' frente do cortejo, junto ao portão, estavam as quatro orphãas mais velhas do recolhimento, a gigante Maria, Thereza, a falladora, Gertrudes, a beata, e Anna, a curiosa, segurando pelas quatro pontas n'uma almofada de velludo encarnado, que emprestára um dos directores da casa, e sobre a qual estava estendido o mimo destinado á Clara.

Em quanto as orphãas pareciam esperar o signal para sahirem, ouvio-se na rua do Hospital o rodar de seges e patadas de cavallos impacientes. Poucos instantes depois, o porteiro do recolhimento correu á abrir os dous batentes da porta. As orphãas sahiram com passo lento e solemne, no meio de immensa affluencia de povo, que tomou uma grande parte da rua e que se atropellava para vêr o cortejo de perto. A porta da casa visinha abrio-se tambem, e Clara, vestida ricamente, sahio d'ali, pela mão do conde e da condessa d'Almata. Atraz delles vinham muitos amigos e conhecidos, entre os quaes se viam tambem soror Catharina, do convento de Faucon, e mestre Huygens, organista da cathedral. Clara foi levada ao pé das quatro jovens encarregadas de lhe offerecem o presente das orphãas. Em quanto a menina, com o coração á bater-lhe violentamente, contemplava o lindo bordado, Thereza, a falladôra, quiz dirigir-lhe, em nome das suas antigas companheiras, uma especie de allocução; porém, á segunda palavra que pronunciou a oradora, faltou-lhe a voz e começou a chorar. Este exemplo não foi seguido pelas outras tres portadoras do presente, porque tambem Clara se pôz á chorar.

A condessa agradeceu ás meninas a prova do seu affecto e procurou, por meio de palavras consoladoras, pôr fim á sua tristeza. E, comtudo, não o conseguio, porque sabe-se muito bem que nada nas mulheres é tão contagioso como o choro. Além, disso, Clara lançára-se nos braços de Thereza, soluçando, e as mais orphãas não tinham podido ver isto sem grande commoção. Por consequencia, não se via em todo o cortejo mais do que aventaes levados aos olhos. Todas as creanças escondiam o rosto e choravam em silencio.

Passados alguns instantes, entendeu o conde que era tempo de acabar com estes tristes testemunhos de affecto. Disse, pois, algumas palavras á Clara e conduzio-a á carruagem, que a estava esperando pouco distante; egualmente elle e a condessa subiram para o trem de jornada, depois disso o cocheiro fez estalar o chicote e os viajantes desappareceram na direcção da porta do Imperador, ou da rua de S. Jorge, sobre a estrada de Bruxellas.

Pobres orphãas! Com tanta alegria haviam trabalhado no presente e nos ramalhetes! E com que alvoroto se tinham antecipadamente regosijado pelo prazer que causaria á Clara esta prova do seu reconhecido affecto!.... E agora teem de retirar-se com o coração triste e o avental nos olhos! Vão desconsoladas e afflictas occultar a sua magoa no recolhimento que lhes serve de asylo e chorar em liberdade a perda da sua angelica companheira!

IX

Cerca de quinze dias depois, as orphãas passeiavam no pateo e pareciam fazer uma subscripção, porque, cada uma dellas, á chamada da gigante Maria, vinha depositar uma moeda de cobre no avental de Thereza, a falladora. No meio do pateo via-se um velho, montado n'uma escada, trabalhando n'uma estatua de pedra da Santissima Virgem, que o tempo havia arruinado; algumas das pregas do manto estavam quebradas, e elle diligenciava restituir-lhe do melhor modo possivel a sua fórma primitiva. Com certeza, o velho esculptor parecia ser muito conhecido no recolhimento, porque todas as creanças brincavam com elle, dirigindo-lhe innocentes gracejos. De repente, levantou-se á um lado do pateo uma viva alteração entre Anna e a gigante Maria sobre um ponto que mostrava ser da mais alta importancia, porque todas as orphãas vieram tomar vieram tomar parte na discussão com grande reforço de palavras. Esta estrondosa conferencia parecia interminavel, até que Thereza, a falladôra, exclamou com voz forte:

— Vamos, vamos, acabemos com isto! Anna mette-se em tudo e não sabe o que diz! Vamos já perguntar á mestre Steven, que elle nos dirá se é possivel.

Mestre Steven virou-se mesmo na escada para tomar o caracter de juiz da contenda, mas foi tamanho o numero de perguntas que lhe fizeram ao mesmo tempo, que elle não pôde entender nada.

— Ó lá! ó lá! assim ninguem se entende, minhas meninas! — exclamou elle, rindo e movendo os braços, como se enxotasse uma nuvem de moscas — Basta! basta, pelo amor de Deus; calem-se! ou perco a cabeça e caio da escada abaixo! Querem vêr o velho Steven quebrar as pernas? Callem-se, callem-se!

Thereza, a falladôra, gritando mais que nenhuma, foi á que, como sempre, alcançou a victoria, porque fez callar todas e disse:

— Deixem-me explicar o negocio e depois fallará cada uma por sua vez, se o que eu disser não fôr assim.... Com estas gritarias nada se póde saber!

— Elle é que grita mais que todas! — murmurou a gigante Maria — Assim é facil ter sempre razão! Diga a verdade ao menos uma vez na sua vida!

Thereza, a falladôra, não fez caso desta invectiva e disse ao esculptor:

— Mestre Steven, diga-nos se isto é possivel. Alcançamos licença dos senhores administradores para todas as semanas separarmos algum dinheiro, afim de mandar fazer o retrato de Houten Clara. Clara foi-se para Hespanha e aqui não ha pintor que a conheça. A giganta Maria diz que não é preciso que um pintor veja uma pessoa para fazer o seu retrato. Que diz á isto?

Mestre Steven desatou á rir e respondeu:

— Sim, sim, é possivel....

— Ouvem! — exclamou a gigante Maria, triumphante.

— Sim, sim, — tornou o velho esculptor com tom de mofa — isso é tão possivel como eu comer esta noite a ceia do grão-turco! Gigante Maria, bem podia ir agora mesmo pregar um alamar no meu capote.... verdade é que eu nunca tive capote, mas isso não faz ao caso, minha filha!

Todas as orphãas romperam em grandes gargalhadas á custa da gigante Maria, que se retirou, confusa e agastada.

— Então já vêem — exclamou Thereza, a falladôra, ás suas companheiras — que não póde ser. Temos, portanto, que juntar dinheiro para mandar fazer o retrato e não ha artista que visse Houten Clara!

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM (*)

GUY LEVINGSTONE

OU

A' TODO TRANSE

POR

Jorge Alfredo Lawrence

XXX.

« Peço á Deus que me perdoe por não poder mais contemplar suas mais lindas obras, sem cahir em desespero.»

A saude de Levingstone custou muito á restabelecer-se depois do abalo causado por esta entrevista. Com tudo como a primavera adiantava-se, elle começou á adquirir forças mui rapidamente e pelos fins de maio partimos, elle e eu, no *Petrel*, *yatch* de recreio, que elle tinha comprado, para fazermos uma excursão no Mediterraneo.

Parecerá difficil que um homem, que costeia pela vez primeira as praias da Italia, e penetra muito além, aqui e ali, no interior do paiz, possa não sentir nem mostrar interesse algum por essa successão de quadros da natureza viva ou da arte morta, que á cada passo o espera.

Entretanto não posso dizer que eu houvesse descoberto nada disso em meu companheiro de viagem. Elle errou comigo átravez do antigo Forum, da quinta de Adriano, e passeiou algum tempo ao redor do lago Albino; mas sem outro fim que não o de fazer-me companhia.

Estes lugares foram-me muito mais prasenteiros nesta segunda visita, do que na primeira, que vi-me obrigado á fazer-lhes por causa de minha saude; mas duvido que elles houvessem deixado no espirito de Guy uma só impressão, egual ao menos á mais obscura photographia, de que se tinha por ventura orgulhado um amador com grande enfado de seus amigos.

As brilhantes paisagens, formadas de cabos atrevidos, de altas florestas, de golphos banhados pelo sol, passaram para elle desapercebidas.

Guy só subio ao tombadilho duas horas depois de termos lançado ancora junto da molhe de Gaeta.

Nossos *ciceroni* affligiam-se e escandalisavam-se extraordinariamente com uma indifferença, que excedia os limites de tudo que elles tinham visto em materia de positivismo entre os *signori inglesi*. Vi um, que pareceu muito alliviado, quando depois de nos haver deixado, teve de prestar ouvidos á uma joven Judia impressionavel, que fazia quanto lhe era possivel para exprimir seu arrebatamento no mais execravel italiano, que se possa ouvir.

O esforço phisico que isto lhe custava era terrivel de ver, principalmente se se pensar que ella passava o inverno na Italia para acalmar seus pulmões.

O' pedras do Coliseu, que tanto tendes soffrido! quem despertou em vós os mais barbaros echos, — os rugidos que partem das cellas, d'onde os habitantes viam os christãos; o jargão dos Godos e dos Hunos; ou a *Lingua anglo-romana in bocca Blooms-buriana?*

Os Godos e os Hunos sabiam em todo o caso restringir-se á seu dialecto nativo, e falla-lo sem duvida alguma com uma perfeição conveniente.

Entretanto nesta occasião o *custodio* tomou certamente a effervescencia sentimental da filha de Judá por uma recompensa digna, porquanto despregou a lingua com um ar muito satisfeito.

Não julgo que nossas peregrinações tivessem uma só vez distrahido Guy da grande tristeza, que durante toda a viagem pesou extremamente sobre elle.

Em semelhantes circumstancias um philosopho allemão teria ennegrecido resmas de papel, e escripto volumes, — comendo e bebendo sem cessar, como Pantagruel, — para reduzir suas emoções á theorias e abstracções, até o momento em que ellas se desvanecessem em nuvens e vapores.

Um verdadeiro discipulo de Rosseau e de Lamartine teria analysado sua dor em tantos canaes, quantos Alexandre abrio para o Oxus, de maneira que o braço principal acabasse por se perder, e cada regato particular podesse ser vadeado á pé enxuto.

Ambos certamente teriam chorado lagrimas ardentes, e sem parar.

Li um dia, que um Francez tendo-se repentinamente lembrado no meio de uma numerosa reunião, que esse dia era o anniversario daquelle, no qual tinha elle perdido, dez annos antes, um amigo que lhe era charo, sahio logo da sala para chora-lo amargamente. Este pensamento pareceu-lhe tão feliz, e elle ficou á tal ponto encantado, que disse, segundo contam:

— Estou resolvido á chorar assim d'aqui em diante no anniversario da morte daquellas pessoas, á quem eu tiver amado!

Concebeis cousa alguma mais enternecedora do que esse quadro de um homem, que perdeu o que lhe foi charo, que consulta seu almanak, e põe-se á derramar lagrimas á vontade?

Tinha certamente um talento athletico esse personagem á quem alludimos; mas em que favoraveis condições não devia elle achar-se depois de um tão constante exercicio?

Desde a legenda de Niobé até os melhores pedaços da *Princeza*, quantas bellas cousas poeticas consagradas á esses testemunhos externos e visiveis da dor!

Poder-se-hiam escrever mais tristes elegias e mais patheticas lamentações sobre os prantos suffocados, quer pelo orgulho, quer pela impossibilidade de deixa-los correr.

Os grandes pezares, bem como os grandes projectos, amadurecem geralmente na sombra. Se eu houvesse de designar as tumbas, onde jazem sepultadas as maiores esperanças e as mais sinceras affeições, creio que voltar-me-hia não para aquellas, que cobrem longas inscripções, uma poesia duvidosa, ou uma latinidade condemnavel, mas sim para aquellas, onde achasse simplesmente iniciaes e uma cruz, gravadas sobre a pedra.

Os choramingadores phylosophicos e poeticos, entretanto, mui difficilmente soffriam mais do que Guy Levingstone, durante esses poucos mezes, e ainda muito tempo depois, bem que elle guardasse sempre um silencio absoluto, e conversasse de tempos á tempos sobre differentes assumptos com uma apparente alegria: bem que, finalmente, seus olhos se conservassem tão seccos como os céus do Delta, desde o dia em que separou-se de Constancia até a hora em que elle morreu.

Elle passava horas inteiras nesse estado de indifferença completa, que faz parecer verdadeiro o antigo proverbio oriental: « O homem é melhor sentado do que em pé, deitado do que sentado, morto do que deitado.»

Entretanto, ápezar de tudo isto sua saude melhorava todos os dias. Depois da vida desordenada que passára durante os ultimos tempos, esse repouso completo, e a pureza do ar o restabeleciam maravilhosamente.

Tudo isto produzia nelle o mesmo effeito, que quando sahimos de um quarto muito quente e cheio de fumaça, e nos expomos á frescura de uma manhãa de estio. Sua força tambem tinha voltado quasi completamente. Eu notei isso em Baia.

O guia dos *Cento Camerelle*, um grande e forte lazzaroni, tornára-se de uma insolencia pouco ordinaria. Tenho uma idéa de que elle recebêra quinze vezes pouco mais ou menos o que lhe devia ser pago; mas vendo ao largo nosso *yatch*, julgou que eramos principes em nosso paiz, e por conseguinte que deviamos ser tanto mais esbulhados no seu.

Os olhos de Guy pozeram-se á lançar faiscas; e, adiantou-se para o patife que o insultava.

Julguei que o lazzaroni ia receber um rude castigo; mas Levingstone contentou-se de suspende-lo pelo pescoço, e conserva-lo um momento nos ares de encontro á parede, como se veem os meninos desse paiz espetar os lagartos na ponta de um páo de forquilha. Depois deixou-o cahir sem fazer-lhe mal, porém livido de terror.

Antigamente um bom sopapa teria regulado o negocio em menos tempo, e produzido uma estranha alteração na face tostada do bom Giuseppe. Mas esse coração afflicto tinha perdido sua antiga rudeza.

Tive ainda uma outra prova poucos dias depois.

Deixavamos a bahia de Napoles. Posto que tivessemos levantado ancora cedo, já era mais de meio dia, e ainda não tinhamos passado a *Bocca de Capri*, porquanto apenas havia vento sufficiente para que o *Petrel* caminhasse.

A fumaça de nossos compridos cachimbos turcos subia quasi direitamente ao céu, e pairava por cima de nossas cabeças em largos circulos azulados; entretanto a agua agitava-se surdamente e o balanço do navio tornava-se á cada instante mais forte.

Estavamos justamente á esti-bordo das velhas penedias, corôadas de paredes arruinadas, bases do covil, onde outr'ora chafurdou-se o Porco de Capréa, quando Riddell, nosso mestre de equipagem, veio procurar Levingstone.

— Creio, senhor, diz elle, que melhor fariamos em ferrar todas as velas; temos um pessimo tempo, e podemos dar á costa.

Era um velho marinheiro da marinha de guerra, que tinha lutado em seu tempo em todos os mares oceanos conhecidos com os ventos, que sopram dos quatros pontos cardeaes. Elle professava um leve desdem pelo Mediterraneo, o qual avalisva justamente um grão ácima da enceada de Cowes, e não ligava á seus caprichos mais importancia do que se daria aos accessos de importancia de um menino enfadado.

Se elle fosse sorprendido pela mais terrivel tempestade, que por ventura tenha desolado as praias do Grande-Lago, não creio que dissesse outra cousa que não fosse:

— Que máo tempo!

Todavia, elle era muito bom marinheiro para não tomar todas as precauções, mesmo no caso em elle navegasse em uma bacia d'agua. Assim retirou-se para promptamente dar as ordens necessarias, depois de ter recebido um signal de assentimento de Guy.

Este levantou-se indolentemente sobre o cotovelo, áfim de olhar ao redor de nós por cima das bordas pouco altas do navio.

Um bando de nuvens de um negro azulado corria ao sudoeste; rajadas de vento, não d'aquellas que trazem frescura, mas seccas e indecisas, como se fossem produzidas por meios artificiaes e caprichosos, batiam as velas sem incha-las e impelliam o *Petrel* por saltos e balanços.

— Creio realmente que vamos ter um temporal, observou Guy com um ar indifferente. Bem, vamos ver como se porta o batel. Riddell prevenio-nos muito á tempo.

De subito mudou de tom, e exclamou brusca e decididamente:

— Não ferrarei nada.

O mestre da equipagem lançou um olhar experimentado para o lugar d'onde vinha o perigo, e carregou as sobrancelhas.

Não é muito cedo, Sr. Levingstone. Se levarmos sómente uma polegada de lona quando chegar a tempestade, não respondo pelas consequencias.

Uma escuridão cada vez mais profunda abatia-se então sobre nós, impellindo diante de si uma massa de espuma furiosa, — a tempestade mostrava seus dentes.

Guy agarrou o velho marinheiro pelo braço, e indicou-lhe com o dedo um objecto, que ninguem ainda á bordo do *yatch* tinha notado. Era uma pequena *barca* tripolada por quatro homens.

Eram elles Capriotas, como soubemos mais tarde, e os mais atrevidos bateleiros da bahia. Se elles fossem napolitanos de puro sangue, já desde muito tempo estariam deitados de barriga para o chão, gritando e invocando em suas supplicas uma comprida ladainha de santos.

Elles se conservaram sempre firmes nos remos, remando com toda a força, afim de alcançar-nos, porque não havia outra salvação para elles.

— Não chegarão á tempo, á menos que nos façamos de panno para elles, para irmos encontra-los; e se não fizermos isto, que possibilidade de salvarem-se lhes restará d'aqui á dez minutos?

Riddell ficou apenas meio satisfeito.

Evidentemente sua opinião era que um marinheiro primeiro que tudo se deve á seu navio; mas nem elle, nem ninguem, argumentava jámais com Guy.

— Como quizerdes, senhor, resmungou elle com máo humor. Firme no leme, Saunders, nós os alcançaremos.

Se tivessemos tirado meia polegada de panno ao navio, elle não teria jámais podido alcançar a *barca*, posto que a equipagem desta lutasse vigorosamente para chegar á nós. Ella começava á fazer agua pouco á pouco; mas ainda chegamos á tempo de tomar os homens á bordo.

— Ferrae tudo agora! exclamou logo Riddell com uma voz de trovão.

E foi o primeiro que lançou-se aos cabos como um gato selvagem.

— Alegremente, vós outros! e com viveza!

Todo seu máo humor desapparecera no momento em que tornava-se imminente o perigo.

Nós tinhamos braços vigorosos, e os Capriotas portaram-se como verdadeiros marujos; — mas quasi que era muito tarde.

Apenas o derradeiro homem saltava sobre o tombadilho, que a linha de espuma estava somente á meio-cabo de distancia.

Os elementos desencadeados romperam então em um barulho horrivel, como eu nunca tinha ouvido. Este barulho começou por uma especie de assobio, que assemelhava-se á gritos agudos, e tornou-se augmentando rapidamente egual ao rugido de mil vozes furiosas, de homens e animaes, em luta á quem mais forte berraria. O *Petrel* inclinou-se, e abateu-se quasi inteiramente sobre o flanco no meio de um golpho branco e escumoso, cavado pelas ondas loucas de furor.

Entretanto o navio indireitou-se deste abalo, tremendo como uma pessoa viva que houvesse recebido uma severa correção.

Contimamos nosso caminho, graças aos robustos braços de nossos marujos, que trabalhavam na roda do leme de maneira á manter o *yatch* com vento em pôpa.

No fim de mui poucos minutos, supponho eu, — ainda que o tempo tivesse me parecido bem comprido, — ouvi ao velho Ridell dizer.

— E' um pouco duro de passar, senhor Levingstone, este tempo; mas elles teem razão de chama-lo um temporal; elles não teem por aqui cousa que pareça um bom pé de vento como deve ser.

Enxugando meus olhos, cegos pela agua, que o vento jogava-me ao rosto, eu olhava em roda de mim no momento em que Guy lhe respondia tão friamente como de ordinario. Elle tinha passado o braço em um cabo, e não parecia ter feito algum outro movimento, no entanto que eu tinha passado pela vergonha de cahir estendidamente, quando a rajada se abatera sobre nós.

— Ah! sois difficil de contentar: é sempre o que succede quando vemos muitas cousas na vida. Não dae attenção, Riddell, o Mediterraneo faz o que póde; mas talvez que algum dia vamos experimentar os vossos turbilhões. Que fim levou a *barca*?

Que fim?

Para dize-lo, seria de myster mergulhar os olhos á cem braças de profundidade. Não restava mais sobre o mar o menor vestigio que a recordasse, nem mesmo uma prancha quebrada. O ganha-pão dos pobres Capriotas tinha seguido o mesmo caminho que as galeras de Antonio: — foi um estimulante de mais para o appetite do annivoro abysmo, para o qual tudo que nada nem é grande, nem pequeno.

A calma estava quasi restabelecida quando desembarcamos em Salerno aquelles que tinhamos salvado; estimamos muito ficar livre d'elles, por que seu reconhecimento era verdadeiramente assombroso, e particularmente porque toda a agua salgada, de que estavam molhados, não podia disfarçar o máo cheiro de seu legume favorito.

Guy deu-lhes com que comprar dous bateis como o que tinham perdido, — quasi tanto como se poderia perder ou ganhar em um serão ao whist, com alguma felicidade, e jogando á meia corôa a fixa.

Este incidente manifestou a mudança, que se operava no espirito de meu companheiro. Elle sempre tivera por principio que aquelle que não sabe ajudar á si proprio, não merece que o ajudem. Sua regra de conducta era nunca pedir soccorro, nem da-lo, á não ser á uma mulher.

Creio que se elle me protegeu em B., foi um facto isolado, pelo que lhe sou muito agradecido como por um favor excepcional.

Dir-me-hão sem duvida que este unico serviço, não era mais do que um simples acto de humanidade.

Se conhecesseis o homem, pensarieis, como eu fiz, que as recommendações d'aquella, que era então um anjo, já produzia seus fructos.

Atravessamos o estreito de Messina sem algum accidente interessante, e montamos a costa oriental da Calabria. Só parámos para visitar a Sicilia, por que tinhamos projectado chegar em dia marcado á Veneza, para visitarmos o Forreter.

Se eu fosse homem que me deixasse levar do prazer da discripção, a rainha do Adriatico me tentaria. Não conheço no mundo espectaculo mais capaz de provocar o enthusiasmo, do que a geira quadrada que cerca S. Marcos. Tudo bem considerado, o autor das *Pedras de Veneza* parece-me mui sufficientemente rasoavel e de são juiso.

Não podemos ser todos romanticos para com a paysagem. A natureza tem bastantes adoradores para não roubar os poucos enthusiastas que a arte possue ainda.

Quanto á mim, que admiro egualmente a perfeição em uma como na outra, prefiro as pedras esculpidas aos rochedos brutos, — o Canalazzo á não importa que cascata. A gloria dos antigos dias, que paira sobre o palacio dos doges, sustenta a comparação aos olhos de meu espirito com o arco-iris de Terni.

Mas por que trabalhar um campo, já superabundantemente cultivado? Nunca descreverei um lugar qualquer, no qual eu não tiver descoberto uma plaga virgem, na qual Murray ainda não tenha tocado. Então, enviar-lhe-hei minha descripção com as minhas iniciaes.

Existe na Europa um lugar nestas condições! Por Deus, é bem difficil crer; elle tocou em tudo: — *Nil intactum reliquit.*

Quantas obrigações não devemos nós á esses compiladores consummados?

Elles raras vezes elevam-se até á poesia, — exceptuo o autor do guia na Hespanha, — e não gracejam, mas caminham em sua austera simplicidade, direito á seu fim solemne, que é esclarecer os touristas inglezes.

Integros como Nhadamantho em seu tribunal, elles empunham as balanças, que pesam os meritos das cathedraes, dos hoteis, dos guias, das ruinas, dos quadros e dos desfiladeiros nas montanhas, e dizem-os o que devemos comer ou beber, e o que devemos evitar. Descancemos pois nelles com uma confiança cega, mas cheia de satisfação.

Tem-se fallado de um viajor, homem de espirito mas excentrico, que acabou por ficar tão exasperado de ver seus volumes em todas as mãos, e ouvir em todas as boccas pedaços que elles contem, que concebeu contra elles uma especie de inimisade pessoal: elle poz-se á contradizer suas conclusões, e poz em questão a verdade de suas premissas.

Sua capa vermelha, bem conhecida, veio á produzir sobre elle o mesmo effeito, que o panno escarlate sobre o touro na *corrida*, e o fazia bater com os pés de impaciencia e corar de um modo horrivel.

Em sua colera, os deuses tinham-o tornado demente. *Vœ misero!* um tal sacrilegio podia terminar de outro modo?

Affrontando e escarnecendo das solemnes advertencias do propheta, elle tentou passar sozinho uma certa passagem no Tyrol; e ahi tendo-se perdido, foi acommettido de um pleuriz, que se lhe tornou fatal.

Elle morreu corajosamente, mas pêsa-me dize-lo, na impenitencia final, blasphemando contra essa biblia do tourista até exhalar o ultimo suspiro. — *Discite justitiam moniti, et non temere.*.

Longe de mim tal heresia! Se dependesse de mim, declaro que fundaria uma cadeira em honra de Murray em uma ou duas de nossas grandes universidades. Se eu tivesse a menor veia poetica, dictaria á esse illustre livreiro um irmão dos *Iambos* de Byron.

Elle publicou *Child-Harold* e o *Guia universal*. Que mais póde fazer-se no espaço de um seculo pelo idéal e realismo ao mesmo tempo?

(Continuar-se-ha)

(*) Vide *Diario* n. 294.

PERN.—TYP. DE M. F. DE FARIA.—1860.

ILEGÍVEL